ANNO XXXIX NUMERO 246.

Por tres mezes adiantados . . 5$000
Por tres mezes vencidos . . . 6$000

TERÇA FEIRA 27 DE OUTUBRO DE 1863.

Por anno adiantado. . . . . 19$000
Porte para o subscriptor. . . 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE.

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL.

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, os Srs. Pereira Martins & Gasparino.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goyanna e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu', Cabrobó, Boa Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para ali sahir navio.
Todos os estafetas partem ao 1/2 dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE OUTUBRO.

4 Quarto ming. as 3 h., 36 m. e 8 s. da m.
12 Lua nova as 3 h., 17 m. e 2 s. da t.
19 Quarto cresc. as 4 h., 40 m. e 32 s. da t.
26 Lua cheia as 2 h., 30 m. e 20 s. da t.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 2 horas e 6 minutos da tarde.
Segunda as 2 horas e 30 minutos da manhãa.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagôas a 5 e 25; para o norte até a Granja á 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan. marc., maio, jul, set. enov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do Apipucos ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de Olinda ás 8 da m. e 6 da tarde; de Jaboatão ás 6 1/2 da m.; do Caxangá e Varzea ás 7 da m.; de Bemfica ás 8 da m.

Do Recife: para o Apipucos ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da tarde; para Olinda ás 7 da manhãa e 4 1/2 da tarde; para Jaboatão ás 4 da tarde; para Cachangá e Varzea ás 4 1/2 da tarde; para Bemfica ás 4 da tarde.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

26. Segunda. Ss. Evaristo e Florio mm.
27. Terça. S. Elesbão imp. da Ethyopia.
28. Quarta. Ss. Simão e Judas Thadeo apps.
29. Quint. S. Euzebia v. m.; a b. Bemvinda.
30. Sexta. S. Heduviges duq. da Polonia viuva.
31. Sabbado. S. Quintino m.; S. Lucilla v. m.
1. Domingo. S. Cesario diac.; S. Benigno presb.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 23 de outubro de 1863.

Officio ao presidente do Rio Grande do Norte.—Com o incluso involucro contendo 4 laminas e dous tubos de puz vaccinico, satisfaço a requisição de V. Exc. feita em seu officio de 9 do corrente.

Dito ao commandante das armas. — Queira V. Exc. informar acerca do que pede o sentenciado Antonio Gomes de Souza no incluso requerimento.

Dito ao mesmo.—De conformidade com o que V. Exc. ponderou em seu officio n. 1,967 de 22 do corrente, o autoriso a mandar dispensar do serviço para que se havia contratado o 2º cirurgião reformado da armada, Francisco Marciano de Araujo Lima, visto já se ter apresentado o 2º cirurgião do corpo de saúde do exercito Dr. Cicero Alvares dos Santos, destinado para servir na guarnição desta provincia.—Communicou-se á thesouraria de fazenda.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—O juiz de direito da comarca do Limoeiro participou-me em 19 deste mez, que por ter no dia anterior o bacharel Bartholomeu Torquato de Souza e Silva dado parte de doente, nomeou o advogado José Antonio da Silva e Mello, para exercer interinamente naquella comarca o cargo de promotor publico: o que communico á V. S. para seu conhecimento.

Dito ao mesmo.—Annuindo ao que solicitou o capitão do porto em officio de hontem, sôb n. 132, recommendo á V. S. que não havendo inconveniente, mande pagar á Manoel Figueirôa de Faria & Filho, a quantia de 326$, proveniente como se vê da conta junta em duplicata, de livros e impressos que forneceram para o expediente daquella capitania.—Communicou-se ao capitão do porto.

Dito ao mesmo.—Restituo á V. S. cobertos com informação da thesouraria provincial n. 260 de 20 de junho ultimo, os tres inclusos recibos em duplicata a que se refere a de V. S. de 13 do corrente, sob n. 782, afim de que conforme indica o parecer da contadoria dessa thesouraria, mande acreditar o fallecido major João Francisco do Livramento sómente pela quantia de 23$460, por elle despendida quando delegado dos termos de Buique e Tacaratú, com o sustento de paisanos empregados na conducção de recrutas, com a compra de 14 pares de algemas, e finalmente com o sustento do recruta João Alves da Silva, remettido da villa do Buique para esta capital com destino ao serviço do exercito. Por esta occasião julgo necessario declarar á V. S. para o fim conveniente que acabo de recommendar ao inspector daquella thesouraria que faça processar para ser paga opportunamente a quantia de 18$520 rs., a que se refere o predito parecer, o qual deverá ser entregue nessa repartição para ser tambem creditada ao mencionado major.—Officiou-se neste sentido á thesouraria provincial.

Dito ao mesmo.—Restituindo á V. S. os papeis que vieram annexos ao seu officio de hontem, sob n. 803, relativos ao pagamento que na importancia de 16:000$, se mandou pagar ao barão do Livramento, proveniente de quatro prestações mensaes da obra de que é arrematante do cáes em construcção por detraz do theatro de Santa Isabel, tenho a dizer em resposta, que de conformidade com seu citado officio, mande pagar sómente a quantia de 12:000$ correspondente aos tres mezes do actual exercicio, julho, agosto e setembro, devendo porém essa despeza continuar a correr pelo ministerio da marinha.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Póde V. S. conforme indica em sua informação de hontem, sob n. 530, mandar pôr novamente em praça os reparos não só da cadeia da villa de Serinhãem, mas tambem da ponte de Mamucabinha, servindo de base a essas arrematações o abate offerecido por José Augusto de Araujo, de um por cento nos valores dos respectivos orçamentos.

Dito ao mesmo.—Mande V. S., conforme indica em sua informação de hontem, sob n. 529, dada com referencia á da contadoria dessa thesouraria, adiantar ao delegado do termo do Buique, por intermedio do thesoureiro da repartição das obras publicas, a quantia de 150$ para occorrer as despezas com o fornecimento dos presos pobres da respectiva cadeia, visto não haver quem queira prestar-se a esse fornecimento segundo consta do officio do chefe daquella repartição n. 1419 de 12 do corrente mez, devendo porém o mencionado delegado prestar opportunamente contas dessa quantia.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. fornecer ao corpo de policia, como solicitou o respectivo commandante, o livro pautado de 300 folhas, mencionado no pedido junto. — Communicou-se ao commandante do corpo.

Dito ao director do arsenal de guerra. — Mande V. S. recolher aos armazens desse arsenal os objectos mencionados na relação inclusa, os quaes estavam a cargo do corpo de guarnição e foram dados em consumo como declarou o brigadeiro commandante das armas, em officio n. 1,968 de 22 do corrente.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao mesmo.—A'vista da sua informação de 17 do corrente, sob n. 114, o autoriso a mandar admittir na companhia de aprendizes desse arsenal, o menor de nome Bento, uma vez que sejam satisfeitas as disposições do art. 4º do regulamento n. 113 de 3 de janeiro de 1842.

Dito ao director das obras militares.—Mande V. S. examinar com urgencia os concertos de que necessita o quartel do 4º batalhão de artilharia a pé, segundo declara o respectivo commandante, no officio de 10 do corrente, constante da cópia inclusa, e me apresente o orçamento da despeza a fazer-se com os referidos concertos. Por esta occasião recommendo á V. S. a mais restricta fiscalisação da parte dessa directoria na execução das obras militares, afim de que se não deem abusos contra os quaes reclama o brigadeiro commandante das armas, em officio de 13 deste mez, tambem por cópia incluso.

Dito ao mesmo.—Recommendo á V. S. que mande fazer os concertos de que necessita o encanamento do gaz para illumieação do quartel do corpo de guarnição, tendo V. S. todo o cuidado para que esse serviço seja feito com perfeição e de modo que se evite o consumo de mais gaz do que o preciso para aquelle fim.

Dito ao commandante do corpo de policia.—Póde V. S. fazer engajar no corpo sob seu commando, o paisano José Antonio Ferreira de Alcantara, a quem se refere o seu officio n. 435 desta data.

Dito ao procurador fiscal da thesouraria de fazenda. Devolvo á Vmc. como pedio em seu officio de hoje, sob n. 7, o mandado que veio annexo a outro seu officio de 17 do corrente, sob n. 6, em virtude do qual devia ser cobrada no presidio de Fernando a Manoel Thomaz dos Santos, a quantia de 35$, proveniente de custas, em que foi condemnado pelo juizo dos feitos da fazenda.

Dito ao juiz de direito do Cabo.—Sciente por officio do Dr. Miguel Joaquim de Castro Mascarenhas, datado de 22 do corrente, de terem sido entregues á Vmc. os objectos que sobraram do tratamento das pessoas indigentes accommettidos do cholera-morbus nesse termo, tenho a recommendar-lhe que os conserve em seu poder para serem applicados aquelle fim, se por infelicidade reapparecer ahi a epidemia.—Officiou-se áquelle doutor, dizendo ficar inteirado de quanto Smc. communicou relativamente a commissão de que alli se achava incumbido.

Dito ao director das obras publicas.—Respondendo ao officio que Vmc. me dirigio hontem, sob n. 211, tenho a dizer que póde receber definitivamente a obra da reconstrucção, da ponte do Trapiche sobre o rio Pirapama, certo de que nesta data recommendo ao inspector da thesouraria provincial que em vista do competente certificado mande pagar ao arrematante daquella obra John Kreuzer, a quantia de 1:197$900, a que tem direito segundo consta do citado officio. Communicou-se á thesouraria provincial.

Dito ao delegado do Bonito. — Recommendo á Vmc. que mande fornecer ao destacamento dessa villa uma mesa e uma cadeira, para que possa o respectivo commandante fazer a escripturação do mesmo destacamento, bem como o azeite necessario para luz do quartel, devendo essa despeza ser satisfeita pela collectoria desse municipio.—Officiou-se neste sentido á thesouraria de fazenda.

Dito ao mesmo—Trate V. S. de alugar uma casa para quartel do destacamento dessa villa, visto que acha-se arruinada a em que está alojado o mesmo destacamento e o dono não querfazer-lhe os necessarios concertos, segundo declarou-me o brigadeiro commandante das armas, em officio de 21 do corrente. Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao delegado de Santo Antão.—Remetto-lhe um tubo com puz vaccinico, para o fim solicitado em seu officio de 3 do corrente.

Dito ao juiz de paz presidente da mesa parochial da fregueza da Alagoa de Baixo.—Declaro á Vmc. em resposta ao seu officio de 25 de setembro ultimo, que em data de 28 desse mez, me foi transmittida pela camara municipal de Cimbres uma cópia authentica da eleição de eleitores á que se procedeu nessa freguezia no dia 9 de agosto proximo findo; e estando já recolhido ao archivo daquella camara o respectivo livro das actas, como consta do seu citado officio, a ella me dirijo, nesta data exigindo por duplicata a referida cópia.—Neste sentido officiou-se á camara, de que se trata.

Dito ao gerente da companhia Pernambucana.—Póde Vmc. fazer seguir para os portos de seus destinos, nos dias e horas indicados, em seu officio de hontem, os vapores *Camaragibe* e *Jaguaribe*.

Dito á camara municipal de Nazareth - Não tendo acompanhado ao officio de17do corrente, com que a camara municipal de Nazareth me remetteu a cópia da acta da apuração geral dos votos para tres deputados á assembléa geral pelo 2º districto desta provincia, o officio com direcção ao Exm. ministro do imperio de que trata a mesma camara, recommendo-lhe que m'o transmitta para ter o conveniente destino.

Portaria.—O presidente da provincia, tendo em vista o que requereu, Felino Dunstano Ferreira Coêlho guarda da alfandega desta cidade, e bem assim as informações das repartições competentes, resolve conceder-lhe tres mezes de licença, com quatro quintas partes do respectivo soldo, para tratar de sua saúde.

Dita.—O presidente da provincia, resolve nomear o padre Ignacio Francisco das Santos, para fazer parte da commissão de exames, de que trata o art. 20 do regulamento annexo ao decreto n. 1,568 de 24 de fevereiro de 1855.—Communicou-se ao director da Faculdade de Direito, e ao da instrucção publica.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao commandante das armas.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, communico á V. Exc. que por despacho desta data autorisou-se o director do arsenal de guerra a mandar concertar os objectos mencionados no pedido a que allude o officio de V. Exc. de 22 do corrente, sob n. 1,966.

EDITAL.

Pela secretaria do governo se faz publico para conhecimento de quem interessar possa, que se acha vago desde a sua creação e de novo em concurso o officio de escrivão privativo do jury e execuções criminaes do termo do Cabo, creado pelo art. 108 da lei n. 261 de 3 de dezembro de 1841.

Os pretendentes devem apresentar seus requerimentos, no prazo de sessenta dias contados desta data e instruidos na fórma do decreto n. 817 de 30 de agosto de 1851 e do aviso n. 252 de 30 de dezembro de 1854.

Secretaria do governo de Pernambuco, 24 de outubro de 1863.—O secretario, Dr. *Francisco de Paula Salles.*

Despachos do dia 23 de outubro de 1863.

Requerimentos.

Commendador Antonio José Gomes do Correio.—Informe o Sr. director geral da instrucção publica.

Antonio Joaquim Pereira Guedes.—Informe o Sr. director do arsenal de guerra.

D. Anna Espinola Cavalcante.—Informe o Sr. director da instrucção publica.

Bento José da Silva.—Indeferido.

Ernesto Botelho de Andrade.—Remettido ao Sr. inspector da thesouraria provincial, para attender ao supplicante.

Dr. Francisco de Paula Soares.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda em vista do que novamente allega o supplicante.

Felino Dustano Ferreira Coelho.—Passe portaria concedendo a licença pedida com quatro quintas partes do respectivo soldo.

Franklin Climaco Pereira de Souza.—Apresente o menor ao Sr. director do arsenal de guerra, aquem nesta data se expede á conveniente ordem.

José Augusto de Araujo.—Indo novamente á praça as obras de que se trata, póde o supplicante concorrer á ella se assim lhe convier.

Luiz Pedro das Neves.—Dirija-se á thesouraria de fazenda.

Vasco, africano livre.—Informe o Sr. inspector do arsenal de marinha.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco, 24 de outubro de 1863.

Ordem do dia n. 263.

O general commandante das armas tendo em presença o officio da presidencia, datado de hontem, declara despensado do serviço medico militar desta guarnição, para o qual fôra nomeado, o Sr. cirurgião da armada reformado, Francisco Marciano de Araujo Lima, visto como já não são necessarios os seus serviços.

Assignado—*Solidonio José Antonio Pereira do Lago.*

Conforme—*José Ignacio de Medeiros Rego Monteiro*, capitão ajudante de ordens encarregado do detalhe.

— 26 —

Ordem do dia n. 264.

O general commandante das armas, faz certo para sciencia da guarnição e devido effeito, que nesta data, precedendo inspecção de saúde, contratou para servir por mais tres annos na musica do 9º batalhão de infantaria nos termos da imperial provisão de 11 de janeiro de 1853, ao musico de segunda classe Delioterio José de Santa Anna, que a 8 de agosto ultimo finalisou o seu primeiro contrato, o qual perceberá por sobre os vencimentos que por lei lhe competirem, o premio de 150$, pago de conformidade com o decreto e regulamento do 1º de maio de 1858.

Assignado—*Solidonio José Antonio Pereira do Lago.*

Conforme—*José Ignacio de Medeiros Rego Monteiro*, capitão ajudante de ordens encarregado do detalhe.

EXTERIOR.

Dissolução da camara prussiana.

A dissolução da camara electiva prussiana só admira por haver tardado tanto. Desde o mez de maio o conde Bismarck, ou antes o rei Guilherme, decidira recorrer pela terceira vez a esse meio extremo de verificar a opinião do paiz.

O relatorio que precede o decreto de 2 do corrente, referendado pelos ministros Bismarck, de Bodelschwing, von Roon, Itzemplitz, de Muhler, de Lippe, de Selchow, de Eulemburg, pondera as difficuldades suscitadas para um accordo entre o executivo e a camara, ácerca do orçamento e de outras questões. Allude ás exigencias da maioria em offensa das prerogativas da corôa, excluindo a esperança de uma mais longa cooperação, e de um resultado satisfactorio.

Declara, que antes da viagem emprehendida por el-rei, a 20 de junho, S. M. acolhêra bem a idéa da dissolução; e que a situação dos negocios não inspirou modificação á resolução primitiva. Ao contrario, certos projectos se manifestaram no terreno da constituição federal, com o fim de enfraquecer a opposição da Prussia, como grande potencia na Allemanha e na Europa, posição que constitue a herança bem adquerida da historia gloriosa do paiz; e que o povo prussiano sempre esteve resolvido a não deixar contestar.

Segundo o gabinete Bismarck, os Prussianos carecem de demonstrar nas proximas eleições, que nenhuma divergencia de opiniões politicas tem força bastante para comprometter, em presença de uma tentativa dirigida contra a independencia e dignidade da Prussia, a unidade do povo e a fidelidade inviolavel que professa a dynastia hereditaria.

Como se vê, a reunião de Francfort serviu de pretexto para despedir os deputados, na idéa de que as complicações externas, em parte oriundas do descredito do governo de Berlin, fizessem esquecer as tropellias, as illegalidades, as provocações dos aventureiros, que constituem o ministerio prussiano.

Alludem ao orçamento, sem reparar, que, por culpa dos conselheiros responsaveis da corôa deixou de discutir-se o de 1862. Referem-se á iniciativa do imperador da Austria, sem distinguir que os Prussianos nella reconhecem a absoluta incapacidade do seu rei, e a falta completa de requisitos para attrahir quaesquer sympathias germanicas.

Suppunha-se, que a par do decreto dissolutorio, viesse a ordem para proceder as eleições por qualquer lei dictatorial.

Ainda desta vez as meias medidas e as hesitações mascararam o proposito occulto da camarilha.

O principe real instou fortemente no conselho para que não se violasse o pacto fundamental no methodo das eleições; e o seu voto não encontrou manifesta reprovação.

Entretanto, ninguem póde admittir, que o rei e seus ministros sejam tão innocentes que julguem o povo prussiano inclinado a escolher candidatos de um governo detestado, a pretexto de se desforçarem dos insultos da Austria, e de manterem a dignidade nacional.

Deve antes suppor-se, que ha proposito deliberado de levar o golpe de estado aos derradeiros limites.

A nova camara electiva póde conter muitos adversarios da Austria; mas talvez apresente menos amigos de Bismarck do que tinha a dissolvida. O presidente do conselho conhece assaz, que não ha homem mais odiado do que elle.

Sem escrupulos, sem consciencia tenciona concluir com a destruição do codigo, que jurou manter e guardar.

Parte do principio de que um novo ministro embora venha continuar a encarecer o systema obnoxio do gabinete, deve considerar-se á frente de uma administração recem-formada: e por isso declara, com pasmoso sangue frio, que a camara é agora dissolvida pela vez primeira, no intuito de restabelecer o accordo entre os representantes do povo e o chefe do estado.

Com a sua incontinencia de lingua habitual, Bismarck disse a varios amigos, que se as eleições não forem conformes com o voto do governo, dissolverá outra vez, repetindo a experiencia tres ou quatro vezes.

Se então se verificar, que o resultado é sempre o mesmo, el-rei terá ensejo para decidir se é possivel marchar com a constituição vigente E' a senda percorrida pelo ministerio Polignac, que servio no reinado de Carlos X, e provocou a revolução de julho de 1830, aliás pouco provavel na Prussia.

Mas se os subditos de Guilherme I são phleugmaticos por excellencia, teimam por outro lado em usar dos recursos legaes contra os oppressores. Ha occasiões em que os partidos esquecem as dissenções, em que a voz da patria se faz ouvir para produzir a união contra o inimigo commum.

Mas, nas actuaes circumstancias, só ha a debellar um poder brutal, intratavel, despotico, que pretende subjugar quaesquer resistencias. O governo quér que os povos prescindiam das suas antipathias; e não offerece penhor algum de modificação nos aggravos ou de emenda nos erros commettidos.

O desenlace da crise constitucional não é difficil de prever. O executivo procurará influenciar as eleições, apoiando-se nas medidas dictatoriaes de 1 de junho.

A imprensa foi reduzida ao silencio, as universidades foram reprehendidas, os funccionarios serão sujeitos a penas disciplinares, os eleitores encontrarão ameaças, exercer-se-ha a maior pressão possivel.

A pezar de tudo o resultado será adverso ao ministerio.

A dissolvida camara será reconduzida, salvas pequenas excepções.

Os empregados publicos amoviveis não se apresentarão ao suffragio, os professores mais eruditos e mais intelligentes receiarão quiçá acirradas perseguições.

O futuro parlamento ficará talvez sem alguns dos melhores oradores, alguns opposicionistas mais conspicuos.

Entretanto, a perda será para o paiz e para a camara; o rei nada lucrará com os que substituirem as notabilidades apprehensivas. Hão de ser homens de rija tempera, de, antes quebrar do que torcer.

Os Prussianos sabem, que se trata de defender o regimen constitucional, e já tem dado provas de affeição ao systema. Combatem por elle ha quatro annos. Sacrificaram o gabinete Schwerin-Anerswald, e affrontaram o de von de Heydt, para não comprometter o codigo politico. Sem duvida hão de rejeitar compromissos com a administração Bismarck.

Não se cura agora da complicada questão da reorganisação militar, trata-se de resolver se o ministerio tem direito de despender sommas que não foram votadas pela camara popular.

O governo arrogou-se essa faculdade; e se a camara a consentisse aboliria *ipso facto* a constituição.

Para evitar a calamidade, é proposito geral reeleger os deputados, que sem hesitação souberam manter-se firme no posto de honra.

De balde se esforça o governo por encapotar-se na questão germanica. A nova camara hade ser adversa as resoluções de Francfort no sentido austriaco; mas não approvará as illegalidades do conde de Bismarck na administração interna, emquanto a sua voz poder ser ouvida.

As proprias folhas liberaes da Austria condemnam a attitude do governo prussiano. Reconhecendo que os seus abusos podem aproveitar em parte as vistas do gabinete de Vienna, não olvidam que as victorias ou as derrotas da causa liberal em qualquer paiz, influem favoravel ou desastrosamente sobre o systema em geral.

Os jornaes francezes não deixam de caracterisar devidamente os actos do rei da Prussia, apezar das tentativas de congraçamento com a Russia, e da gravitação da diplomacia de Napoleão na direcção de Berlin e de S. Petersburgo.

O *Temps* diz que se o rei pretende ser acreditado no pretexto da dissolução, deve apresentar um projecto de reforma mais liberal que o da Austria, demittindo os ministros, e emendando os seus erros e as suas violações do pacto fundamental.

Se o rei Guilherme se contenta em ponderar aos Prussianos que foi aggravado pela Austria, elles responderão que teve o que merecia. Se pedir que auxiliem nos desforços, exigirão garantias contra novas oppressões.

O *Journal des Debats* entende que Bismarck fez prova de tacto e discernimento escolhendo o ensejo para a dissolução; mas não espera que tire vantagem, em presença dos elementos hostis, que divisa na Prussia. Refere que vou der Heydt exerceu bastante pressão sobre os eleitores, e que só obteve uma duzia de deputados fieis, inabalaveis. Reportando-se a uma carta de Berlin, diz que apezar de prohibir-se qualquer agitação, excepto em prol do partido retrogrado, os esforços terão de quebrar-se ante a phalange de eleitores independentes, decididos a dar á nova camara uma força moral irresistivel.

A *Nation* reproduz correspondencias mais lisongeiras para a conciliação. Escrevem-lhe da capital da Prussia, que se pensa em revogar os decretos de 1 de junho, na vespera das eleições, que terão lugar dentro em um mez ou mez e meio; deposita grandes esperanças nos esforços do principe real, suppondo que assim como obstou a promulgação de um decreto arbitrario sobre eleições, é provavel consiga pôr Mr. de Bismarck fóra do gabinete, antes de empenhada a luta dos comicios.

A *France* não se extasia ante a proficiencia do gabinete de Berlin. Declara que o golpe de nada lhe serve, se não está resolvido a desarmar a opposição interna por via de prudentes conselhos, e a collocar a Prussia á frente do movimento nacional germanico, lançando a barra adiante da Austria. « Taes resoluções, diz o citado periodico, assignalam os grandes ministros e os grandes reinados. »

Seria loucura aguardar semelhantes tra sigencias por parte de um ministro, que faz gala em excitar os odios e os resentimentos dos compatriotas, cuja pessoa é ainda mais antipathica aos Prussianos, do que os seus actos. Inconsequencia, provocação, má vontade serão as suas constantes feições caracteristicas.

Nada se fará para captar o favor publico antes das eleições. Envidar-se-hão os recursos da arbitrariedade, para produzir maioria governamental. Depois do suffragio, em frente de uma camara adversa, é provavel que se revoguem os actos illegaes de 1 de junho para ostentar deferencia ás formulas constitucionaes, para apparentar homenagem aos eleitos do paiz, e sobre tudo para não correr o risco da regeição, submettendo-lhe as restricções prescriptas á imprensa. Depois, continuarão a divergencia e a luta, até que surja o golpe de estado definitivo, ou a abdicação de um soberano impossivel.

(*Jornal do Commercio*, de Lisboa)

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Depois d'amanhãa reune-se o *Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano* em sessão ordinaria.

— Dão-nos informações de que nos ultimos dias de aquartelamento da força do º batalhão de artilharia da guarda nacional, chegou ao conhecimento do respectivo commandante, o Sr. major Frias Villar, que uma das praças do seu commando havia desvirginado a uma moça menor de 14 annos, de familia pobre, mas honesta. Em presença disto, o mesmo Sr. major convenceu-o de que devia reparar a falta commettida, legitimando sua união com aquella a quem offendera em seu pudor virginal, pelos laços do hymineo; o que afinal teve lugar sabbado 17 do corrente.

O referido major, além disto, concorreu com tudo quanto se fez necessario para ter o acto a decencia devida, tornando-se assim elle digno de consideração por duplicado motivo.

— Ao capitão do 2º batalhão de reserva da guarda nacional desta capital, Eduardo Frederico Banks, mandou-se passar a guia de que trata o art. 45 do dec. n. 1,130 de 12 de março de 1853, visto ter mudado a sua residencia para o municipio de Barreiros.

— Remettem-nos o seguinte:

« O anniversario natalicio de qualquer chefe de familia, é sempre solemnisado com todas as galas do prazer e alegria; por todos os seus membros; se um dia destes traz expansão do coração aos parentes e amigos, que se reunem em communhão para solemnisar um tal dia, dizemos nós; ninguem, por certo, terá maior direito a esse acto de amor e respeito do que um monarcha, pai commum de todos os seus subditos, os quaes festejando o dia natalicio do seu rei, dão uma prova exhuberante de seu acrisolado amor e dedicação, partilhando igualmente da honra e gloria de um semelhante procedimento: o rei, porque reconhece o amor de seus vassallos, e estes porque festejando o anniversario natalicio de seu soberano, dão uma prova inconcussa de seu amor, e interesse que consagram a pessoa do seu rei; satisfação plena que elle recebe com reconhecimento e cheio de jubilo, e que os outros povos applaudem com enthusiasmo e verdadeiro patriotismo.

Ahi se approxima o sempre memoravel e faustoso dia 31 de outubro; dia anniversario natalicio de Sua Magestade el-rei de Portugal, o Sr. D. Luiz I: é neste dia, que todos os Portuguezes, cheios de jubilo, devem dar expansão á alegria do coração, pelos annos do seu rei; concorrendo com todos os meios ao seu alcance, para que esse dia seja solemnisado com todo o brilho e explendor, e que embora longe da cara patria, não passe elle desapercebido entre nós; e o meio mais facil que se nos offerece, para tal demonstração, é assistirmos ao espectaculo, annunciado pela empreza do theatro de Santa Isabel, para a noite desse dia, em honra e saudação do anniversario natalicio do nosso soberano; com esse procedimento demonstraremos, que sabemos manter o amor, e respeito á augusta pessôa de Sua Magestade, e que jámais nos são esquecidas as tradições gloriosas de nossos antepassados. »

São tão chistosos os escriptos do folhetinista portuguez Julio Cesar Machado, que quasinão é impossivel resistir ao desejo de frequentes vezes, transcrever nas columnas deste *Diario* alguns dos seus artigos que mais de perto possam interessar nossos leitores, já pelo espirituoso da phrase, já pela importancia do assumpto.

Os grandes e celebrados artistas dramaticos portuguezes, Tasso e Santos, aproveitando-se da suspensão dos espectaculos que annualmente ha em Lisboa na estação calmosa, e animados de mais a mais pela munificencia regia, foram fazer uma digressão artistica até Paris e Londres, e voltaram ha pouco tempo a Lisboa, para reapparecerem no theatro normal daquella capital.

Artistas de coração e por conseguinte enthusiastas de tudo quanto é grande e bello, ficaram Tasso e Santos maravilhados do sorprendente espectaculo que lhe offereceram as duas grandiosas capitaes que visitaram, e onde além dos gozos que alli se proporcionam a todos que tem meios e gosto para procura-los, tiveram elles aventuras excellentes á par da frescura da novidade.

O folhetinista portuguez, a quem nada escapa, e que tão bem sabe aproveitar os assumptos galantes para os descrever com os mimos da sua penna deliciosa; saudando, com a effusão do amigo e de litterato, a chegada á sua patria dos afamados e talentosos actores, escreve um gracioso folhetim todo dedicado aos recem-chegados, em que especialisa algumas das aventuras acontecidas aos dous artistas, que muito os deve ter galanteado.

Não querendo furtar o prazer da leitura deste folhetim áquelles dos nossos leitores que a não pódem fazer na *Revolução de Setembro* n. 6,379, onde vem publicade, reproduzimo-lo em nossa oitava pagina, certos nós de que com isto lhes offerecemos mais alguns momentos de recreio e distração, no meio da aridez de assumptos com que os possamos entreter, e de que a nossa sociedade tanto se recente.

— Ao *Gabinete Portuguez de Leitura*, nesta cidade, foi offertado um volume de poesias compostas pelo Sr. João Rodrigues de Oliveira Santos, negociante portuguez estabelecido na praça do Maranhão.

Tem este volume por titulo—*Amor e Saudade*, e é digno de lêr-se, não só pela singelesa, cadencia e originalidade dos versos, como pela liberdade e sentimentalismo com que estão escriptas todas as poesias.

Lemos com soffreguidão, principalmente, as mimosas strophes da poesia intitulada—*Recordação da infancia*, e confessamos que é uma das mais harmoniosas e delicadas producções poeticas que temos lido. Admiramos a facilidade cadenciosa com que naturalmente se deslisou a penna que traçou tão meigos versos, repassados do mais doce perfume da saudade dos tempos que lá se vão, e que tão gratas impressões nos deixam para toda a vida. E' sempre saudosos que nos recordamos dos innocentes folguedos e passatempos da nossa meninice, e é com magea e tristura que repassamos pela mente esses tempos de tanta ledice e alegria, que só uma vez na vida nos é dado gozar.

O Sr. Oliveira Santos revela um verdadeiro talento poetico, e pena é que a sua afanosa profissão lhe vede caminhar na estrada florida e perfumosa da litteratura, para a qual a vocação por certo o chamara, mas de que a sorte o desviara para o acorrentar ao porte do positivismo e do calculo arithmetico, murchando-lhe n'alma as doces aspirações de gloria com que sonhara.

Consta-nos que o Sr. J. R. de O. Santos, o qual apenas conta trinta e um annos de idade, é um dos commerciantes mais estimados do Maranhão, e que em menos tempo tem adquirido uma posição lisongeira no seio da honrosa corporação a que pertence. Deve, pois, ufanar-se da sua bella posição e da sua esmerada intelligencia, tudo devido unicamente a si, ao seu trabalho, perseverança e talento,

— O nosso collaborador remette-nos a seguinte carta.

Compadre. — Quebradeira... quebradeira... e mais quebradeira.

É a voz, que se repete de um ao outro canto desta cidade, como um écho triste que sahe d'entre as ruinas de um sepulchro!

O negociante, o funccionario, o militar, o padre, o artista, emfim desde o grande até ao pequeno tudo diz — quebradeira! Os seus capitaes, os seus ordenados, soldos, letras e suas industrias não chegam para acudirem as necessidades, que occorrem na presente quadra da vida.

Tudo se complica: diminue a concurrencia, cresce o trabalho do funccionario, augmenta-se o aluguel das casas, foge o dinheiro, e até os telhados das igrejas já não gotejam!

Não se conversa em outra cousa: nas praças, nas lojas, na rua e nas casas lá vem sempre a maldita — quebradeira — como um papão de horripilante catadura. Pelo que vejo, brevemente todos se reduzirão ao triste esqueleto da ultima carta que vos dirigi, que boas postas ficaram de escabeche na officina do patrão.

Mas quem é aquelle, que alli vai tão obeso, e tão cheio de gravidade estudada como um definidor franciscano no acto de pedir a palavra em capitulo?

E' um ricasso, que tem fundos em toda parte: em Buenos-Ayres, em Lisboa, em Londres, Paris...

Hih!... basta.

E aquelle desgraçado, que passa tão azafamado, a fazer a gente suar, e a esgotar-se em suor como uma retorta?

Desgraçado!... ainda hontem principiou, e já hoje tem uma fortuna melhor de 300 contos.

Mas, como pode ser isso? Como é que aquelle embrulho de flores de sabugo enricou tão depressa no meio de tanta quebradeira?

D'ahi ha pouco, appareceu um joven almiscarado, e foi dizendo muito cheio de si:

Estiveram no baile esta noite cento e vinte e tantas senhoras, cada qual mais *chique*. (Não embiqueis com o termo, compadre, está tão fossil como um hyppopotamo.) A musica esteve excellente, a dansa animada, o chá bem servido e a casa perfeitamente adornada.

Santo Deus!... como se dansa com animação ao som da lugubre cantilena:—quebradeira, quebradeira e mais quebradeira?!

Favorecei, senhor, a pobre viuva tão pobre como carregada de filhos.

Perdoai, irmãa, a quebradeira é geral; e logo a coitada esgueirou-se por uma porta travessa, e sahio mais envergonhada do que entrou.

Vê á que estado estamos reduzidos? Aquella mulher é a viuva de F...

O *Fisco* tomou tudo quanto o marido lhe deixou por uma divida de seis vintens!

Quero contar-lhe essa historia, que é interessante, chegue-se para aqui. E eu aproximei-me para ouvi-la:

Quando aquella infeliz chorava a morte do marido, e rogava a Deus por elle, que havia deixado um pequeno pão para ella e para os filhos, entraram subitamente duas caras sinistras, e a foram tirar de suas lagrimas para lhe intimar um mandado de penhora.

Que penhora é esta, senhores? A quem devia meu marido?

Ao *Fisco*.

Quem é esse senhor? Meu marido nunca teve transacções com semelhante creatura.

É o imposto da escrava Juliana correspondente ao exercicio cadente.

— Isso está pago, aqui teem os senhores o conhecimento.

— Não é occasião, allegue isso por embargos; no entretanto dê-nos bens a penhora, quando não...

E a penhora se fez, e a coitada gastou tudo quanto tinha, porque não constava dos livros o respectivo lançamento.

Perdeu, que não havia vencer ao *Fisco*, e ei-la ahi ficou arremessada ao meio da rua á esmolar o pão da caridade.

A historia era com effeito interessante!

Cheguei á porta para me distrahir, quando passava uma linda senhora em magnifica berlinda. O ambiente ficou perfumado do mais fino *santil oitum* de Lubin.

— Quem é esta senhora? perguntei.

— E' uma senhora muito respeitavel, muito interessante e muito bella. E' a viuva do general Espalhafato, um dos benemeritos da patria, recebe uma pensão de 1:200$000 do *Fisco!*...

— Pelo que tenho observado, a quebradeira só não respeita ao quebrado de bens e protecções.

Encolheu os hombros, e eu sahi pela rua do Cabugá, mergulhado em considerações, que, se Deus me ajudar, algum dia virão a limpo.

Os sinos da matriz repicaram e dobraram ao mesmo tempo, parecendo que quem os tangia estava tomado de endemoniação. Os estouros das *bombas reaes* estrugiam os ares, protestando contra a geral quebradeira.

Parei; festejava-se S. Miguel. Pouco tardou que não corresse muita gente á esquina da igreja, e ahi se pozesse a espreitar para a rua Nova com mostras de curiosidade feminil.

O que será, meu Deus? disse com os meus botões.

Não se fez esperar muito, era uma patrulha tirada da guarda da detenção, que vinha a marchemarche em soccorro de S. Miguel.

Alli chegára a triste noticia, de que as almas do purgatorio haviam arrombado as portas da prisão, quando o Archanjo era festejado.

A patrulha parou no adro com mostras de arremeter; os devotos assustaram-se, e ergueram-se em confusão, mas uma commissão da irmandade veio fóra assegurar aos bravos da detenção, que não era exacta a noticia, e agradecer-lhes o auxilio e a honra. Então fazendo ella meia volta á direita marchou em ordinario, tornando por onde tinha vindo, ao som do *ratamplão* de duas caixas destemperadas.

— Fizeram actos na Faculdade de Direito no dia 26 do corrente, os estudantes seguintes:

Primeiro anno.

João Paulo Gomes de Mattos, plenamente.
Jose da Costa Carvalho Guimarães, simplesmente.
Francisco do Rego Baptista, plenamente.
Virgilio Augusto de Moraes, idem.

Segundo anno.

José Peregrino de Araujo, plenamente.
Antonio de Almeida Oliveira, idem.
Antonio Francisco Correia de Araujo, idem.
Ignacio Ferreira de Almeida Guimarães, idem.

Terceiro anno.

Victorino Antonio do Sacramento, simplesmente.
Antonio José Lopes Filho, plenamente.
Antonio da Silva Antunes, idem.
Manoel Francisco do Nascimento Sobreira, idem.

Quarto anno.

Joaquim Correia de Araujo Junior, plenamente.
Joaquim Guennes da Silva Mello, idem.
José Francisco de Paula Correia de Araujo, idem.
André Cavalcanti de Albuquerque, idem.

Quinto anno.

Francisco Antonio Carvalhal, plenamente.
Celso Tertuliano Fernandes Quintella, idem.
Dario Gomes da Silveira, idem.

— REPARTIÇÃO DA POLICIA:

(Extracto das partes dos dias 25 e 26 de outubro.)

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 24 do corrente:

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, os pardos José Laurentino da Paz, por suspeito de ser criminoso de morte, Maximiano Gomes, por se achar processado no termo de Nazareth, e Joaquim da Costa, Africano, por suspeito de estar fugido.

A' ordem do subdelegado de Santo Antonio, José Candido de Souza, branco, os crioulos João Bernardo de Mattos, ambos por embriaguez, e Josepha, escrava de Manoel Joaquim Rodrigues de Souza, á requerimento deste.

A' ordem do da Magdalena, Manoel da Costa, Portuguez, á requisição do respectivo consul, José Ferreira Fialho, branco, Luiz Machado Fagundes, tambem branco, ambos por insultos.

— 25 —

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, Joaquim Marinho Falcão, branco, sem declaração do motivo.

A' ordem do subdelegado do Recife, José, crioulo, escravo de Manoel Alves Ferreira, á requerimento deste.

A' ordem do de Santo Antonio, Januario Pereira dos Anjos, pardo, por embriaguez.

A' ordem do da Boa-Vista, Benedicto Cardoso da Silva, semi-branco, os pardos Luiz Antonio do Nascimento, ambos por infracção de postura, Silvino, escravo de José Francisco Pereira da Silva, por fugido, João dos Santos Lima, Herculano da Motta Fonceca e Ponciana Maria da Conceição, semi-branca, todos por briga e insultos.

A' ordem do da Magdalena, Manoel Agapito de Paiva, pardo, como desertor da armada.

A' ordem do do Peres, Severiano Rodrigues dos Santos, branco, por entrada em casa alheia.

O chefe da 2ª secção.
J. G. de Mesquita.

— Passageiros do vapor nacional *Jaguaribe*, sahido para os portos do norte:—Cicero Por Deus da Costa Lima, Dr. Manoel Coelho Cintra, Virgilio Augusto de Moraes, Justino Norat, conego João Chrysostomo de Paiva Torres, Joaquim Luiz Alves Vianna, Felix Antonio Pereira Lima, Normando Alves Feitoza, José P. de Sá Souto-Maior e 1 criado, Leoncio José Theophilo, Antonio Nunes Teixeira de Mello, Francisco Gomes Parente Filho, major Francisco Urbano Pessoa Monte-Negro e 1 criado, Manoel de Mello Monte-Negro, Rosa Maria da Conceição, José Antonio Guimarães, Adriano José Lucas e Jeronymo José F. de Mello.

Movimento do Hospital Pedro II, de 19 ao dia 25 de outubro de 1863.

DIA 19 A 25.	Nacionaes Masculino.	Nacionaes Feminino.	Estrangeiros Masculino.	Estrangeiros Feminino.	Escravos Masculino.	Escravos Feminino.	Mendicidades Masculino.	Mendicidades Feminino.	Somma Masculino	Somma Feminino.	TOTAL.
Existiam	64	70	7	-	-	-	13	13	84	83	167
Entraram	7	6	3	-	-	-	2	-	-	-	-
Sahiram	8	10	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Morreram	3	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Existem	60	64	10	-	-	-	15	13	85	77	162

ADVERTENCIA.

Na totalidade dos doentes existem 162, sendo alienados 9 homens e 26 mulheres.

Foram visitadas as enfermarias estes dias:

Pelo Dr. Dornellas, ás 8, 10 3/4, 10, 10 1/2, 11, 11, 10 3/4.

Pelo Dr. Sarmento, ás 8, 7 3/4, 7 3/4, 8 3/4, 8 1/2, 8, 8 1/4 da manhãa.

E pelo Dr. Villas-Boas, ás 5 1/2, 7, 6, 6 1/4, 6, 6 1/4, 6 da tarde.

Falleceram:

Antonio Benedicto do Espirito Santo; interite chronica.

Domingos José das Neves; idem idem.

Severina Manoella do Sacramento; ulcera gangrenosa.

Manoel Joaquim Gomes dos Santos; tuberculos pulmonares.

Joanna (menor) anemia.

— Passageiros do patacho nacional *Campista*, sahido para o Rio de Janeiro:—Francisco Paes e Joaquim Vieira.

— Movimento da casa de detenção do dia 24 de outubro de 1863:

Existiam....	337	presos
Entraram....	9	»
Sahiram....	8	»
Existem....	338	»
A saber:		
Nacionaes....	240	»
Estrangeiros..	25	»
Mulheres....	9	»
Estrangeiras..	3	»
Escravos...	57	»
Escravas...	4	»
	338	

Alimentados a custa dos cofres publicos.. 141

— Movimento da casa de detenção do dia 25 de outubro de 1863:

Existiam....	338	presos
Entraram...	11	»
Sahiram....	4	»
Existem....	345	»
A saber:		
Nacionaes...	245	»
Estrangeiros.	24	»
Mulheres...	10	»
Estrangeiras.	3	»
Escravos...	59	»
Escravas...	4	»
	345	

Alimentados á custa dos cofres publicos.. 141

Movimento da enfermaria do dia 26 de outubro corrente:

Tiveram baixa:

Felippe Pereira do Souto, urticaria.

João Gomes Damasceno, sarnas.

Jesuino Lima dos Prazeres, rheumatismo.

OBITUARIO DO DIA 25 DE OUTUBRO NO CEMITERIO PUBLICO:

Innocencia Rosa do Sacramento, Pernambuco, 64 annos, solteira, S. José; hydropesia.

— 26 —

Anacleta, Pernambuco, 40 annos, solteira, S. José; hydropesia.

Rosalia, Pernambuco, 11 mezes, S. José; convulsões.

Marcolina, escrava, Africa, 60 annos, solteira, Boa-Vista; cancro no peito.

Joanna, liberta, Africa, 70 annos, solteira, Boa-Vista; cancro uterino.

Rita Maria das Candeias, Pernambuco, 60 annos, viuva, Boa-Vista; gastro interite.

Benedicta, escrava, Africa, 50 annos, solteira, Recife; cachexia.

UM POUCO DE TUDO.

Em um jornal da Europa lê-se o seguinte facto:

Uma tarde da semana passada, dous jovens da ilha de Prinekipo, voltavam da caça em uma lancha, quando ouviram um ruido que não poderam definir, de repente vêem sobre suas cabeças um passaro enorme, cuja apparencia os encheu de espanto.

Mettem pois as armas á cara e disparam, quando gritos de dôr, palavras intercortadas chegaram á seus ouvidos. Dirigem-se nesta conjunctura para o lugar em que tinha cahido o volatil, e então reconhecem que o que tinham tomado por passaro era um homem armado com umas azas mechanicas. Prestaram-lhe logo todos os soccorros, e reconhecem felizmente que as feridas não apresentavam symptomas de cuidado.

Este novo Icaro era já a terceira vez que atravessava o Antigono a Plati, onde ia visitar a sua bella, servindo-se para isto de umas azas mechanicas por elle inventadas.

A *Nação* escreve o seguinte:

E hoje o primeiro dia de uma serie de regosijos muito populares em Roma, que recordam as antigas naumachias.

Todos os domingos do mez de agosto, a praça Navona se transforma em um grande lago. E' no sabbado depois do meio dia, que se começa a mudar a praça deixando correr as quatro abundantes fontes que a embellesam. Algumas horas bastam para cobrir uma superficie de 12,00 metros quadrados de uma profundidade no centro. A concavidade do pavimento, permitte uma passagem nas orlas para as pessoas que andam a pé.

A praça Navona é o antigo circoagonal de Alexandre Sevéro.

Todas as casas que a cercam, foram edificadas sobre os fundamentos da antiga graderia.

Representa exactamente a fórma de um circo romano, isto é, um parallelogrammo rectangulo, terminando n'uma das extremidades por um semicirculo.

No sabbado a noite, e durante todo dia de domingo um grande numero de carruagens e cheias de homens e senhoras se dirigem á praça. Os cavallos são lançados ao meio do lago e impellidos com rapidez, ao som de uma formidavel orchestra, e ao ruido das risadas e gritos de alegria da multidão que se apinha nas bordas.

Os gaiatos que assistem a todas as festas, tomam parte nesta não só como espectadores, mas tambem como actores, apezar da prohibição da policia.

Correm na agua, agarram-se as carruagens e executam mil evoluções grutescas, até que os gendarmes pontificios os expulsam á pranchadas.

Tal é o espectaculo divertido offrecido ao povo romano, durante os dias caniculares, e em que a sociedade aristocratica não desdenha tomar parte.

* * *

O *Mercury*, de Quebec, annuncia que se acaba de descobrir ouro em abundancia no senhorio de Vaudrenil, e nas margens de muitos regatos tributario do rio Chandière, a umas 50 milhas da capital Canadianna.

Um pedaç de ouro puro, que pesava uma libra e um quarto, appareceu no leito de um destes regatos, que está quasi secco nesta estação.

Um outro pedaço, do peso de nove onças, proveniente das mesmas paragens foi exposto em Quebec.

Calcula-se em 20,000 libras o valor do ouro já extrahido destas novas minas.

* * *

Os bandos de guerrilhas, que nas provincias de Napoles sustentam, desde 1861, uma guerra pertinaz, teem causado ao exercito piemontez as seguintes perdas:

Desde 1861 até março de 1863, 21 officiaes e 285 soldados mortos, e 5 officiaes e 81 soldados feridos.

No mesmo periodo o numero de guerrilhas fuzilados, mortos em combate, prisioneiros e apresentados é de 7,151 homens, sendo 1,038 fuzilados, 2,413 mortos em combate, 2,768 prisioneiros e 932 apresentados.

Agora resta saber o que dizem os cégos das guerrilhas napolitanas.

* * *

A divida dos Estados-Unidos do Norte, segundo os dados officiaes é 1.222,297:103 duros.

O papel moéda em circulação é no valor de.... 396,721:057.

Os juros que se pagam por esta divida são 42 milhões de duros.

Concluimos hoje as

NOITES INTIMAS.

TERCEIRA NOITE.

Recordações.

Desiderabilia super aurum et lapidem preciosum multum: et dulciora super mel et favum.

PSALMO 18º v. 11.

I

Passai, e repassai, brisas nocturnas, nesse voltejar constante que vos marcou a natureza.

Vagas suspirosas do mar, gemei vossos lamentos.

Pescadores, cantai; derramai o perfume de vossas reminiscencias eroticas nesses cantares sentidos, que tanto me compenetram.

Estrellas, que brilhaes no firmamento com essa luz que treme como a incerteza da virgem;

Estrellas do céo, continuai vossa derrota.

Noite, abre-me o teu seio; abriga-me em tua solidão.

II

Só, sempre só!—é meu destino.

Isolado, como o naufrago na immensidade do oceano!—é a minha actualidade.

Esquecido e deslembrado dos homens, mas talvez appetecido dos vermes do sepulchro?—é minha consolação!

Não importa. Na solidão destas noites, no isolamento desta vida, no esquecimento e deslembrança de tudo, restam-me o thesouro do passado.

Oh! passado! como me foste rico de inpirações de crenças, de delirios, de esperanças, de sonhos, e quem sabe se não de felicidade!

As inspirações retemperam o animo abatido.

As crenças fortalecem o espirito que uma vez descambou nos despenhadeiros do scepticismo.

Aos delirios succede a placidez; aos desvarios a tranquillidade d'alma.

As esperanças dão vida.

Os sonhos nos embriagam, nos seduzem, nos arrastam á idéalidade.

E tudo isso—inspirações, crenças, delirios, sonhos, esperanças—tudo isso o que é senão a felicidade?

Mas tudo isso passou-se!

Não importa. As flôres de hontem murcharam.

As borboletas douradas, que brincando as beijavam, passaram.

O sol que as animava tambem passou.

O orvalho que hontem cahio sobre ellas seccou-se.

Tudo passa neste mundo; mas vivem as recordações—*mais desejaveis que a abundancia de ouro e de pedras preciosas, mais doces que o mel e que o favo.*

III

Vem noite, minha sincera confidente. Quero mostrar-te os thesouros do meu passado, thesouros que eu zelo com a superstíciosa cobiça do avarento.

Olhos humanos nunca os hão de vêr. Tu, e a sepultura que me couber por sorte, unicas, saberão quanto valem esses destroços amados, essas reliquias bemditas.

Vou abrir-te, ó noite, o meu cofre precioso.

IV

Idolatrado penhor de minha juventude, livro precioso de minha vida passada, historia de tão bem queridos amores, segredo de tão amadas affeições, abre-te ainda uma vez, abre-te.

Talvez seja a ultima, quem sabe? Quero despedir-me destas reliquias. Recebei este beijo que ainda reservei para [illegible]

Recebei-o, que [illegible] tem resaibo dos beijos da perjura, recebei-o, que [illegible] de meus labios evaporou-se a essencia dos beijos della, e agora só lhes resta, apenas, o travar do fel que lhes transmitte meu coração.

V

Vês?.... É uma trança loura de seus macios cabellos.

Um dia, ella sorrindo-me deu esse talisman, que, idólatra, adorei, como os Guebros adoravam o sol.

Verdadeiro talisman, porque foi o laço, o grilhão, levissimo, mas demasiado potente para seduzir-me, para captivar-me!

Quanto tempo não andaste ligada ás palpitações de meu peito, ó traça venturosa!

Quanto tempo não foste o pouso dos meus beijos ardentes, e emblema dos meus dourados anhelos!

Hoje tudo está mudado, ó trança! Apezar disso, ainda não te desamei, porque hoje ainda para mim és uma recordação!

VI

Outra reliquia, mais santa, mais nobre, mais mentirosa talvez!...—são as lettras daquella mão traiçoeira.

Mais santa, mais nobre! Seus cabellos são a muda representação de uma parte material; mas suas lettras exprimem o pensamento, revelam por vezes rasgos bem vivos de uma intelligencia não vulgar.

E por isso mais mentirosa a chamei!

E como é bella essa lettra! Mais bella a mão que a escreveu!

Não quero ler-te as phrases que ella me soube dizer quando eu perdido a escutava! Basta que saibas que jámais mulher as formulou tão meigas, tão seductoras, tão fementidas, tão doces!

Pobre de quem se deixou illudir aos cantos maviosos da sereia!

Pobre de quem, desilludido, ainda se lembra de recordar tantas maguas!

VII

Flôres seccas, que enfeitastes seus cabellos sedosos, seu peito palpitante, seus vestidos perfumados;

Flôres seccas, que lhe ornastes a frente de alabastro, hoje sois a imagem desses amores ingratos; e por isso (oh! força da contradição!) por isso eu ainda vos amo, e vos conservo.

Se fosse possivel, eu vos quizera juncando a fria lage da minha sepultura.

Seccas como as esperanças que eu tive, como ellas já brilhastes, e muito.

Myrrhadas com as idéalisações de minh'alma, como ellas não voltaram, tambem não voltareis ao vosso antigo frescor de mocidade.

Por isso, e eu não sei por que mais attractivos, ainda estimo-vos muito, ó flôres!...

VIII

Tive um annel, simples, singelo, valioso por ter estado em seu dedo.

Como não acariciei-o, meu Deus!

Um dia—rasgava-me os seios d'alma o espinho do ciume:—eu a tinha visto enlaçada estreitissimamente, no rodopio da walsa, pelo braço de um rival, que insultei, provoquei, que venci!

Era uma vingança pueril e frivola; mas era uma vingança! O amôr se nutre dessas insignificantes loucuras!

Não satisfeito, deixava a terra em que habitavam os que eu julgava mais felizes do que eu!

Cortava os os mares em demanda de distrahirme, de esquecer-me, esquecendo-os.

Uma noite, a lua se derramava pelo convéz do navio que me levava; a brisa dormia quêda na superficie das aguas; o silencio era quasi profundo.

Eu debalde procurava na fumaça de meus charutos o remedio que narcotisasse as angustias de minh'alma.

Sua imagem, a imagem da mulher que eu procurava fugir, me perseguia como um espectro, me acompanhava, como a sombra acompanha o corpo.

Eu desesperava dessa teimosa insistencia, dessa forçada reproducção de meus males.

Por acaso, toquei o annel que foi della, que me ornava o dedo minimo, e fiquei electrisado como pelo effeito de uma pilha galvanica.

Irritado contra essa innocente testemunha de meus soffrimentos, satisfeito arrojei o inoffensivo annel á immensidade do mar!

Lá no fundo do oceano se esconde, como nas profundezas do peito se esconde a magua que ha de levar-me á soledade da campa.

Ah! se eu podesse rehavê-lo, meu pobre, meu innocente annel!...

IX

Entretanto que essas recordações não me deixam!

No labutar constante desta vida, passam e repassam, doloridas ás vezes, mas quasi sempre agradaveis.

E, a não serem ellas, já meu peito teria estalado, resequido pelas febres da desesperação.

Ellas borrifam-o de lagrimas. E as lagrimas consolam.

Por isso eu tanto vos estimo, ó minhas recordações!

Porque sois o balsamo das minhas afflicções.

Porque sois as flôres cujo perfume é a saudade.

Porque sois o crepusculo vespertino de toda a minha existencia.

Porque sois o retrospecto sentido de todos os bellos episodios, de todos os lances dolorosos da minha vida.

Por isso vós sois—*mais desejaveis que a abundancia de ouro e pedras preciosas: mais doces que o mel, mais doces que o favo!*

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSAO EM 24 DE OUTUBRO DE 1863.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO SILVEIRA.

As 10 horas da manhãa, achando-se presentes os Srs. desembargadores Caetano Santiago, Gitirana, Motta, Reis e Silva, Uchôa Cavalcanti, Peretti, Accioli, Assis, e Doria, faltando com participação o Sr. desembargador Lourenço Santiago, abrio-se a sessão.

O Sr. desembargador Guerra, procurador da corôa, não compareceu.

Passados os feitos e entregues os distribuidos deram-se os seguintes.

JULGAMENTOS.

Appellações crimes.

Appellante, José Ayres Brauna; appellado, José Antonio de Oliveira.

Nullo o processo por incompetencia.

Appellante, Simão de Siqueira Brandão; appellado, o juizo.

A novo jury.

Appellante, Maria dos Prazeres do Nascimento; appellada, a justiça.

A novo jury.

Appellante, José Martins Gomes; appellados, Rozendo José Moreira.

A novo jury.

Appellante, Manoel Vicente Ferreira; appellada, a justiça.

Improcedente.

Appellante, José Francisco dos Santos; appellada, a justiça.

Annullou-se o processo.

Appellante, o juizo; appellado, Manoel Vieira Pinto.

Perempta a acção.

Appellante, o promotor; appellado, Vicente da Rocho Oliveira

Perempta a acção.

Appellante, o juizo; appellado, José Gabriel dos Santos.

A' novo jury.

Appellante João da Motta Virgem; appellada a justiça.

Improcedente.

Appellante, Severino Luiz da Rocha; appellada, á justiça.

Improcedente.

Appellante, o juizo; appellada, Maria Francisca de Barros.

A' novo jury.

Appellante, Profirio José Ferreira; appellado, a justiça.

Improcedente.

Appellação civel.

Appellante, Gaspar Cavalcante de Albuquerque Uchôa; appellados, João de Sá Albuquerque e outros.

Desprezaram-se os embargos.

Habeas-corpus

Concedeu-se ordem de habeas-corpus pedida por Antonio Carlos Pessoa, para o dia 31 do corrente, ás 11 horas do dia.

DILIGENCIAS.

Appellações crimes.

Com vista ao Sr. Sr. desembargador promotor da justiça.

Appellante, o juizo; appellado, o escravo Raymundo.

Appellante, ô juizo; appellado, Antonio da Rocha Bezerra.

Appellante, o promotor; appellado, Antonio Amaro Pinheiro.

Appellante, o juizo; appellado, Secundino Guedes.

Appellante, Antonio Martins Cachiado; appellado, a justiça.

DESIGNAÇÃO DE DIA.

Assignou-se dia para julgamento dos seguintes feitos:

Appellações crimes.

Appellante, Paulino José Bezerra; appellada, a justiça.

Appellante, o juizo; appellado, José Francisco de Paula.

Appellante, o preto Ignacio; appellada, a justiça.

Appellante, o juizo; appellado, Joqutm José da Silva.

Appellante, o juizo; appellado, Juvenal Antonio Felix.

Appellações civeis.

Appellantes, D. Maria da Penha da Conceição e outras; appellada, D. Francisca das Chagas Almonia.

Appellante, Domingos Francisco de Souza Leão; appellado, Joaquim Manoel do Rego Barreto.

Appellante, o solicitador de capellas; appellados, os administradores dos recolhimentos de Olinda e Iguarassú.

PASSAGENS.

O Sr. desembargador Caetano Santiago passou ao Sr. desembargador Gitirana

A appellação crime.

Appellante, o juizo; appellado, Manoel Thomaz da Rocha,

O Sr. desembargador Gitirana passou ao Sr. desembargador Lourenço Santiago

A appellação crime.

Appellante, o promotor; appellado, Amanilio Borges dos Santos.

A appellação civel.

Appellante, Antero Vieira da Cunha; appellado, Manoel Ignacio de Jesus.

O Sr. desembargador Reis e Silva passou ao Sr. ao Sr. desembargador Motta

As appellações civeis.

Appellante, o bacharel Joaquim Francisco de Miranda; appellado, José Rodrigues do Passo.

Appellante, o Dr. Gervasio Gonçalves da Silva; appellada, a fazenda.

O Sr. desembargador Motta passou ao Sr. desembargador Peretti

As appellações civeis.

Appellantes, os herdeiros de Manoel Luiz da Veiga; appellada, a fazenda.

Appellante, a camara municipal; appellada, Vicente Ferreira do Rego.

Appellante, José Gomes dos Santos Pereira Bastos; appellado, Francisco Elias do Rego Dantas.

O Sr. desembargador Peretti passou ao Sr. desembargador Accioli

As appellações civeis.

Appellante, Anastacio José da Silva; appellado Alexandre Muniz Correia Barros.

Appellante, a fazenda nacional; appellado, José Hygino Miranda.

Appellante, D. Anna Francisca da Conceição, curadôra de seu marido; appellados, os herdeiros de Arcelino Francisco Nobre.

Appellante, Mathias da Costa Barros; appellado, José Antonio Pacheco.

Appellante, Domingos José Dias de Oliveira; appellada, a camara municipal.

O Sr. desembargador Accioli passou ao Sr. desembargador Uchôa Cavalcanti

As appellações crimes.

Appellante, Rufino escravo; appellada, a justiça.

Appellante, o juizo; appellada, Maria Joaquina de Souza Rolim.

— Ao Sr. desembargador Assis

As appellações civeis.

Appellante, Aureliano Cavalcanti da Rocha Wanderley; appellado, João dos Santos Nunes de Oliveira.

Appellante, o Dr. Jorge Dornellas Pessoa; appellado, Manoel Muniz de Araujo Castro.

O Sr. desembargador Uchôa Cavalcanti passou ao Sr. desembargador Assis

As appellações crimes.

Appellante, Antonio Florencio da Paixão; appellada, a justiça.

Appellante, o juizo; appellado, Manoel Thomaz de Oliveira.

A appellação civel.

Appellante, Antonio Climaco Moreira Temporal; appellado, o Dr. Manoel Gentil da Costa Alves.

O Sr. desembargador Doria passou ao Sr. desembargador Caetano Santiago

As appellações civeis.

Appellante, o bacharel Antonio T. de Serpa Brandão; appellado, Joaquim Gonçalves Lima

Appellante, D. Senhorinha Genoveva do Amaral; appellado, o Dr. Antonio de Carvalho Rápozo.

Appellante, João Venancio Machado Paz; appellado, Joaquim Ignacio da Costa.

A 1 horas da tarde encerrou-se a sessão.

COMMUNICADOS.

A candidatura senatorial do Dr. Urbano Sabino Pessoa de Mello.

6.º *artigo.*

Demonstrado, que o Dr. Urbano Sabino é um dos vultos mais importantes do velho partido liberal de Pernambuco; que tem um passado glorioso e illibado; que foi de inabalavel fidelidade á sua bandeira, quér na ventura, quér na desgraça; que com a sua penna levantou o padrão de honra para os martyres de 1848, e com essa mesma penna escreveu elle proprio o decreto do seu ostracismo, voltando sempre o rosto a esses sorrisos corruptos e corruptores da conciliação, por guardar o seu posto de sincero liberal; demonstrado que o Dr. Urbano Sabino é uma gloria de Pernambuco, —occorre logo perguntar:

— Por que a guerra, que os directores da actual situação pernambucana declaram á sua candidatura a uma cadeira do senado?

Têem medo da exaltação?

Mas o Dr. Urbano offerece mais do que ninguem as garantias d'um espirito calmo, e demonstra-o toda a sua vida particular, e a tribuna do nosso parlamento. Se carregou impavido o ostracismo consequente da revolução de 1848, até aqui ainda ninguem se lembrou de imputar-lhe o haver aconselhado esse arriscadissimo passo.

Querem illustração? Mas, o Dr. Urbano *tem os titulos seus nas acções suas*, e não se confunde com esses camaleões da tribuna parlamentar, esses pirilampos de ministerio, esses estadistas de *cosmeticos*: a nossa tribuna, a nossa jurisprudencia, os nossos annaes judiciarios ficam pelo Dr. Urbano.

Querem a moralidade? O magistrado integerrimo trocou a cadeira de juiz pela banca de advogado; e quér n'uma quér n'outra não encontrou vibora tão assanhada, que ousasse pica-lo: nos annaes forenses da côrte do imperio o nome do Dr. Urbano será escripto em lettras d'ouro.

Sendo assim, o que poderá autorisar a guerra, que os dictadores da situação fazem á sua candidatura?

O povo o diz, e o bom senso da multidão é finissimo; duas são as causas de tal guerra:

1.º Querer o Sr. Paes Barreto *garantir* a sua cadeira no senado;

2.º Não querer o Sr. Feitoza, que algum (a não ser o seu especial amigo Paes Barreto) pése mais do que elle nos negocios de Pernambuco.

Nos artigos seguintes indagaremos a procedencia d'estes motivos.

Recife 23 de outubro de 1863.

Na minha carta aos eleitores do primeiro districto, publicada sabbado, entre muitos erros de impressão e troca de palavras, vem uma que não se póde supprir nem despensar; e é, quando se trata dos factos depois do dia 2 de fevereiro de 1849, se lê—depois de festa veio Honorio;—deve ler-se depois de Tosta veio Honerio.

Affonso de Albuquerque Mello.

Illm. Sr.—Na occasião a mais solemne em que esta heroica provincia vai exercer a mais sublime e importante funcção da soberania nacional, apresentando á sabia escolha do poder moderador tres nomes distinctos para o preenchimento da vaga deixada no senado pelo fallecimento do visconde de Albuquerque e quando eu venho sollicitar a honra a mais subida, que um cidadão póde pretender de seus patricios, a de ser contemplado em uma lista triplice para o lugar de senador é do meu vigoroso dever explicar-me, e manifestar com franqueza meus principios e sentimentos para que os meus concidadãos possam em sua consciencia julgar-me.

Sinto-me acanhado em minha pretenção, quando considero a importancia do mandato, que a provincia vai conferir; mandato do mais alto alcance, já por sua natureza de irrevogavel, já pela gravidade de seu objecto, e influencia que deve exercer nos destinos do imperio sendo por isso que com razão exige a constituição o candidato seja pessoa de saber, capacidade e virtudes, com preferencia os que tiverem feito serviços á patria.

Não me desvaneço de possuir os requisitos precisos para bem desempenhar o mandato, e ante os illustres Pernambucanos, que se apresentam, me reconheço e confesso o mais fraco e o menos digno, e se me determino a pedir os suffragios de meus concidadãos, é fundado sómente na pureza de minhas intenções, no desejo de servir ao meu paiz, e na certesa, que tenho na propria consciencia, de empregar os esforços, que em mim couberem, para o melhor cumprimento de meus deveres, é animado unicamente por tantas demonstrações de estima e confiança, que hei recebido de minha provincia natal, que penhoram em extremo a minha gratidão, e me induzem á crêr que alguma cousa mereço no conceito nobre e generoso de meus comprovincianos.

Meus principios são bem conhecidos, e desde o anno de 1836, em que entrei na scena politica, sempre os tenho sustentado com sinceridade, dedicação e dignidade. Entendo que a liberdade é o fim essencial das sociedades civis, e felizmente a considero assaz garantida em nossas instituições fundamentaes, precisando apenas de algumas refórmas nas leis regulamentares, que a tornem effectiva na pratica, e a assegurem melhor contra os abusos e vexames da força e do arbitrio.

Applicarei os mais sérios cuidados no intuito de occorrer á decadencia da agricultura, commercio e industria, que á olhos vistos definham e demandam urgente protecção.

Com estes principios sollicito de V. S. o seu voto e valiosa coadjuvação, e se lhe merecer esta prova de sua honrosa confiança, terei no maior apreço e agradecimento a parte que V. S. se dignar de tomar em minha eleição.

Com a maior consideração e estima sou de V. S., patricio e correligionario obrigado.

Urbano Sabino Pessôa de Mello.

Recife, 1º de setembro de 1863.

A minha candidatura.

Em 31 de agosto do corrente anno, dirigi aos senhores eleitores do 1º districto uma circular, solicitando os seus votos para deputado provincial.

Bem conhecia eu que me faltavam muitas habilitações para bem cumprir os deveres inherentes á esse cargo, mas confiado nos meus bons desejos e na sinceridade e constancia de minhas opiniões politicas sempre consagradas ao culto da liberdade, entendi que a minha candidatura não seria mal recebida, tanto mais quanto os meus precedentes não autorisam alguma duvida, ácerca do meu procedimento na futura assembléa em relação aos verdadeiros interesses da provincia.

Com effeito não me enganei.

Um certo numero de amigos e correligionarios tem tomado a peito minha eleição, e se esforçam para que ella vingue.

Entre tanto eu não contava com o formidavel obstaculo da apresentação de uma chapa pela illustre commissão do directorio.

Olhava para cada um dos districtos eleitoraes da provincia, e via que em nenhuma parte carria perigo o partido liberal ou progressista com a eleição de algum membro do partido conservador, visto que o corpo eleitoral (salvas rarissimas excepções) é todo dedicado ás idéas de liberdade e de progresso.

Não acreditava pois na possibilidade da apresentação de chapa, e muito menos em sua necessidade, quando não havia a temer a concorrencia de adversarios.

E, sob a influencia desta minha convicção, endirecei aos senhores eleitores a mencionada circular de 31 de agosto.

Aos 34 dias depois discerra-se o véu que encobria não sei que interesses privados da politica, e apresenta-se uma lista de candidatos a escolher, cada um dos quaes sem duvida com todas as habilitações para o exercicio das funcções legislativas.

Eu, porém, não podia mais retroceder do empenho começado; e apesar do respeito que me merece a lista da illustre commissão entrego-me á sorte das urnas dos dous collegios do 1º districto eleitoral, cheio de confiança na generosidade dos senhores eleitores; e solicito dos meus amigos em geral a continuação do seu apoio; e de cada um dos senhores eleitores em particular a graça de me contemplarem na lista dos nove cidadãos, á quem tem de honrar com seus votos.

Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

A natureza deve ser auxiliada em seus combates com a enfermidade.

Um laxante admiravel e suave como sejam as pilulas vegetaes assucaradas de Kemp é um alliado forte que a faz vencer em innumeraveis molestias. Restabelecem o figado entorpecido, regulam o ventre e alliviam a constipação habitual. Sua operação é tão suave e branda que a mulher ou criança a mais delicada e tenra não podem receber prejuizo algum de sua acção cathartica. Purgam sem causar a mais leve irritação, funccionam sem incommodo e conservam o estomago, o figado e ventre no melhor estado possivel, assim de poderem resistir os máos effeitos produzidos por uma atmosphera impura, uma agua insalubre ou provenientes de uma occupação sedentaria.

A venda em todas as boticas e lojas de drogas na America do Sul.

Illm. Sr. Caetano Aureliano de Carvalho Conto.

Não obstante o bom Christão não querer descer de sua dignidade para a luva, com tudo, como a quem doe o dente, é quem vai á casa do barbeiro, por isso direi que ficará sem esbulhar o bem vinda seja V. S.; mais que não deixa sempre de dizer que não mando mais como pretendia o meu filho Pedro Jorge de Souza depois de prompto dos preparatorios, para se academar em S. Paulo, em companhia de um tio e primo; não restando duvida na conta que esta obra me fazia; pois sou forte, e falto de meios para os nove filhos que existem, e que pela tempera das machinas continuarão a numero maior.

Sou com gosto seu certo observador.

Em 26 de outubro de 1863.

Francisco Jorge de Souza.

Srs. redactores.—Já tive occasião de inteirar o publico de todas as violencias e trodelias que foram praticadas pelos amigos e agentes do governo, na eleição á que se procedeu na freguezia de Ipojuca, em 9 de agosto proximo passado. N'essa occasião ostentou-se o apparato possivel de força e ameaças para conseguir-se um fim, embora nullo e immoral; porém, firmado na lei, e sustentado pela opinião da immensa maioria d'aquella freguezia, consegui inutilisar todas as artimanhas que se havia preparado.

Agora, na eleição a que se tem de proceder no dia primeiro de novembro proximo futuro, para eleitores de senador, continuam as mesmas ameaças e permanecem os mesmos elementos de violencia, naquella freguezia.

O delegado Theotonio da Silva Vieira, embora ache-se fora do exercicio em razão de estar pronunciado pelo juiz de direito, ainda não foi demittido, para assim conservar alguma cousa de força policial e poder servir aos autores da mascarada de agosto.

O commandante do destacamento, alferes Manoel Erasmo de Carvalho Moura, que tantas brilhaturas fez na primeira eleição, é, não só conservado no mesmo commando, porém ainda acaba de ser nomeado subdelegado, com a mais escandalosa infracção do art. 27 do regulamento n. 120 de 31 de janeiro de 1842.

Consta, com todo o fundamento, que os livros e papeis necessarios ao processo da eleição acham-se no engenho—Timbó-Assú,—em poder de um dos actôres da farça de agosto; o que tudo revela que o proposito da fraude e da violencia permanece ainda em todo o seu vigôr e pureza.

Apesar de tudo, previno o publico e previno a administração da provincia que eu e os meus amigos temos resolvido não abandonar o exercicio de um direito que a constituição nos concede, e que como cidadãos, altamente presamos. Portanto, correrão por conta e risco de quem pertencerem as consequencias resultantes de quaesquer procedimentos que nos possam difficultar ou impedir o exercicio daquelle direito, a que não estamos dispostos a renunciar.

Recife, 23 de outubro de 1863.

Manoel José da Costa.

Eleição dos devotos que devem festejar o Archanjo São Miguel, no anno de 1864.

Juiza por eleição

A Exm.ª Sr.ª Baroneza de Utinga.

Juizas por devoção

As Exm.as Sr.as:

D. Candida Albina da Cunha, mulher do Illm. Sr. Albino Ferreira de Cunha.

D. Thereza Portella de Souza Leão, filha do Illm. Sr. Dr. Ignacio Joaquim de Souza Leão.

D. Joaquina Fellsmina de Albuquerque Ribeiro, mulher do Illm. Sr. capitão Manoel Antonio Ribeiro.

D. Joanna Moreira Alves, mulher do Illm. Sr. Miguel José Alves.

Juizas protectoras

As Exm.as Sr.as:

D. Libania Emilia Cezar de Albuquerque, mulher do Illm. Sr. capitão Joaquim de Albuquerque Mello.

D. Cordolina da Silveira Lins, mulher do Illm. Sr. Francisco Mamede de Almeida.

Escrivãa por eleição

A Exm.ª Sr.ª D. Maria Francisca das Chagas Pessoa, mulher do Illm. Sr. tenente-coronel Manoel Camello Pessoa.

Escrivãa por devoção

A Exm.ª Sr.ª D. Joaquina Antunes de Miranda, mulher do Illm. Sr. J. Antonio Henriques de Miranda.

Escrivãa protectora

A Exm.ª Sr.ª D. Feliciana da Conceição Rego Villas, mulher do Illm. Sr. Manoel José Lopes.

Mordomas

As Exm.as Sr.as:

D. Anna Francelina de Carvalho Corrêa, mulher do Illm. Sr. Carlos João de Souza Corrêa.

D. Marcolina Idisina Gomes da Silva, mulher do Illm Sr. Jayme Eneas Gomes da Silva.

D. Maria Rosa Ferreira da Costa e Silva, mulher do Illm. Sr. Hermino Ferreira da Silva.

D. Senhorinha Pereira Leal, mulher do Illm. Sr. Manoel Gomes Leal.

D. Anna Maria do Rego, mulher do Illm. Sr. José do Rego Pacheco.

D. Laurinda Maria da Silva, mulher do Illm. Sr. Francisco Duarte da Silva.

D. Ignacia Francisca da Conceição, mulher do Illm. Sr. Joaquim de Jesus Pinto.

D. Rosa Candida Neves do Rego, mulher do Illm. Sr. José Francisco do Rego.

Consistorio da irmandade das Almas erecta na matriz de Santo Antonio do Recife, 18 de outubro de 1863.

O vigario,

V. H. de Rezende.

COMMERCIO.

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO

O Banco toma saques sobre as praças do Rio de Janeiro e Bahia.

Alfandega

Rendimento do dia 1 a 24........	321:182$826
Idem do dia 26................	11:198$417
	332:381$243

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas...	184	
« « com generos...	1,045	
		1,229
Volumes sahidos com fazendas...	62	
« « com generos...	270	
		332

Descarregam no dia 27 de outubro.

Barca ingleza *Ann*—mercadorias.

Brigue inglez—*Zone*—idem.

Barca portugueza—*S. M. II*—pedras.

Brigue portuguez—*Mercurio* diversos generos.

Brigue inglez—*Daniel Dyer*—carvão.

Escuna ingleza *Sarah Bllen*—polvora.

Brigue inglez—*Katty Ellen*—mercadorias.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 24........	40:528$864
Idem do dia 26................	1:915$897
	42:444$761

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 24........	29:600$747
Idem do dia 26................	488$343
	30:089$090

MOVIMENTO DO PORTO.

Navio entrado no dia 25.

Pasagua (no Perú)—73 dias, barca ingleza *Countess of Sfton*, de 450 toneladas, capitão Thomaz Row, equipagem 14, carga salitre; ao mesmo capitão. Veio refrescar.

Navio entrado no dia 26.

Londres—63 dias, patacho inglez *Sarah Ellen*, de 109 toneladas, capitão W. C. Hicks, equipagem 7, carga 1260 barris polvora e outros generos; a Rothe Bidoulac.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio de Janeiro Brigue nacional *Imperial Pedro*, capitão Vital José da Motta, carga assucas, milho e outros generos e 16 escravos a entregar.

Portos do norte—Vapor nacional *Jaguaribe*, commandante Manoel Joaquim Lobato.

Rio de Janeiro—Patacho nacional *Campista*, capitão Antonio Gonçalves de Araujo, carga farinha de trigo e outros generos.

New-York—Patacho inglez *Sant Peter*, capitao I. F. Luce, carga assucar.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 5 de novembro proximo futuro, vão novamente á praça para ser arrematado a quem por menos fizer as obras abaixo mencionadas, servindo de base á arrematação o offerecimento feito pelo licitante José Augusto de Araujo, de 1 por cento de abatimento.

Reparos da ponte de Mamucabinha na estrada provisoria de Tamandaré á Piabas, avaliados em 2:200$ rs.

Reparos dá cadeia da villa de Serinhãem, avaliados em 2:596$ rs.

E para constar se mandou publicar o presente pelo jornal.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 26 de outubro de 1863. — O secretario, A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 12 de novembro proximo vindouro, vão novamente á praça, para serem arrematados a quem mais der os impostos abaixo mencionados, visto não ter Manoel Thomaz de Albuquerque Maranhão apresentado o fiador no prazo que lhe foi marcado.

2$500 por cabeça de gado vaccum na comarca de Goianna, avaliado annualmente em rs....... 7:289$333.

20 por cento de aguardente na comarca de Pão d'Alho, avaliado annualmente em 270$293.

As arrematações serão feitas por tempo de 31 mezes, a contar do 1º de dezembro do corrente anno a 30 de junho de 1866.

E para constar se mandou publicar o presente pelo jornal.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 26 de outubro de 1863. — O secretario, A. F. d'Annunciação.

— Pela thesouraria provincial se faz publico, que os contratos das obras dos reparos de que precisam os 22º e 23º lanços da estrada da Victoria, foram transferidos para o dia 29 do corrente.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 22 de outubro de 1863. — O secretario, A. F. d'Annunciação.

O Dr. Ernesto d'Aquino Fonceca, cavalleiro da ordem de Christo, juiz de orphãos e ausentes do termo da cidade do Recife, por Sua Magestade o Imperador, que Deus guarde, etc., etc.

Faço saber que por este juizo, cartorio do escrivão Guimarães, na porta da sala das audiencias, tem de ser arrematada de venda, findos os dias da lei, a casa terrea n. 25, sita no largo de Santa Theresa, freguezia de Santo Antonio, com uma porta e janella de frente, dezeseis palmos de vão, cincoenta e quatro de fundo, duas salas, dous quartos, cozinha externa, pequeno quintal murado, cacimba meieira, chão de fôro, precisando de alguns reparos, avaliada por 800$000; pertencente ao menor José Pires de Moraes, e que vai á praça a requerimento do exequente seu ex-tutor, Joaquim Antonio Pereira.

E para que chegue ao conhecimento de quem interessar possa, mandei passar o presente, que, sellado, assignado e transitado pela chancellaria do tribunal da relação, será affixado no lugar publico do costume, e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife, capital da provincia de Pernambuco, aos 22 de outubro de 1863, quadragesimo segundo da independencia e do imperio do Brasil.

E eu João Facundo da Silva Guimarães, escrivão, o subscrevi.

Ernesto d'Aquino Fonceca.

— Pela inspectoria da alfandega se faz publico que no dia 27 do corrente, depois do meio dia, á porta da mesma, sera vendido em leilão 100 resmas de papel para embrulho, avariadas, vindas de Baltimore pelo navio americano *R. W. Troth*, avaliadas a 250 rs. a resma, total 25$, abandonadas ao pagamento dos direitos por Thom Burkinyomeg & Roberts, sendo a arrematação livre de direitos.

Alfandega de Pernambuco 24 de outubro de 1863.—O 4.º escripturario,

João Antonio da Silva Pereira.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 12 de novembro proximo futuro, perante a junta de fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar, a quem por menos fizer, a obra dos reparos urgentes da pontezinha denominada do Guerra, no terceiro lanço da estrada do sul para a villa do Cabo, avaliada em 1:045$000.

A arrematação será feita na fórma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a essa arrematação compareçam na sala das sessões da referida junta, no dia ácima mencionado, pelo meio dia, e competentemente habilitadas.

E para constar se mandou publicar o presente pelo *Diario.*

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 21 de outubro de 1863.—O secretario, A. F. d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1ª Os reparos necessarios na ponte do Guerra, sobre o rio Grujaú, no 3º lanço da ramificação da ramificação da estrada do sul para a villa do Cabo, serão feitos de conformidade com o respectivo orçamento approvado pelo conselho director, na importancia de 1:045$000.

2ª O arrematante dará principio aos trabalhos no prazo de um mez, contado da data do termo da arrematação, e os concluirá no de 4 mezes.

3ª O pagamento será effectuado em duas prestações iguaes: a primeira quando estiver prompta metade da obra, e a segunda e ultima no fim da mesma.

4ª O arrematante não terá direito a reclamação alguma tendente a indemnisação, qualquer que seja a natureza em que se funde para tal fim.

5ª Em tudo o mais que não fôr especificado nas presentes clausulas, seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286.

Conforme.—A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico que no dia 12 de novembro proximo futuro, perante a junta de fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar á quem por menos fizer, a obra do reparo geral da ponte do Bico-Peba na estrada do Pão d'Alho, avaliado em 5:720$.

A arrematação será feita na fórma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, sôb as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem á essa arrematação, comparaçam na sala das sessões da referida junta no dia ácima indicado, pelo meio dia, e competentemente habilitadas.

E para constar se mandou publicar o presente pelo jornal.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 21 de outubro de 1863.—O secretario, A. F. d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª O concerto ou reparo geral da ponte do Bico-Peba sera feito de conformidade com o orçamento nesta data approvado pela directoria em conselho, na importancia de 5:720$.

ILEGÍVEL

2.ª O arrematante dará principio á obra no prazo de um mez, contado da data da arrematação, e a concluirá no de 5 mezes contados desta ultima.

3.ª O pagamento será feito em duas prestações iguaes: a primeira quando estiver executada metade da obra, e a segunda quando fôr recebida provisoriamente, devendo de cada uma dessas prestações deduzir-se um decimo que ficará no deposito da thesouraria provincial, afim de ser entregue ao arrematante no fim de um anno de responsabilidade contada da data do recebimento provisorio.

4.ª Para tudo o mais que não fôr especificado nas presentes clausulas, nem no orçamento seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286.

Conforme.—A. F. d'Annunciação.

DECLARAÇÕES.

Caixa filial em Pernambuco.

Por ordem da directoria do banco do Brasil são convidados os senhores accionistas localisados na caixa filial de Pernambuco á recolherem ahi até o dia 23 de janeiro de 1864 a nona e ultima prestação de 10 0/0, ou 20$ por acção, de conformidade com os artigos 8 e 9 dos estatutos do banco do Brasil, e art. 45 dos estatutos da caixa filial.

Sala das sessões da directoria da caixa filial do banco do Brasil em Pernambuco 1.º de outubro de 1863.—O secretario,

José Mamede Alves Ferreira.

— Por ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia faço publico, que pelo subdelegado do districto de Beberibe foi preso e acha-se recolhido á casa de detenção o Africano Joaquim da Costa, que se presume ser escravo e estar fugido.

Secretaria de policia de Pernambuco, 24 de outubro de 1863.

Eduardo de Barros F. de Lacerda

— No dia 27 do corrente (terça-feira) depois de finda a audiencia do Sr. juiz de paz do 3.º districto da Boa-Vista se hão de arrematar 18 cadeiras de sereja e um sofá da mesma, penhorados por execução de João Antonio de Carvalho Menezes á José Menezes de Almeida.

— No dia 27 do corrente, depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da 1.ª vara, tem de ser arrematado o escravo Silvestre, idade de 12 annos, pela quantia de 400$, por execução de José Fortunato dos Santos Porto contra Candido Thomaz Pereira Dutra, escrivão Baptista.

Arrematação

Quarta-feira 28 do corrente, depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara, continuará a arrematação de diversos escravos dos já annunciados por este Diario, pertencentes a herança do finado José Fernando da Cruz.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

A Illm.ª junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife manda fazer publico que no dia 29 do corrente mez pelas 4 horas da tarde na sala de suas sessões tem de ir á praça as rendas das casas abaixo declaradas por tempo de um a tres annos. Os pretendentes devem comparecer acompanhados de seus fiadores ou munidos de cartas destes.

Estabelecimentos de caridade.

Rua Direita.	
N. 4 particular e 33 publico um andar.	565$000
N. 82 particular e 5 publico 3 andares.	900$000
N. 83 particular e 7 publico 3 andares.	900$000
Rua do Padre Floriano.	
N. 6 particular e 47 publico casa terrea.	186$000
N. 7 particular e 45 publico casa terrea	126$000
N. 66 particular e 63 publico casa terrea..	140$800
N. 90 particular e 13 publico casa terrea.	168$000
Becco da Carvalha.	
N. 10 particular e 5 publico casa terrea..	149$000
Rua dos Pescadores.	
N. 16 particular e 11 publico casa terrea	200$000
Rua da Calçada.	
N. 21 particular e 38 publico casa terrea..	156$000
Rua de Hortas.	
N. 29 particular e 41 publico 2 andares.	400$000
Rua da Roda.	
N. 35 particular e 3 publico casa terrea..	108$000
N. 36 particular e 5 publico casa terrea	89$000
N. 37 particular e 7 publico casa terrea	112$000
N. 92 particular e 1 publico casa terrea	120$000
Rua da Imperatriz.	
N. 46 particular e 68 publico casa terrea..	306$000
Rua da Gloria.	
N. 51 particular e 65 publico casa terrea	144$000
Rua do Encantamento.	
N. 52 particular e 3 publico 3 andares	480$000
Rua do Azeite do Peixe.	
N. 53 particular e 1 publico 2 andares	600$000
Rua da Lapa.	
N. 56 particular e 8 publico 1 andar.	144$000
Rua do Pilar.	
N. 59 particular e 73 publico casa terrea...	183$000
Rua de S. Bom Jesus das Crioulas.	
N. 61 particular e 8 publico casa terrea	120$000
Rua da Cruz.	
N. 68 particular e 15 publico 3 andares	1:000$000
Becco da Lama.	
N. 75 particular e 30 publico casa terrea	91$000
Travessa do Carcereiro.	
N. 85 particular e 11 publico casa terrea.	160$000

Patrimonio de orphãos.

Becco das Boias.	
N. 39 particular e 18 publico 2 andares	300$000
Rua da Moeda.	
N. 44 particular e 21 publico casa terrea.	251$000
Rua do Amorim.	
N. 54 particular e 21 publico 3 andares.	300$000
N. 56 particular e 26 publico casa terrea.	72$000
Rua do Burgos.	
N. 69 particular e 21 publico casa terrea.	73$000
Rua do Sebo.	
N. 12 particular e 3 publico casa terrea.	245$000

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife 24 de outubro de 1863.

O escrivão,
F. A. Cavalcanti Cousseiro.

Correio geral.

Pela administração do correio desta cidade, se faz publico para fins convenientes, que em virtude do disposto no art. 138 do regulamento geral dos correios de 21 de dezembro de 1844, e art. 9.º do decreto n. 785 de 15 de maio de 1851, se procederá o consummo das cartas existentes nesta administração pertencente ao mez de outubro do anno passado, no dia 3 de novembro proximo ás 11 horas da manhãa na porta do mesmo correio, e a respectiva lista se acha desde já á vista dos interessados.

Administração do correio de Pernambuco, 24 de outubro de 1863.

O administrador,
Domingos dos Passos Miranda.

Correio geral.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico que em virtude da convenção postal, celebrada pelos governos brasileiro e francez, serão expedidas malas para a Europa no dia 30 do corrente pelo vapor francez *Bearn*. As cartas serão recebidas até 2 horas antes da que for marcada para a sahida do vapor, e os jornaes até 4 horas antes.

Administração do correio de Pernambuco 21 de outubro de 1863.—O administrador,
Domingos dos Passos Miranda.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de contratar o rancho da companhia de menores do arsenal de guerra nos mezes de novembro e dezembro proximos vindouros.

Pão de quatro onças, bolacha, assucar refinado de segunda sorte, café em grão, chá hyson, manteiga franceza, carne verde, carne secca, farinha da terra, feijão preto ou mulatinho, arroz do Maranhão, toucinho de Lisboa, azeite doce, vinagre, bacalhão.

Para o arsenal de guerra.

Pranchões de sicupira com trinta e dous palmos de comprimento, quatorze polegadas de largura e nove ditas de grossura, tres frechaes de madeira de qualidade com quarenta e cinco palmos de comprimento, lençol de zinco com 1,600 palmos quadrados para coberta um, taboas de louro de refugo duzias dez, cabo de linho branco de 1 1/2 polegadas peças duas, brochas batidas milheiros vinte, taxas de bombas pequenas milheiros vinte, ditas ditas grandes milheiros vinte, linha de barca para caixas de guerra peças vinte, fio amarello novellos cincoenta, flanella para suadores de selins covados cincoenta.

50 arrobas de oca, 20 alqueires de cal branca, 10 arrobas de rocho terra, 5 arrobas de alvaiade de chumbo, 5 arrobas de alvaiade de zinco, 5 arrobas de verde crome, 5 arrobas de seccante, 2 barris de verniz Blac.

Para o hospital militar desta provincia.

Copos de vidro para agua doze, bacias de rosto doze, pratos quarenta e oito, chinellas pares vinte e sete, camisas de meia doze, colxões de panno de linho com nove palmos de comprimento e tres ditos e meio de largura cheios de lãa sessenta, travesseiros de panno de linho com tres palmos e meio de comprimento cheio de lãa sessenta.

Quem quizer contratar os generos alimenticios da companhia dos menores do arsenal, e vender os objectos ácima declarados apresentem as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho as 10 horas da manhãa do dia 30 do corrente.

Sala das commissões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 23 de outubro de 1863.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Sebastião Antonio do Rego Barros,
Vogal e secretario.

— Ficou transferida a arrematação dos objectos da taberna da rua da Senzala Velha n. 50 para terça-feira 27 do corrente, depois da audiencia do Sr. Dr. juiz municipal da 1.ª vara, por execução de Domingos Fernandes Rodrigues do Passo contra Joaquim Conçalves Beltrão: é a ultima praça.

THEATRO DE S. ISABEL.

EMPREZA DE A. J. DUARTE COIMBRA.

BENEFICIO DO ACTOR ANTONIO JOSÉ PEIXOTO GUIMARÃES

Quarta-feira, 28 de outubro de 1863.

Depois que os professores da orchestra tiverem executado a grande ouvertura

A MARQUEZA.

Subirá á scena a muito applaudida comedia em 3 actos

O NOVIÇO.

Segue-se pelo professor da orchestra, o Sr. Pedro Nolasco Baptista, no seu offclide

UMA CAVATINA.

Depois pelo actor Penante, e a actriz Camilla o dueto

O MEIRINHO E A POBRE.

Dará fim o espetaculo a nova comedia em 1 acto

O MOURO DE VENEZA

Os bilhetes podem ser procurados na casa do beneficiado e no theatro.

Começará ás 8 horas.

Prepara-se para subir á scena no dia 31 do corrente, com todo o brilhantismo que pede o autor o drama em cinco actos, de grande espectaculo,

A CRUZ OU O TALISMAN.

Do dramaturgo o Sr. Luiz de Vasconcellos de Azevedo e Silva.

Para solemnisar o anniversario natalicio de S. M. F. el-rei de Portugal.

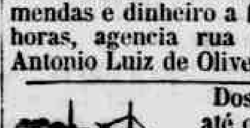
Desde já estão á disposição do publico os camarotes e cadeiras.

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

Dos portos do sul é esperado até o dia 30 do corrente um dos vapores da companhia o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada: encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas, agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

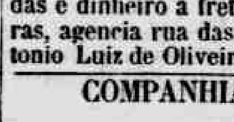


Dos portos do norte é esperado até o dia 2 de novembro o vapor *Princeza de Joinville*, commandante o capitão de fragata Santa Barbara, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas, agencia rua das Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor.

Parahyba, Natal, Macáo, Aracaty, Ceará e Acaracú.



O vapor *Jaguaribe*, seguirá aos portos indicados no dia 26 do corrente as 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 24, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até ás 2 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

— Para o Rio de Janeiro segue com brevidade a escuna *Emilia*, recebe carga a frete: a tratar com Francisco José da Costa Araujo, ou com o capitão a bordo.

Para o Rio de Janeiro

pretende seguir com muita brevidade o patacho nacional *Regulo*, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta e escravos a frete, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Aracaty.

O hiate *Dous Irmãos*, segue nestes dias: a tratar com o Sr. João Alves de Quintal no trapiche do algodão.

— Para o Rio de Janeiro pretende seguir com muita brevidade o brigue nacional *Almirante*: tem parte de seu carregamento prompto, e para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para o Rio de Janeiro

deve sahir com brevidade a escuna nacional *Camponeza*: quem nella quizer carregar ou embarcar escravos, póde dirigir-se ao largo do Corpo Santo n. 6, segundo andar, a tratar com Marques Barros & C.

Vende-se

O muito veleiro palhabote americano *Robert & Troth* de 151 toneladas, construido em 1858, inteiramente de carvalho branco, forrado de cobre e muito proprio para a navegação desta costa, por somente demandar 9 pés d'agua estando muito carregado: trata-se até o dia 28 do corrente com os Srs. Thom, Burkinhyoung & Roberts.

Para o Rio de Janeiro.

O brigue nacional *Belizario*, prestes a seguir para alli, por já ter parte do seu carregamento, tambem recebe escravos a frete, e alguma carga miuda: os pretendentes dirijam-se ao largo do Corpo Santo n. 6, segundo andar.

LEILÕES.

LEILÃO DE UM CARRO INGLEZ. HOJE.

O agente Pestana venderá por conta e risco de quem pertencer 1 carro inglez de 4 rodas inteiramente novo para um ou dous cavallos para o que tem excellentes arreios novos e outros usados e assim como 4 rodas de sobrecellente e lança, os Srs. pretendentes que quizerem examinar podem dirigir-se ao agente acima e o leilão terá lugar terça-feira 27 do corrente pelas 11 horas da manhãa no largo do Corpo Santo junto da taberna dos Srs. Palmeira & Beltrão.

LEILÃO DE Loja de alfaiate. HOJE

O agente Pestana venderá em leilão a loja de alfaiate da rua Nova n. 40 consistindo de obras feitas para homem e diversas fazendas o que tudo será vendido em lotes a vontade: terça-feira 27 do corrente pelas 12 horas da manhãa na mesma loja acima indicada. Tudo se vende sem limites.

LEILÃO DE Farinha de trigo e bolachinha.

O agente Pinto fará leilão por conta e risco de quem pertencer de cerca de 480 barricas com farinha de trigo avariada marca extra de Baltimore e algumas barricas com bolachinha americana.

HOJE

Terça-feira 27 do corrente as 10 horas em ponto, (visto o mesmo agente ter um outro leilão as 11 horas.)

No armazem de Henry Forster & C. junto a ponte nova do Recife rua do Imperador, sendo tudo em lotes a vontade dos compradores.

LEILÃO DE *Uma lancha*. HOJE.

O agente Pinto fará leilão com autorisação do Sr. consul francez e em presença de um seu delegado, de uma lancha vinda de Fernando de Noronha, pertencente a barca franceza *Sire de Vivone*; o leilão será effectuado as 11 horas do dia acima dito no trapiche da Alfandega, onde póde ser examinada desde já a dita lancha.

LEILÃO DE Miudezas e ferragens em continuação. HOJE.

Henrique & Azevedo continuarão hoje por intervenção do agente Pinto, o seu leilão de miudezas e ferragens existentes em seu armazem da rua da Cruz n. 57, onde esperam a concurrencia de seus freguezes. Principiará ás 11 horas.

LEILAO DE Cerca de 200 barricas com bolachinhas americanas (Com avaria.)

Hoje as 10 1/2 horas em ponto.

O agente Pinto fará leilão por conta e risco de quem pertencer de cerca de 200 barricas com bolachinhas americanas avariadas e existentes no armazem do Sr. Annes em frente da alfandega onde se effectuará o leilão as 10 1/2 em ponto.

LEILAO DE FAZENDAS.

Quarta-feira 28 do corrente.

A' requerimento dos administradores da massa fallida de Seve Filhos & C. e por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, o agente Pestana fará leilão de fazendas todas de lei e proprias do mercado taes como madapolões, algodões, chitas, cassas finas etc., pertencentes a referida massa que serão vendidas em lotes á vontade dos compradores no dia acima determinado pelas 10 horas da manhãa no armazem da mesma rua da Cruz n. 50.

LEILÃO DE DIVIDAS

Quarta-feira 28 do corrente.

O agente Pinto levará á leilão pela terceira vez as dividas activas da massa fallida de Victorino José Ferreira, servindo de base a maior offerta obtida no segundo leilão, isto ás 10 horas do dia acima dito em seu escriptorio rua da Cadeia n. 24.

LEILÃO

Quarta-feira 28 do corrente na rua da Cadeia n. 53 armazem.

Pelo agente Euzebio se venderá em leilão diversas obras de marcineiria sendo 2 estantes de amarello para livros, 2 guarda roupa, 2 mesas elasticas, 2 pares de cadeira de balanço americanas, camas de balaustres para solteiro e casal, ditas de ferro, uma mobilia de amarello vinhatico a Luiz XV, consolos e jardineira de amarello raiz com tampo de superior marmore branco, mesa redonda, marquezas, candelabro de vidro, jarros ricos de porcelana dourada, relogios, quadros com ricas molduras, toucadores, lavatorios, berço, sofás, cabides, mesa para advogado, porta licor, 2 guarda louça, cadeiras, lustre de 5 luzes, castiçaes, copos, garrafas e outros objectos.

LEILÃO DE Mobilia, escravos, miudezas e perfumarias.

Sexta-feira 30 do corrente.

Rua da Cadeia n. 6, 2º andar.

O agente Pestana venderá em leilão por conta de quem pertencer uma elegante mobilia de jacarandá de apurado gosto com tampos de pedra, 1 cama de dito no mesmo sentido, 1 rico guarda-roupa, 1 guarda louça, lavatorio, berços, cadeiras, quadros, mesas, louça de mesa para jantar e almoço, vidros, castiçaes, espelhos, quadros e outros muitos objectos que serão patentes.

Em continuação diversos escravos de ambos os sexos.

Em seguida diversas miudezas e perfumarias sem limites: sexta-feira 30 do corrente pelas 10 horas da manhãa na rua da Cadeia do Recife n. 6, segundo andar.

LEILÃO DE Mobilias, crystaes, obras de ouro e brilhantes e outros muitos artigos de gosto.

Quinta-feira 29 do corrente ás 10 horas.

No armazem e primeiro andar do sobrado sito na travessa do Vigario n. 27 oitão do Corpo Santo aonde estiveram ultimamente os Srs. Linden Wild & C.

O agente Olympio no dia, hora e lugar acima venderá em leilão os objectos seguintes:

1 mobilia de jacarandá a Luiz XIV composta de 18 cadeiras de guarnição, 4 de braço, 1 sofá, 2 consolos com tampos de pedra marmore e 1 mesa de meio de sala com dito, uma porção de papel para forro de casa, diversos quadros com molduras douradas, uma porção de caixas de charutos estrangeiros, 4 carteiras para escriptorios, uma armação de pinho para armazem de fazendas, duzias de calix para vinho, mappas geographicos, apparelhos de louça, 1 mobilia de jacarandá composta de 16 cadeiras de guarnição, 2 de braço, 2 de balanço, 2 consolos com pedra marmore, 1 mesa de meio de sala com dita e 1 sofá, 1 grande tapete para forro de sala, 1 guarda vestido, 1 mesa elastica, 1 appardor, 1 lavatorio com pedra, uma cama franceza, pares de jarros para flores, commodas, 1 mobilia de jacarandá composta de 12 cadeiras de guarnição, 2 de braço, 2 consolos com pedra marmore e 1 sofá, 1 apparelho de metal prateado e outros muitos artigos que estarão patentes aos compradores na vespera e dia do leilão.

AVISOS DIVERSOS.

Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano.

Haverá sessão ordinaria quinta-feira 29 de setembro, ás 11 horas da manhãa.

Secretaria do Instituto 26 de outubro de 1863.

J. Soares de Azevedo,
Secretario perpetuo.

Loteria extraordinaria.

Aos 10:000$000 e 2:000$000.

O abaixo assignado attendendo a bôa aceitação que teve a loteria extraordinaria, ha pouco extrahida, e tambem aos pedidos de quasi todos os compradores de bilhetes, devido isso ao excellente plano das loterias extraordinarias, approvado pelo Exm. Sr. presidente da provincia, tem exposto á venda os bilhetes da segunda loteria extraordinaria, que correrá no dia 6 de novembro proximo, sendo a terceira parte da segunda da Santa Casa da Misericordia, e espera do respeitavel publico a compra dos bilhetes, pois assim contribuirá para o beneficio da Santa Casa da Misericordia, reunindo o util com o agradavel.

Os bilhetes e meios acham-se á venda na respectiva thesouraria á rua do Cresço n. 15 e nas casas commissionadas rua da Imperatriz n. 44, loja do Sr. Pimentel; rua Direita n. 3, botica do Sr. Chagas; rua estreita do Rosario n. 12, typographia do Sr. Mira e rua da Cadeia n. 45, loja do Sr. Porto.

Os premios de 10:000$000 até 20$000 serão pagos logo depois da extracção até as 4 horas da tarde e os outros no dia seguinte depois da distribuição das listas.

Servindo de thesoureiro,
José Rodrigues de Souza.

LOTERIA. CASA DA FORTUNA

O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico que vendeu nos seus muito afortunados bilhetes garantidos o bilhete inteiro de n. 235 com a sorte de 5:000$000 e outros muitos de 100$000, 40$000 e 20$000 da loteria que se acabou de extrahir a beneficio do Gymnasio, e convida aos possuidores de ditos bilhetes á virem receber seus respectivos premios sem desconto algum em seu estabelecimento da Casa da Fortuna, rua do Crespo n. 23.

O mesmo tem exposto á venda em sua dita casa e nas outras do costume, os novos e afortunados bilhetes garantidos da segunda loteria extraordinaria, cuja sorte maior é de 10:000$000, a beneficio da Santa Casa da Misericordia, que se extrahirá a 6 de novembro proximo, e as sortes que obtiverem serão pela mesma fórma pagas.

Preços.

Bilhetes inteiros	12$000
Meios bilhetes.	6$000
Para as pessoas que comprarem de 100$ para cima.	
Bilhetes	11$200
Meios.	5$600

Manoel Martins Fiuza.

— Dá-se dinheiro a juros: no pateo do Terço n. 12 taberna.

REVISTA DO Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano

publicou-se o 1º numero (o de outubro de 1863.) Subscreve-se na livraria de José Nogueira de Souza ao arco de Santo Antonio, por 5$ annuaes, pagos a entrega do 1º numero. Numeros avulsos 1$500.

Francisco da Silva Cardoz faz sciente a todos os seus devedores que nesta data tem autorisado ao Sr Antonio José de Siqueira para liquidar todo o activo da sua casa, portanto seus devedores se queiram entender com mesmo senhor respeito ao pagamento de seus debitos no prazo de 8 dias, e póde ser procurado na rua do Imperador n. 40 Recife, 23 de outubro de 1863.

ADEOS

Candido Pereira Monteiro não podendo despedir-se de seus amigos pelas preocupações de sua partida com a familia, pede desculpa aos mesmos offerecendo seu diminuto prestimo em qualquer parte que habitar, assim como deixa ordens ao Sr. Claudio Dubeux para pagar qualquer debito que por esquecimento não o satisfez.

— Precisa-se de um caixeiro de 10 á 12 annos de idade: na rua do Rangel n. 69.

— Achou-se em uma calçada da rua do Fogo um sacco de panno de algodão da terra com algumas peças de roupa ordinaria dentro: quem for seu dono dando os signaes lhe será entregue nesta typographia.

☞ **Manoel Pereira Lopes Ribeiro** barbeiro e amolador já bem conhecido não só nesta capital como no Rio Grande do Sul, Montevidéo, Pelotas e Jaguarão, amola todo ferro cortante (não sendo muito pesado), declara que aprendeu na Ilha de S. Miguel de Ponta Delgada com um habil amolador hespanhol em 1829; assim como tirar dentes, sangrar e applicar ventosas, aprendeu no hospital da misericordia da mesma ilha e exercendo nesta capital essa occupação no hospital de caridade durante 2 annos que trabalhou como official do Sr. João Antonio Coelho, cujo hospital ainda existia no Carmo: quem se quizer aproveitar deste serviço procure-o na rua do Rangel n. 18, tem afiadores de cortiça sem composição alguma, declara que trabalha nos ditos afiadores desde 1842, ensina como se assenta as navalhas.

Extingue-se as formigas

Com o emprego das velas mixtas compostas de ingredientes taes que, estes daninhos insectos aspirando uma só vez a fumaça deste lethal mixto, morrem inevitavelmente; o que não acontece com as velas mixtas communs, as quaes longe de matarem pela fumaça, obram pelo excessivo calor, o que as torna carissimas, attento exigir duzias para o effeito de uma só, das do systema do fallecido pyrothechinico Rufino. Para amostras e encommendas no oitão da secretaria de policia, armazem da bola amarella.

PRIMEIRA E ANTIGA CASA FELIZ

PORTUGAL Roriz **PORTO.**

Rua das Flores, 1 e 3 (junto a igreja da Misericordia.)

PLANO PARA A GRANDE LOTERIA DE HESPANHA.

Cuja extracção será feita a 23 de dezembro de 1863.

PREMIOS.	Pesos fortes.	Moeda portugueza.
1 de	300,000	ou rs. 270:000$000
1 de	100,000	90:000$000
1 de	50,000	45:000$000
2 de 20,000 pesos fortes.	40,000	36:000$000
10 de 10,000 ditos.	100,000	90:000$000
15 de 5,000 ditos.	75,000	67:500$000
30 de 2,000 ditos.	60,000	54:000$000
100 de 1,000 ditos.	100,000	90:000$000
2816 de 500 ditos.	1,408,000	1,267:200$000
9 de 1,000 ditos cada um para os 9 numeros da dezena que obtiver o premio de 300,000 pesos.	9,000	8:100$000
9 de 400 ditos para os 9 ditos dita do de 1,000 pesos.	3,600	3:240$000
2 approximações de 1,000 pesos cada uma para os numeros anteriores e posterior ao premiado com 300,000 pesos.	2,000	1:800$000
2 ditas de 700 pesos para os ditos do de 1,000 ps.	1,400	1:260/000
2 ditas de 500 pesos para os ditos do de 50,000 ps	1,000	900$000
3000 premios em 30,000 bilhetes.	2,250,000	2,025:000$000

Preços em moeda forte.

Bilhetes inteiros a . .	120$000	Quintos de bilhetes a . .	24$000
Meios bilhetes a . .	60$000	Decimos a	12$000

José Ignacio Ferreira Roriz,

COM LOJA DE CAMBIO E BILHETES DE LOTERIAS

Afiançado no governo civil do Porto, em conformidade do edital de 28 de junho de 1860.

Satisfaz com promptidão todas as encommendas que lhe sejam feitas, mesmo em grande quantidade e pelos preços acima indicados, vindo acompanhadas do seu importe: e no fim da extracção remette as listas dos premios. N. B. Sendo a encommenda de cinco bilhetes para cima, faz-se o abatimento de 5 por cento.

Para informações no escriptorio da rua da Cruz n. 19.

AURORA BRILHANTE.

N. 84 LARGO DA SANTA CRUZ. N. 84

Francisco José Fernandes Pires, dono do grande estabelecimento de molhados denominado AURORA BRILHANTE, avisa ao respeitavel publico tanto da praça como de fóra, e com especialidade aos seus freguezes, que o seu estabelecimento acha-se provido de novo sortimento de bons generos tanto do paiz como do estrangeiro e promette vender muito em conta tanto a retalho como em grosso:

Biscoutos inglezes em latinhas muito enfeitadas de varias qualidades de 1$600 a . . .	2$000
Latas com marmelada nova a libra 720 e	800
Ditas com ameixas.	1$400
Ditas com ervilhas francezas. . .	800
Ditas com fructas em calda, 500 e	640
Ditas com figos de comadre a libra 320 e.	400
Caixas com passas novas de 8 libras a 3$000, a libra 480	560
Ditas com figos com 8 e 16 libras a 2$000, 2$500 e. . .	4$500
Chocolate portuguez e hespanhol e francez a libra. . . .	1$000
Queijos do reino do vapor a 2/ e.	2$240
Ditos de prato novos, a libra a 640 e.	720
Ditos de manteiga muito frescaes a	560
Vinho do Porto muito fino, canada a 5$600 e 7$, e a garrafa a 640, 800 e. . . .	1$000
Dito da Figueira de marcas superiores, canada a 4$ e 5$, e a garrafa a 560 e	640
Dito de Lisbôa a 3$, 3$500 e 4$000, e a garrafa a 400, 480 e.	560
Genebra de laranja, o frasco a 900 e.	1$000
Dita de Hollanda a 640 e.	1$000
Spermacete a libra a 640, 720 e	1$000
Caixão de dôce de goiaba, a 500, 640 e.	800
Charutos finos, caixas e meias, deSimas, regalia, parisienses, delicias, trovadôres, suspiros, varetas, flôr de S. Felix, Traviata, guanabara e muitas outras qualidades, a 2$800, 3$000, 3$500, 4$000, 4$500 e.	5$000
Vinhos finos engarrafados em caixa a 13$, 15$ e 20$ e a garrafa a 1/ e	1$500
Cópos lapidados para agua e vinho, a duzia a 6$500 e .	4$000
Café lavado e de Móca, a 280, 320 e 360 rs a libra, e a arroba 8$500, 9$000 e .	9$500
Chá hison superior, a 2$560, 2$800, 3$000 e.	3$200

Finalmente tudo que consta tendente a molhados encontrará sempre o respeitavel publico um grande sortimento de boa qualidade e por preços commodos.

ALUGA-SE A LOJA DE 3 PORTAS.

Aluga-se a loja de 3 portas, na rua do Cabugal n. 20; a pessoa que precisar, póde procurar as chaves no mesmo correr loja n. 4, o aluguel é por mez 50$000.

Ama.

Quem precisar de uma ama secca para tratar de menino ou para coser, dirija-se á rua do Caldeireiro n. 28.

A VOZ DA VERDADE

Está á venda esse periodico, cujo 1º numero foi publicado hontem, á rua estreita do Rosario n. 16, pateo do Terço n. 10, pateo do Arsenal de Marinha, loja do Sr. Anselmo Cedrim, e na typographia do *Liberal*.

SOCIEDADE UNIÃO BENEFICENTE MARITIMA

Por ordem do Sr. presidente scientifico pela segunda vez aos senhores socios effectivos que haverá sessão da assembléa geral no dia sexta-feira 30 do corrente, afim de tratar-se do art. 33 §§ 2.º e 3.º e art. 12 § 3.º dos estatutos.

Secretaria da Sociedade União Beneficente Maritima 26 de outubro de 1863.

Balthazar José dos Reis.
1.º secretario.

— Aluga-se em Beberibe, a casa de Francisca Francelina de Mello, que fica defronte do sitio do Sr. João Ignacio de Medeiros Rego; á tratar com Anna Maria da Luz, que móra ao pé do mesmo sitio, a qual tem a chave.

AMA

Precisa-se de uma mulher forra ou escrava que saiba cosinhar bem, para se empregar sómente nisso em casa de familia, na rua do Queimado n. 39, loja.

— Precisa-se de um caixeiro que entenda de contabilidade para servir em uma padaria: a tratar na rua da Imperatriz n. 50.

— O Sr. Salustiano Cyriaco de Souza que mora na Capunga, tem uma carta nesta typographia.

— Precisa-se alugar duas pretas para o serviço interno de uma casa de pouca familia; sendo uma que saiba lavar e engommar, e outra que seja cuidadosa para crianças: para tratar á rua do Vigario n. 9 primeiro andar.

NOVO ESTABELECIMENTO DE Antonio Ignacio Heitor Na rua Nova n. 26

Se fazem encanamentos de pennas d'agua da companhia Beberibe muito bem feitos pelo preço muito barato, assim como toda qualquer obra de latão, cobre, estanho, chumbo, zinco, folha e ferro, tambem tem á venda bombas de melhor systema, pelo preço de 16$500 cada uma, e vidro de espelhos e de vidraça.

— Deseja-se saber quem é a pessoa que tem o direito de receber os foros, com relação ao sitio na estrada do Luca, pertencente a Antonio de Souza Rangel; e roga-se a quem se julgar nessas circumstancias, e nesse direito, se apresente em seu proprio interesse na rua da Gloria n. 86, dentro do praso de 8 dias, a contar deste, mesmo a fim de não se chamar á ignorancia nem poder allega-la, a proposito de qualquer negociação que por ventura se haja de fazer sobre este sitio.

— Precisa-se de um homem para andar com uma carroça de boi, ou aluga-se esta: na travessa da Ponte de Uchôa, sitio do Pombal.

— Aluga-se uma grande casa terrea para passar a festa, na povoação do Monteiro, com grandes salas, 4 quartos, cozinha fóra, cacimba, com dous quintaes murados, com sahida para o rio, quarto para escravos: quem o pretender, dirija-se á rua do Hospicio n. 58, casa terrea.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua do Nogueira n. 19, e a casa terrea da rua do Jasmim n. 10, cuja casa está pintada e caiada de novo: a tratar na rua Direita, loja de ferragens n. 73, ou na Capunga, (porto do Lasserre), defronte da casa da Sra. viuva Carvalho.

— José Joaquim Ramos Ferreira, Brasileiro, vai á Europa.

ATTENÇÃO

Fornecem-se comidas em casa para fóra, com muito aceio: na casa de pasto da rua da Cruz do Recife n. 11.

Ao commercio.

Um rapaz Brasileiro com 9 annos de pratica commercial, se offerece para qualquer escriptorio ou armazem, dando fiador de sua reputação: quem pretender, deverá dirigir carta fechada com as iniciaes G. J., na praça da Independencia ns. 6 e 8.

— O Dr. Francisco Raphael de Mello Rego mudou-se para a rua da Aurora n. 28, segundo andar do sobrado em que mora o Exm. Sr. Barão de Vera-Cruz.

— Precisa-se de uma criada para comprar, engommar e cozinhar, para casa de pouca familia: na rua estreita do Rosario, sobrado n. 23, no segundo andar.

Attenção

Dá-se comida para fóra com muito aceio por commodo preço: na rua da Cruz n. 11, casa de pasto.

FAZENDAS DE BOM GOSTO.

PARA VESTIDOS.

Superiores córtes de gorgurão de seda com flôres matisadas os mais modernos que tem vindo a Pernambuco.
Ditos de moreantique de côres, de listas, de flôres, e achamalotados, côres mui lindas.
Ditos de moreantique pretos de palmas com barra.
Lindos córtes de grenadine de seda com barra e chale igual.
Ditos de lãa com barra matisada e da mesma côr, a imperatriz pelo barato preço de 10$, 12$, 18$ e 20 cada córte.
Ricos vestidos de blonde para noiva com lindas mantas de filó de seda, de blond e com capella.
Ditos de cambraia brancos bordados a 12$, 15$, 25$ e 35$ cada córte.
Lindas lãas lisas finas a 500 rs. o covado.
Ditas de quadrinhos e de flôres a 400, 500 e 600 rs. o covado.
Superiores organdys com listas de seda, os mais modernos que tem vindo a Pernambuco.
Lindas cassas de côres de superior qualidade a 400, 500 e 640 rs. a vara; assim
Como um variado sortimento de percales, chitas francezas a 280, 320, 400, 500 e 640 rs. o covado, e outras muitas fazendas que seria enfadonho mencionar.

PARA HOMBROS DE SENHORAS.

Manteletes de seda pretos a 18.
Capas pretas de grós a 25$, 30$ e 35$.
Ditas muito superiores a 40$, 45$ e 50$.
Superiores santiembarques de casemira.
Ditos ditos de lindas lãazinhas lisas e de quadros.
Ditos de seda pretos e de cores.
Ditos de musselina de seda chineza.
Superiores manteletes de torçal pretos.
Lindos chales de musselina e de chally matisados com listas de seda.
Novos chales de torçal e outros muitos artigos modernos.

PARA CABEÇA DE SENHORA E MENINOS.

Superiores enfeites de flores, gostos os mais modernos em Paris, chegados pelo ultimo vapor francez.
Lindos chapéos de palha da Italia enfeitados com muito gosto, a Imperatriz e a Valeroy.
Ditos de palha para meninos e meninas.
Ditos de seda bordados.
Entremeios bordados largos e estreitos, tiras bordadas largas e estreitas, tiras de fustão bordadas para calças de meninas, saias bordadas e outros muitos artigos de gosto por preços mais commodos do que em outra qualquer parte: na rua do Crespo n. 13, loja das columnas de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

PRESTEM TODA ATTENÇÃO
PROTEJAM TODOS.

Musicas para piano e canto de todas as forças dos melhores fabricantes.

Vendemos cassas finas de cores a 200rs. o covado!!

Sedas	Lãas linhos	Algodões
Chapéos de muito gosto. Chapelinas de palha de Italia. Capas pretas. Saiembarques. Saias balão. Saias bordadas. Cortes de lãas muito bellos. Capas de casemira de côres.	Ricos vestidos de blonde, capella, mantas e 20 covados de seda branca. Esguiões de linho. Bretanha de linho. Bramante de 10 palmos. Chitas muito bonitas. Cassas a 240 rs. o covado. Lãas a 400 rs. o covado.	Madapolões francezes finissimos. Madapolões de 4$, 5$, 6$, 7$ e 8$ a peça. Algodões infestados. Algodões de uma largura. Manteletes pretos a 20$. Cortes de vestidos brancos bordados.

Protejam Exmas. senhoras a esse bello estabelecimento, ahi Vv. Excs. encontrarão um bello e variado sortimento de fazendas vindas em direitura de Inglaterra, Paris, Suissa e Allemanha.

JOSÉ GOMES VILLAR.
DE
Ao importante estabelecimento de fazendas á rua do Crespo n. 17
PROTEJAM TODOS
NÃO SE ESQUEÇAM
PERNAMBUCANOS E ESTRANGEIROS

BANCO UNIÃO
SEGUROS DE VIDA EM MUTUALIDADE.

A direcção do BANCO UNIÃO tendo obtido do governo de S. M. F. a autorisação para estabelecer o seguro de vidas em mutualidades, faz publico que desde já toma subscripções annuaes por uma só vez, debaixo das seguintes condições:

Com perda de capital e lucros;
Dito capital sómente;
Dito lucros sómente;

devendo a primeira liquidação ter lugar no 1º de janeiro de 1859.

As vantagens do emprego de capitaes em mutualidade, são obvias, porque não sómente se colhe o juro de quantias diminutas, de que avulsas se não poderia tirar nenhum resultado; mas além disso, este rendimento é augmentado pelo capital ou lucros, ou ambas as cousas, conforme as condições da subscripção, dos que fallecem. Tambem é partido pelos socios sobreviventes tudo aquillo que os socios morosos nos seus pagamentos, são por este motivo obrigados a pagar, bem como caducidades que occorrerem pela falta de cumprimento do compromisso social.

As liquidações são pelo systema das companhias hespanholas, Tutelar e outras; e para se poder fazer uma idéa do que póde produzir uma entrada annual de 10$, publica-se a seguinte tabella baseada sobre a experiencia de muitos annos de companhias desta natureza:

	Em 5 annos	Em 10 annos	Em 15 annos	Em 20 annos	Em 25 annos
Por um menino de 1 dia a 1 anno	110$	400$	900$	2:600$	4:700$
» » de 1 anno a 2 »	90$	300$	750$	1:700$	3:700$
» » de 2 » a 3 »	86$	290$	720$	1:600$	3:500$
» » de 3 » a 4 »	86$	280$	710$	1:560$	3:400$
» » de 4 » a 15 »	86$	270$	700$	1:550$	3:350$
Por uma pessoa de 15 » a 20 »	86$	270$	700$	1:540$	3:330$
» » de 20 » a 30 »	86$	270$	710$	1.560$	3:400$
» » de 30 » a 40 »	86$	270$	720$	1:6000	3:700$
» » de 40 » a 50 »	90$	300$	750$	1:800$	5:000$

As entradas por uma só vez dão resultados muito superiores ás annuaes.

Porto, 10 de agosto de 1863.—Os directores do Banco União, *José da Silva Machado.*—*F. M. van der Niepoort.*

Agentes em Pernambuco: Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1.

BANCO UNIÃO
ESTABELECIDO NA CIDADE DO PORTO
Agentes em Pernambuco
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Sacam por todos os paquetes sobre o mesmo banco á prazo ou á vista, sobre a caixa filial em Lisboa, e agencias em Figueira, Coimbra, Aveiro, Vizeu, Villa-Real, Regoa, Vianna de Castello, Guimarães, Barcellos, Lamego, Covilhãa, Braga, Penafiel, Bragança, Amarante, Angra, Ilha da Terceira, Ilha de Faias, Ilha da Madeira, Villa do Conde, Valença, Bastos, Oliveira de Azemeis, Chaves e Fafe, a oito dias vista ou ao prazo que se convencionar, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— O bacharel Francisco Gomes Velloso de Albuquerque Lins tem o seu escriptorio de advocacia na rua do Queimado n. 41, primeiro andar, frente para a praça do Pedro II.

Na rua do Queimado n. 1
deseja-se fallar aos Srs. Gabriel Germano de Aguiar Montarroyos e Joaquim Ribeiro de Aguiar Montarroyos.

— Aluga-se ou traspassa-se o arrendamento da padaria da rua dos Pescadores n. 1: a tratar na rua do Rangel n. 9.

— Precisa-se de uma ama forra para comprar e cozinhar, para casa de pouca familia: na rua Nova n. 23.

ATTENÇÃO.

Offerece-se para serviço de campo em algum sitio ou engenho, um homem de 25 annos de idade, chegado ultimamente do Porto com familia, composta de sua mulher e tres filhos menores: quem pretender seus serviços, dirija-se á rua da Madre de Deos n. 3, ou a bordo do brigue portuguez *Mercurio.*

Club commercial
A reunião familiar do corrente mez de outubro terá lugar na noite do dia 31 do mesmo.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro.
AGENTES EM PERNAMBUCO
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.,
competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Alugam-se tres casas terreas ns. 23, 24 e 25 na rua da Amizade, na Capunga, com commodos para pequena familia: a tratar na rua das Trincheiras n. 1, loja de tartarugueiro.

— Precisa-se alugar uma ama para cozinhar e comprar, para dormir em casa; adverte-se que não seja vadia: dirija-se á rua do Cabugá n. 4, loja de miudezas.

Ao n. 29.
Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.
Velludo de côres fazenda muito bôa o covado á 3$000, balões de panno á 3$200, ditos de arcos á 3$000, 4$000 e 5$000, lãas de duas larguras para vestido o covado á 500 rs., chitas francezas o covado á 360 rs., metim branco para forro de vestido o covado á 120 rs., tarlatanas de todas as côres a vara á 720 rs.

Ao n. 29.
Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.
Cassa lisa pelle de ôvo a peça á 7$500, cambraia lisa muito fina a peça de 17 varas á 10$, cambraieta peça de 12 jardas 7$000, cambraia adamascada para cortinado a peça de 22 varas á 10$000, meias finas para senhoras a duzia á 4$000, chales de lãa ponta redonda á 32$500.

Ao n. 29.
Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.
Bicos pretos de linho a vara á 120, 160, 240, 320 rs., franjas de sêda a vara á 80 e 160 rs., galões de sêda de algodão e de lãa para enfeites de vestido a peça de 10 e 15 varas á 400, botões de sêda de velludo e de fustão duzias á 120.

— Precisa-se de um forneiro para uma padaria em Gameleira: a tratar na rua Direita padaria.

PÃO DE CENTEIO.
Continúa a haver pão de senteio novo nos dias quartas e sabbados de cada semana, na padaria em Santo Amaro ao pé da fundição, na rua da Imperatriz n. 22, e rua do Brum, confronte o chafariz n. 47, rua das Cruzes, deposito n. 39, na Passagem, taberna da esquina do Sr. Bento, que vira para o Remedio, e no armazem progresso, largo da Penha n. 10.

— Na rua dos Pires n. 50 se dirá quem vende um piano forte de mesa em perfeito estado, e da melhor construcção.

Ainda está por alugar-se o segundo andar do sobrado n. 44, em a rua da Aurora: quem o quizer dirija-se á esta mesma rua casa n. 10.

— Aluga-se a loja do sobrado n. 193 da rua Imperial, e o armazem n. 4 da rua de Apollo: na rua da Aurora n. 36.

— Precisa-se fallar ao Sr. Leoncio José Theofilo que veio da Bahia: dirija-se ao armazem de Tasso Irmãos a fallar com Raymundo Correia de Mendonça.

Attenção
Daniel de Moura Pacheco e Francisco José Ferreira fazem sciente ao respeitavel corpo commercial, que desde o 1.º de julho do corrente anno que dissolveram amigavelmente sociedade de que faziam parte, sobre a razão de Daniel & Ferreira, estabelecida na serra de Luiz Gomes, provincia do Rio Grande do Norte, e declaram que a mesma sociedade havia satisfeito todos os seus debitos passivos.

— Aluga-se o primeiro andar da rua do Crespo n. 23; a tratar na loja.

— Aluga-se uma casa em Bebiribe; a tratar com J. I. de M. Rego, na rua do Trapiche, n. 34.

— Precisa-se de um trabalhador para sitio de capim: na loja do Passeio Publico n. 7.

— Precisa-se de uma criada forra que saiba engommar: na rua do Imperador n. 17, segundo andar.

— Aluga-se o sitio da senhora viuva Carvalho, em S. José do Manguinho, com boa casa de sobrado, esteirada, quartos para criados, estribaria, fructeiras, baixa de capim: no mesmo sitio se dirá quem trata do aluguel.

— A pessoa que annunciou precisar de um escravo para sitio póde procurar na rua Augusta n. 13, que achará com quem tratar.

Modista.
Madama Florinda, conhecida por madama Scasso, acha-se novamente habilitada para bem servir ás suas fraguezas, tanto em fazer vestidos na ultima moda de todas as qualidades, como armar chapeos, enfeitar segundo o gosto moderno, assim como lava-los ainda estando no peior estado possivel, e renova-los, o melhor que se póde desejar; no mesma casa precisa-se alugar uma preta boa quitandeira de miudezas.

DENTISTA DE PERNAMBUCO.

3—RUA ESTREITA DO ROSARIO—3

Francisco Pinto Ozorio continúa a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós e outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

— Antonio José Fernandes Lopes, Portuguez, chegado a esta provincia no dia 16 do corrente no paquete inglez procedente dos portos do sul, retira-se para Lisboa no paquete francez que se espera no dia 30.

Padaria franceza.
Na rua da Imperatriz n. 50, padaria franceza, fazem-se todas as qualidades de bolos, sequilhos e massas finas, preparam-se bandejas para bailes, soirées e casamentos, sendo enfeitadas pelo melhor e mais moderno gosto, e recebem-se encommendas para tudo isso; garante-se a perfeição do trabalho, boa qualidade das massas, e promptidão nas encommendas, pois que para serem bem servidos os freguezes, acha-se de taes occupações encarregado um pasteleiro francez, assás perito em sua profissão.

Casa para a festa.
Aluga-se uma casa no Monteiro e outra na Torre, defronte da Ponte de Uchôa, onde se encontra condução no omnibus para o Recife; ambas as casas tem accommodações para familia, estão pintadas de novo, e se dão por preços commodos: a tratar na rua estreita do Rosario n. 28.

— Dá-se dinheiro a premio em pequenas e grandes quantias, sob penhores de ouro e prata: na rua Augusta n. 43 se dirá quem dá.

AMA.
Precisa-se de uma ama forra para o serviço de uma casa de pouca familia: na rua do Queimado n. 39.

Perdeu-se
na madrugada de sabbado para domingo em um lenço branco de linho 78$, sendo uma nota de 50$, uma dita de 10$, tres de 5$ e tres de 1$, uma carta de circumstancia, um annel com a firma J. N. P. A. J. com 5 oitavas de ouro, outro de cabellio com a firma B. A. P. C. desde a rua da Cadeia nova até a da Gloria da Boa-Vista: quem achou e quizer restituir, leve á rua do Caldeireiro n. 28, que será recompensado.

Armazem para alugar.
Aluga-se o armazem n. 40 da rua de Apollo, com mais de 300 palmos de comprimento, todo coberto e proprio para qualquer estabelecimento por ter excellente porto de embarque: trata-se na rua dos Guararapes n. 78.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar para uma casa de pouca familia: na rua da Concordia n. 34, sobrado do armazem do sol.

— Aluga-se com alguma mobilia ou sem ella, por cinco mezes, para passar a festa, uma boa casa no Jaboatão, pouco adiante da ponte, com 3 grandes quartos, 1 gabinete, sala da frente e de jantar, cozinha fóra, com estribaria e 1 quarto junto desta, portão de ferro com grande quintal cercado até o rio Jaboatão: a tratar na rua Direita n. 3, ou no mesmo lugar, na padaria Sebastopool.

— Precisa-se de uma escrava que saiba engommar para uma familia de duas pessoas, preferindo-se que seja recolhida, pois se não quer para rua: na rua da Cadeia do Recife n. 52, terceiro andar.

Saques sobre Portugal.
O abaixo assignado, agente do banco mercantil Portuense nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma, á vista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo banco, na razão de 4 por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier: nas ruas do Crespo n. 8 ou do Imperador n. 51.
Joaquim da Silva Castro.

— Furtaram na noite do dia 10 do corrente dous cavallos pertencentes ao Dr. Francisco Caldas Lins, do cercado de seu engenho Siqueira, na freguezia do Rio Formoso, com os signaes seguintes: um mellado, cauda e clinas pretas, castrado, grande, gordo, os quatro pés pretos até acima, sem andares, porém de sella; outro rodado sujo, cauda e clinas pretas, bom tamanho, grosso, castrado, relado pelos peitos por ter sido de roda, uma baixa em um dos lados das costellas, meio corcunda e de carga: quem der noticia dos mesmos cavallos ou os entregar a seu dono no referido engenho, será recompensado com a quantia de 50 a 100$.

Sitio para alugar.
Ainda está por alugar o grande sitio da estrada da Cruz de Almas, com duas frentes, sendo a outra para a estrada de Parnameirim (o qual fica defronte do sitio do Sr. cirurgião Leal) com um grande sobrado de um andar, cocheira para carros, casa para escravos e feitor, estribaria para cavallos, e outra separada para vaccas, casa para fazer farinha com forno, e todos os pertences, cacimba com bomba, horta para planta de hortaliças, sitio muito grande com muitos arvoredos de fructos, terreno para plantar mandioca para farinha, e para todos os mais legumes, terreno separado para ter 6 vaccas de leite, e pasto para estas; além de tudo isto tem mais duas grandes baixas com capim, que só estas dão para pagar o aluguel do mesmo sitio, tendo o devido trato; cujo sitio foi do fallecido cirurgião Manoel Joaquim Pereira, e só se arrenda por annos: quem pretender, alli se póde dirigir para vêr, pois a chave está em mão de pessoa que lá está a tomar conta; e para tratar, na rua do Crespo n. 25 A, na loja do Sr. Ramos.

ALMANAK

Estando a confeccionar-se o almanak desta provincia, que continúa ser impresso nesta typographia, convida-se a todas as pessoas pue delle fazem parte, para que remettam á livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia, seus nomes e qualidade de estabelecimento, e aos penhores de engenhos que se dignem remetter além dos nomes de seus engenhos, o da freguezia e comarca a que pertencerem.

— Caetano Pereira de Brito, solicitador de causas no civel e commercio, participa aos seus constituintes e aos que se quizerem utilisar de seus serviços, que elle se acha residindo na rua da Praia, sobrado n. 49, primeiro andar, onde o acharão sempre prompto das 6 ás 10 horas da manhãa, e das 4 ás 7 da tarde, e fóra dessas horas nas salas das audiencias.

Aluguel.
Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua Velha n. 20: a tratar na rua do Sebo n. 24.

— O abaixo assignado declara aos seus devedores que d'ora em diante fica sem effeito algum a procuração que autorisa ao Illm. Sr. André Avelino Sobreira de Mello, para ser seu cobrador de dividas. Recife 22 de outubro de 1863.
João Correia de Carvalho.

— Aluga-se a casa terrea da rua da Gloria n. 116, com bons commodos para grande familia, pintada e ladrilhada de novo, e o segundo andar da rua da Matriz n. 35: á tratar com o Sr. Antonio Joaquim Ferreira Porto, na ponte Velha, ou na rua da Cadeia n. 12 com Miguel Joaquim da Costa.

COMPRAS.

— Compra-se uma negra perfeita cozinheira e engommadeira: na rua da Praia n. 26.

— Compra-se um bilhar com todos os seus pertences, em bom estado: na rua do Imperador n. 44, terceiro andar.

— Compra-se uma mulatinha de 10 a 14 annos na rua de Santa Thereza n. 58.

— Compra-se um torno em bom estado: na botica da rua do Cabugá n. 11.

— Quem tiver para vender uma casa terrea no bairro da Boa-Vista, com bons commodos e bem construida, dirija-se á rua da Imperatriz n. 47, terceiro andar.

Um preto.
Compra-se um preto de 35 a 45 annos de idade na rua do Crespo n. 17, loja.

— Compra-se effectivamente ouro e prata em obras velhas: na praça da Independencia n. 22 loja de bilhetes.

— Compra-se cobre, latão e chumbo: no armazem da bola amarella no oitão da secretaria de policia, rua do Imperador.

— Compram-se barriquinhas que serviram de bolachinha americana a 500 rs. cada uma: na travessa da rua das Cruzes taberna n. 6.

— Compram-se duas negras perfeitas cozinheiras e engommadeiras: na rua de Apollo n. 84 segundo andar.

— **Compra-se cobre e latão velho na rua da Cadeia do Recife n. 36, primeiro andar.**

— Compra-se uma casa terrea de boa construcção, situada em alguma das principaes ruas desta cidade: a tratar no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, no largo do Corpo Santo numero 19.

VENDAS.

ATTENÇÃO
Camisas de lãa (flanela) de côres pelo barato preço de 55$ a duzia e 5$ cada uma: na rua do Crespo n. 4.

BOM AVISO
Ricos vestidos de filó branco bordados, com véo, capella e flores, proprias para as senhoras noivas, os quaes se vendem a preço rasoavel, por serem em primeira mão e chegados ultimamente de Paris por encommenda propria á rua da Cadeia escriptorio e armazem de fazenda n. 47.

— Vende-se uma casa terrea no pateo de S. Pedro-Novo em Olinda, aonde o commendador João Pinto de Lemos, tem passado a festa, tendo 4 quartos, 2 salas, 1 gabinete em separado, chãos proprios e perto do banho salgado; á tratar com João Simões Pimentel, na rua do Amorim n. 36.

— Vende-se tinta superior para anilar roupa, a 2$000, cada garrafa e 1$000 as meias garrafas; na Rua-Velha n. 93. Com uma garrafa, uma familia anila roupa um anno inteiro.

— Vende-se uma bonita escrava, com as qualidades proprias para ser apreciada, sabendo engommar, cosinhar, coser e bastante moça, bem parecida; á tratar na travessa do Paraiso sobrado n. 18.

Rua do Trapiche n. 2.
Vendem-se 2 bilhares.

Batatas
Caixas com duas arrobas de batatas desembarcadas do patacho *Maria da Gloria*, hoje, pelo barato preço de 2$500 a caixa: na rua do Amorim n. 43, ou na rua da Madre de Deos n. 5.

Assucar do Monteiro
Rua do Imperador n. 28 e caes de Apollo n. 67, a 200 rs. a libra, e de 8 libras para cima a 5$600 a arroba.

A AGUIA BRANCA.
Recebeu para esse ultimo paquete:
Novas carteiras com as excellentes agulhas inglezas.
Agulhas parisienses tambem de excellente qualidade.
Trancelins finos de borracha para enfiar.
Botões pretos de velludo, maiores e menores para vestido.
Transinhas brancas estreitinhas d'algodão, para enfeites de vestido.
Escovas cabos d'aço, madreperola para limpar pentes.
Pincés para pó de arroz.
As lindas fivellas compridas para cintos.
Outras de fino dourado e esmaltadas.
Outras de madreperola.
Bonitos leques de madreperola com bouquet.
Outros leques d'aço com bouquet.
Outros de plumas, com cabos d'aço e madreperola, e outros finalmente de sandalo e pretos.
Pentes de borracha, recortados, dourados e com pedras para meninas e outros de tartaruga.
Meias de sêda para baptisados.
Lindas touquinhas de filó de linho, cambraia e setim, mui bem enfeitadas para crianças.
Ligas de sêda para senhora, e ditas para manguitos, ou meninas.
Livrinhos para notas
Novos terços de cornalina, e coral lapidado com cruz de prata etc.
Bonitas pulseiras brancas de perolas falsas, e outros de chapa de crystal o paço, com listas douradas.
Tudo na loja d'Aguia Branca, rua do Queimado n. 8.

Labyrinthos e bicos,
tão baratos que o comprador admira.
Esses labyrinthos e bicos se applicam a diversas obras e fins, e sempre com proveito por suas fortidões e duração, hoje mais do que nunca, convem a todas as familias compra-los para aproveitarem-se da occasião em que elles são vendidos tão baratos que na verdade o comprador admira, e bem se póde dizer que por taes preços nunca mais haverá. Os labyrinthos são de novos e bonitos desenhos das larguras de quatro dêdos até mais de um palmo (ou tres a dez pollegadas) e os limitados preços são de 1$ a 3$ a peça de dez varas, variando estes em relação a largura. A ser em varas haverá mui pequenas differenças, os bicos porém principiam por mais estreitos até a maior largura dos labyrinthos, e os preços são igualmente proporcionados. Isso pois, assim simplesmente dito talvez pouca consideração mereça, porém para desenganar e fazer o comprador reconhecer a verdade e apreciar o extremo da barateza, é necessario que se dirijam com dinheiro; a rua do Queimado loja d'Aguia Branca n. 8.

Saccos vasios.
Vendem-se saccos vasios de estôpa a 320 rs., ditos de algodãozinho a 320: quem precisar dos mesmos, queira annunciar por este jornal para ser procurado.

— Vendem-se duas casinhas pequenas na rua Imperial ns. 280 e 282: a fallar junto das mesmas n. 284.

Sapatinhos para meninos de 1 a 5 annos.
Chegaram no ultimo navio francez, os mais bellos sapatinhos abotinados, enfeitados de marroquim, lustro e cordavão a 2$: na loja do vapor, rua Nova n. 7.

— Ainda estão por vender a grande casa terrea com grande sotão e bom quintal murado com portão com sahida para outra rua, nas Cinco Pontas n. 37, e a casa terrea na travessa do Pocinho n. 5: quem pretender, dirija-se á rua do Hospicio n. 58, que se dirá quem as vende.

Sitio para vender.
Vende-se um excellente sitio muito perto da praça, situado na estrada de Santo Amaro para Belem, com boa casa de vivenda, muito fresca, tendo o sitio excellente baixa para capim e horta com muitas e boas arvores de fructo: trata-se na rua dos Guararapes n. 28.

Chegado pelo vapor:
Só para o vigilante, rua do Crespo n. 7.
Até que chegaram as muito desejadas cascarrilhas de todas as cores com uma fitinha de velludo no centro, cousa muito elegante para enfeite, assim como de outras qualidades, e preços muito razoaveis: só no vigilante, rua do Crespo, n. 7.

Para dar de mimo.
Chegaram as riquissimas bonecas de todos os tamanhos, vestidinhos ricamente enfeitados, cada um em sua caixinha, propriamente para um delicado mimo, por baratissimo preço: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Para os senhores bachareis.
Chegou á tempo a riquissima fita de chamalote para cartas dos senhores bachareis, assim como branca, lisa, propria para abrir letras, ou para sintos: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Pentes de marrafa.
Tambem chegaram os riquissimos pentes de marrafa com pedrinhas, os lindos pentes de regaço para meninas, meias de seda e sapatinhos proprios para baptisados, meias de seda para senhora, fitas de lãa para debrum, fita de linho, tranças de lãa, de linho e de seda, luvas de seda e pellica, e fio de Escocia e camurça, alfinetes de cabeça chata, carteirinhas com todas as agulhas precisas para costura, fivelas de madreperola esmaltadas de aço para sintos, flores de todas as qualidades, caixinhas com pastilhas de perfumaria, abafadores de lãa para senhora, toucas e sapatinhos de lãa, pulseirinhas de borracha para segurar manguintos, fitas e cordões de borracha, sabonetes redondos, ditos chamados de familia, pomadas de todas as qualidades e dos fabricantes mais afamados, colchetes pratiados muito finos, retroz de todas as qualidades, retroz em carretel e em novello, e de meada, de todas as cores, escovas para dentes, ditas para roupa, ditas para chapéo e ditas para unha, de todos os preços, e outros mais objectos, que se tornaria enfadonho annunciar, e á vista dos freguezes promette-se fazer todo o negocio: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho
RUA DO QUEIMADO N. 19 VENDE-SE O SEGUINTE:

Cobertas de chita da India
pelo barato preço de 2$000.
Lenços
de panno de linho a 2$000.
Lençóes
de bramante de linho fino pelo barato preço de 3$000.
Lenços de cassa
brancos, finos proprios para algibeira pelo barato preço de 2$000 e 2$400 a duzia.
Filó liso fino
pelo baratissimo preço de 680 rs. a vara.
Madapolão fino
peças de madapolão largo superior pelo baratissimo preço de 8$000.
Ricas saias
de fustão a 5$500.
Peças de bretanha
de rolo com 10 varas propria para saia a 3$200.
Peças de cambraia
adamascada para cortinado com 20 varas pelo barato preço de 10$000.
Bramante de linho
fino com dez palmos de largura pelo barato preço de 2$300 a vara.
Toalhas alcochoadas
para mão pelo baratissimo preço de 5$000 a duzia.
Atoalhado de linho adamascado
proprio para toalha de mesa a 2$500 á vara.
Algodão monstro
com 8 palmos de largura pelo baratissimo preço de 1$000 a vara.
Cortes de calça
de ganga amarella de lista e de quadro fazenda superior pelo baratissimo preço de 1$200 o corte.
Lãazinha de quadro
de gosto inteiramente novo pelo baratissimo preço de 480 rs. o covado.
Peças de cambraia de salpicos
fina com 8 1/2 varas pelo baratissimo preço de 4$.
Peças de cambraia de forro
pelo baratissimo preço de 2$200.
Esteira da India
para forro de sala de 4, 5 e 6 palmos de largura.

Potassa da Russia
Vende-se em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

Cal de Lisboa e potassa da Russia.
Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 26, para onde se mudou o antigo e acreditado deposito da mesma rua n. 12, ambos os generos são novos e legitimos, e se vendem a preço mais barato do que outra qualquer parte.

Rua da Senzalla Nova n. 42.
Neste estabelecimento vendem-se: tachas de ferro coado libra a 110 rs., idem de Low Moor libra a 120 rs.

ROUPA FEITA
Na rua do Queimado n. 43, esquina que volta para a Congregação; é pechincha.
Paletots de casemira a 5, 6, 7, 8, 12 e 14$000 ditos de panno preto e azul a 9, 10, 12, 16 e 18$ ditos sobrecasacos de panno muito fino por 24$ e 28$, ditos de alpaca preta e de cordão a 4, 5, 6 e 7$, calças de casemiras de cores a 5, 6, 7 e 8$000, ditas pretas a 6$500, 8, 9 e 10$, paletots de fustão e ganga a 2$, 2$800, 3 e 4$, calças e colletes de todas as qualidades e por preço muito barato, lençóes de puro linho a preço de 2$800 e 3$, cobertas de chita a 2$240, collarinhos de linho puro a 600 rs. cada um, e outros muitos objectos que só á vista; e para isso se pede a attenção dos freguezes.

— Vendem-se dous terrenos, um com 685 palmos de frente sito na rua Imperial, freguezia de S. José n. 226, outro com 200 palmos de frente sito em Santo Amaro perto do sitio do Sr. Calo: a tratar na rua do Trapiche n. 9.

Fardão.
Vende-se um completo fardão da guarda nacional do 3.º batalhão, por preço razoavel, e uma banda para o serviço ordinario: na rua da Cruz, armazem n. 26.

Alcatrão.
Vendem-se barris de alcatrão, chegados ultimamente: na rua da Cruz n. 4.

AOS SENHORES LOGISTAS
Desta capital, arrabaldes e provincias adjacentes.
MANUEL & C.
N. 23 — RUA NOVA — N. 23.

Tem a satisfacção de participar particularmente aos seus amigos e freguezes, e em geral a todos os senhores logistas desta e de outas provincias, que em consequencia de suas relações com as principaes praças manufactureiras da Europa, tem consegnido montar a sua fabrica da chapéos de sol sobre uma escala importante, a ponto de poder offerecer vantagens aos pretendentes, tanto na qualidade e bem acabado dos seus productos, como pela reducção dos preços; verdade incontestavel, de que se poderão convencer á vista da fezenda e pelos preços que vão abaixo:
Chapéos de sol de seda para homem 28, a 72$ a duzia.
Ditos 26, a 66$000.
Ditos 24, a 60$.
Ditos para senhora 18 e 20, a 48$.
A duzia tem desconto de 12 por cento.
Ditos de panninho preto e de côr, armação de baléia 20, 24 e 26 sortidos, liquido a 26$ a duzia.
Ditos de junco 20, 24, 26 e 28, a 18$ a duzia.
Venham ver para convencer-se da verdae.
Encarregam-se de encommendas para da Europa.

ILEGÍVEL

GRANDE EXPOSIÇÃO

de fazendas baratissimas que se vendem para liquidar; na loja do Pavão, rua da Imperatriz, n. 60.

Neste estabelecimento acha-se um grande e variado sortimento de fazendas, tanto de luxo, como de primeira necessidade, proprias para a praça e para o matto, que se vendem por preços muito resumidos, de todas as fazendas dão-se amostras, deixando penhor, ou mandam-se levar em casa das familias para escolherem, pelos caixeiros da loja do Pavão.

Lãas com 9 palmos de largura na loja do Pavão. 1$400.

Vendem-se lãazinhas transparentes de uma só côr, de quadrinhos proprias para capas e vestidos, tendo 9 palmos de largura, pelo baratissimo preço de 1$400 o covado; só na rua da Imperatriz n. 60, lojado Pavão.

O Pavão vende lãas de 4 palmos de largura a 500 rs.

Vendem-se lãazinhas infestadas, sendo das mais modernas, de uma só côr e de quadrinhos, proprias para vestidos e capas, pelo baratissimo preço de 500 rs, o covado; ditas matisadas, fazenda muito fina a 500; ditas garibaldinas a 440 rs.; ditas de quadros a 360 e 280 rs.: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz, n. 60. de Guimarães & Silva,

Lãazinhas a 200 rs. o covado.
Só o Pavão.

Vendem-se lãas de cordãozinho proprias para vestido, sendo muito bôa fazenda, com as côres seguintes: alvadia, côr de café, rôxo escuro, claro e pretas, proprias para luto; ditas transparentes com palminhas, pelo barato preço de 280 rs.; ditas infestadas de quadros a 280 rs.: só na rua da Imperatriz, n. 60, loja do Pavão.

GRANDE PECHINCHA

a 200 rs. na loja do Pavão.
Cassas a 240 rs.—organdy a 240 rs.

Vendem-se muito bonitas cassas francezas a 240 rs. o covado; organdy matisado, padrões muito bonitos a 240 rs. o covado; ditos, fazenda finissima que sempre se vendeu a 1$000 a vara, liquida-se a 600 rs. a dida, ou 360 rs. o covado, por haver grande porção: na rua da Imperatriz, n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva,

Nova pechincha de cortes de cambraia na loja do Pavão.

Vendem-se córtes de cambraia brancos com babados a 2$500; ditos a 3$000; ditos a 4$000; ditos chinezas a 4$000; peças de cambraia transparentes, adamascadas, proprias para vestidos, tendo 8 varas e meia a 3$000; ditas lisas brancas e de côres a 2$500, 3$000, 3$500, 4$000 e 5$000; peças de cambraia de carocinhos tendo 8 varas e meia cada uma, sendo brancas e de côres, a 3$500; ditos a 2$500; peças de cambraia para cortinados, sendo tapadas e transparentes com 20 varas cada peça a 9$000, isto tudo para apurar dinheiro: na loja do Pavão, rua da Imperatriz, n. 60, de Gama & Silva.

O Pavão vende chales

A 2$000, 2$500, 3$000, 5$000, 6$000, 7$000, 8,000 e 10$000.

Vendem-se chales de merinó estampados, claros e escuros a 2$, 2$500 e 3$000; ditos muito finos de todos os preços e qualidades, tanto de ponta redonda como quadrados; assim como finissimos chales de crepon com côres inteiramente novas e ricamente bordados a matiz, sendo chegados pelo ultimo vapor a 10$000; ditos de pello, bordados, a 25 : só na loja do Pavão, rua da Imperatriz, n. 60.

As casemiras do Pavão infestadas a 1$600.

Vendem-se casemiras francezas enfestadas, proprias para calças, coletes, palitós, e capa para senhoras, por ter de uma só côr, sendo fazenda que sempre se vendeu a 3$000, liquida-se a 1$600 o covado: só na loja do Pavão,

Grande pehincha em chapéos de sol na loja do Pavão.

Vendem-se chapéos de sol, a ingleza, sendo cobertos de linho e forrado de verde, proprios para senhoras que forem passar a festa, ou para meninas levarem para a escola, pelo barato preço de 1$60 ; ditos marquezinhas, de seda com franjas e cabo de dobrar a 3$000; ditos de seda para homens, sendo com armação de baléa a 6$ e 7$, isto para apurar dinheiro: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz, n. 60.

Caxemiras da Escocia a 2$000 o córte.

Vendem-se córtes de caxemira da Escocia, para calças, pelo barato preço de 2$, tendo da mesma fazenda para vender em covados a 580 rs., sendo esta fazenda muito encorpada a imitação de caxemira, e garante-se que não desbota. Tambem se vendem córtes de caxemira ingleza, dé côres escuras para calça pelo barato preço de 1$800 cada córte, ou a 500 rs. o covado: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz, n. 60.

Madapolão infestado a 4$000
Só o Pavão.

Vendem-se peças de madapolão infestado com 12 jardas a 4$000, ditas a 4$500, ditas com 24 jardas a 7$500 e 8$000: só na loja do Pavão, na rua da Imperatriz. n. 60.

Ricos vestidos brancos.

Vendem-se os mais ricos vestidos de cambraia brancos, bordados a croché, sendo os mais modernos que tem vindo ao mercado, tendo as saias 4 pannos, e vendem-se pelos baratos preços de 10$, 12$ e 16: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz, n. 60, de Gama & Silva,

ADMIREM AS PECHINCHAS, na loja do Pavão.

Ricos córtes de cambraia brancos com babados e duas saias bordadas á croxé, tendo bastante fazenda para vestido, pelo baratissimo preço de 3$ cada um; ditos de cambraia de séda com barras e babados, a 2$500, para acabar; córtes de vestidos a Maria Pia, sendo fazenda de bonito gosto, a 3$500; córtes de cambraia brancos com badinhos, a 2$; enfeites para cabeça, sendo á Garibaldi e a turca, a 4$; ditos com fitas e flôres, a 2$; camizinhas bordadas para senhoras, a 1$; manguitos de varios modellos, a 400, 500 e 640 rs; calcinhas para meninas, a 500 e 640 rs: gollinhas bordadas, a 320 e a 500 rs.; sédas de quadrinhos, a 640 rs.; ditas de listas, a 400 rs.

o covado; fustão para vestidos e roupinhas de meninos, a 320 rs. o covado; alpakin ou gurgurão de linho, a 260 rs.; ganguelin, uma só côr, a 320 rs. o covado; toalhas de linho adamascadas para rosto, a 1$; vestuarios para meninos e meninas, a 1$600 e 2$; tiras bordadas e entremeios, mais barato que em outra qualquer parte: tudo isto é pechincha e vende-se para liquidar: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão de Gama & Silva.

Grosdenaples a 1:500 rs., na loja do Pavão.

Vendem-se grosdenaples preto muito bôa fazenda, a 1$500, 1$600, 1$800 e 2$: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60.

Para luto vende-se na loja do Pavão.

Vendem-se finissimo setim da China, fazenda sem lustro, proprio para vestidos de senhoras, para capas e roupa para homem, tendo esta fazenda 6 palmos de largura e sendo muito leve, vende-se pelo baratissimo preço de 2$200 o covado, garantindo-se que não se torna ruça, e vendem-se unicamente na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60:

Córtes de chitas a 2:000 e 2:500 rs.

Na loja do Pavão vende-se córtes de chitas inglezas, tendo 10 covados, a 2$, e com 12% covados, a 2$500, sendo todas de padrões escuros: na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Carnaúba.

Vende-se cêra de carnaúba em saccas, por preço muito em conta, ou mais barato do que em outra qualquer parte: a tratar na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva,

Sedas de quadrinhos a 800 rs. só o Pavão.

Vendem-se as mais delicadas sedinhas de quadrinhos, muito miudinhos, sendo proprios para vestidos de senhora e roupinhas para meninos e meninas, sendo fazenda que sempre se vendeu a 1$500 e torra-se a 640 e 800 rs. o covado, e sedas brancas lavradas, proprias para vestidos de noivas a 800 rs. o covado: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Ricos vestidos de Southambac, vende o Pavão.

Vendem-se os mais modernos vestidos a Southambac, com barras de seda pelo diminuto preço de 10$000 cada um: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Grande pechincha de lãas a 320 rs.

Vendem-se as mais modernas lãazinhas matisadas para vestidos de senhoras e meninas pelo baratissimo preço de 320 rs. o covado, por ter chegado uma grande porção desta fazenda á loja do Pavão, assim como se vende outras mais finas com desenhos miudinhos a 360 rs. o covado: só na loja do pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

A GRANDE CURA

PARA TODAS AS MOLESTIAS DO

ESTOMAGO, O FIGADO E AS ENTRANHAS.

AS

Pilulas Vegetaes As[illegible]adas

De Kemp

Compostas dos dois novos resinoides chamados PODOPHILINA e LEPTANDRINA, e inteiramente [illegible]vres de Mercurio ou outros venenos mineraes ou metallicos, são de grande utilidade nos paizes cálidos em cazos de

DYSPEPSIA, ENCHAQUECA,
Constipação ou Prizão do Ventre,
PADECIMENTOS DO FIGADO,
Affecções Biliosas,
HEMORRHOIDAS, COLICA,
Ictericia,
FEBRE GASTRO-HEPATICA,
E outras enfermidades análogas.

Ellas vão rapidamente substituindo os antigos purgantes drásticos.

A venda nas boticas de Caors & Barboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

AGENCIA
DA
FUNDICÃO DE LOW-MOOR.
Rua da Senzalla nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para ditos.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

A 240 rs o covado.

Grande sortimento de cambraia de cor fixa a 240 rs o covado: na rua do Queimado n. 43, esquina que volta para a Congregação.

Farinha de S. Matheus

Vende-se a bordo do patacho *Industria*, defronte do trapiche Barão do Livramento, a bem conhecida e nova farinha de S. Matheus, a melhor que dalli temos no mercado.

Aos cocheiros.

Vendem-se encerados pretos e de cores para forrar carros: no armazem de Tasso Irmãos.

FARINHA

Vende-se saccas grandes com a melhor farinha, tanto de Santa Catharina, assim como de Porto Alegre pelo barato preço de 4$000 a sacca; na rua do Amorim n. 43, ou na rua da Madre de Deos n. 5.

Rua da Senzalla n. 42.

Vende-se, em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de véla, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um e dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

Chapeos de palha ricamente enfeitados

Chegou pelo ultimo paquete á loja da rua do Queimado n. 11 um grande sortimento de chapeos de palha de Italia para senhoras e meninas, o mais moderno que tem vindo a esta praça, e vende-se por preços muito baratos.

— Vende-se na Capunga, rua da Jacobina, junto ao sitio do finado padre Capistrano, uma casa terrea de pedra e cal com 3 quartos e cozinha fóra, frente murada com portão e um pequeno sitio cercado de pés de limoeiro, pertencente á mesma casa, por preço commodo; a tratar nas Cinco Pontas n. 32.

RIVAL
SEM SEGUNDO.
QUINQUILHARIAS.

Rua do Queimado, ns. 49 e 55, lojas de José Bigodinho, queiram vêr ver as fazendas que abaixo annuncio, pois todas eu garanto que são muito novas e baratissimas.

Peças de tranças de algodão de todas as côres a	80
Duzias de linhas com 200 jardas, Alexandre, a	1$100
Carritel de qualquer numero	100
Varas de aspas para balão	80
Caixas com superior obreias a	40
Ditas de colla	80
1 libra de lãa sortida	4$000
1 libra de lãa muito superior em cores e qualidade	7$000
Pares de botões de punho a	120
Pares de sapatos de trança	1$280
Ditos muito superiores, a	1$600
Caixas e pacotes de papel amisade de côres a.	600
Duzia de meias muito finas para senhora a	3$500
Duzia de ditas cruas para homem a	2$400
Baralhos muito finos para voltarete a	300
Carriteis de linha com 100 jardas a	30
Cartões de linha branca e de côres a	20
Novellos de linha com 400 jardas a	60
Ditos muito grandes com 800 jardas a	120
Cartões de linha com 200 jardas (está se acabando a	60
Vara de fita preta com colxetes para vestido, e tem um resto parda a	100

RIVAL
SEM SEGUNDO.
Objectos de tintura e musica.

Na rua do Queimado, ns. 49 e 55, está queimando tudo pelos preços abaixo declarados, e prestem toda a attenção para vêr o que é bom e barato.

Duzia de facas e garfos muito finos a	2$500
Dita dita dita de cabo preto muito finas a	3$200
Dita dita dita de balanço, melhor, a	5$500
Tesouras para costura, muito finas a	400
Ditas ditas para unhas, muito finas a	400
Cartas de alfinetes de ferro a	80
Ditas ditos de latão muito finos a	40
Ditas de dito grandes	120
Caixas de phophoros de páo	10
Grosa de ditos do gaz a	2$200
Duzia de dito dito. a	200
Massos de palitos para dentes a	160
Abotoaduras para coletes a	160
Escovas para roupa, muito finas a 400, 500 e	800

RIVAL
SEM SEGUNDO.
PECHINCHA.
Perfumaria de superior qualidade.

O rival sem segundo, rua do Queimado, ns. 49 e 55, está disposto a vender mais barato que nunca vendeu, para o que queiram vêr:

Duzia de sabonetes finos a	720
Sabonete inglez, o melhor, a	160
Frascos com agua de Colonia muito fina a	400
Ditos de dita grande a	500
Ditos de Lavande ambreado, o melhor, a	500
Ditos de macaçá oleo muito bom a	100
Ditos perola muito superior a	200
Ditos de oleo de babosa a 240, 320. 400 e	500
Ditos de banha branca a	320
Dito de cheiro muito bonitos a	500
Ditos de banha, pequeno, muito fina á	200
Ditos de opiata a 200 rs., e bôa a	900
Ditos de banha japoneza a	800
Ditos de banha transparente a	720
Ditos de oleo filoconne a	800

RIVAL
SEM SEGUNDO.
Objectos diversos.

Rua do Queimado, ns 49 e 55, vende os objectos abaixo declarados, pois é para acabar; estes preços não são para continuar, mas as nesessidades assim o permitte.

Pares de luvas de algodão finas a	80
Canivetes de aparar penas, de 1 folha a	80
Ditos de 2 ditas a	160
Caixas de colxetes francezes a.	40
Duzia de dito francez a	360
Massos com grampos lisos e de caracol a	40
Duzia de dedaes de metal em caixinha de vidro	320
Tinteiro de vidro com tinta superior a	160
Ditos de barro que serve para tinteiro a	100
Grosas de botões de louça prateado a	160
Peças de trança lisa encarnada a	20
Varas de bicos e rendas, para acabar a	60
Varas de labyrinto de 3 dedos de largura a	100
Ditas de pós para dentesa	100
Pentes de tartaruga a 3$000 e	3$500
Resmas de papel de cores a	2$000

Delicado mimo.

Domingos da Silva Campos com taberna na rua do Imperador, defronte da relação, avisa aos seus freguezes e amigos que recebeu uma pequena porção de caixinhas com ameixa á rainha Claudia, ricamente enfeitadas pelas freiras de Elvas, propriamente para um delicado mimo, e seus preços muito razoaveis conforme o tamanho.

Farinha de mandioca

em saccos grandes, e de superior qualidade; no armazem de Tasso Irmãos, rua do Amorim, n. 35.

Vidros de côres.

Vendem-se caixas com vidros de côres e a retalho: na rua da Imperatriz n. 65.

Oleo de ricino.

Vende-se oleo de ricino em latas a 400 rs. a libra, na rua da Cadeia Velha n. 1.

Farinha de mandioca

Vende-se farinha de mandioca da melhor e mais nova que ha neste mercado, no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho largo do Corpo Santo n. 19, ou abordo do palhabote *Viamão*, ancorado no cáes do barão do Livramento, junto ao patacho *Regulo*.

Gaz a 500 rs. a garrafa.

Na rua do Vigario deposito n. 6.

— Vende-se um balcão de louro proprio para taberna ou outro qualquer estabelecimento, tem tambem uma grade de ferro e ferro para balança, por preço commodo: na praça da Boa-Vista n. 9.

O BALIZA.

Attenção!

Posto que domine no coração do BALIZA a mais bem entendida ambição de tirar de seu negocio as melhores vantagens, com tudo elle não procura fazer fortuna vendendo gato por lebre;

Quando não se negocia acanhadamente, está bem ao alcançe de todos a facilidade de fazer-se boas compras, para vender-se barato.

Leiam todos.

Ao armazem do BALIZA podem ser devolvidos quaesquer generos que por ventura não sejam do contento dos senhores compradores. Não fica resentimento algum em se trocar por outro, ou restituir-se o dinheiro recebido,

Manter a todo o custo o seu credito, e agradar aos seus amigos e freguezes, é todo o desejo do proprietario deste estabelecimento,

LEDE! LEDE! LEDE!

Sempre a frente do progresso,
Constante marcha o BALIZA,
Tem por norte o bem commum,
A verdade por divisa.

GRANDE
ARMAZEM DE MOLHADOS
DE
M. PEDRO DE MELLO
Largo do Livramento ns. 38 e 38 A
Defronte da grade da igreja

AO RESPEITAVEL PUBLICO
Senhores e senhoras

O incansavel proprietario do **grande armazem do Baliza** toma a liberdade de mandar declarar do alto da imprensa pernambucana, que elle é perfeitamente liberal em offerecer aos seus benevolos freguezes as melhores qualidades dos mais bem escolhidos generos, não só do paiz como do estrangeiro a preços de contentar e satisfazer a todos.

Fazendo tão publico e espontaneo manifesto, o referido BALIZA julga de seu rigoroso dever declarar mui séria e positivamente nesta oportunidade, que é tambem o mais firme e dedicado conservador de sua numerosa freguezia.

Da boa qualidade e barateza dos generos offerecidos aos seus freguezes, junta ao pequeno ganho que tira para si, tem sabido fazer o BALIZA a mais perfeita liga de interesses reciprocos, que a todas as consciencias deve por força e necessariamente agradar.

Tendo por conveniente tambem a publicação do seguinte aviso, o BALIZA faz saber *unicamente* áquellas pessoas que sempre estão promptas a comprarem tudo, com tanto que se lhes permitta pagarem logo, que elle

NÃO VENDE FIADO.

Os amigos da economia, aquelles que só compram os objectos de que carecem, e que gostam finalmente de empregar bem o seu dinheiro venham a este estabelecimento.

LEIAM TODOS.

Do preço de qualquer genero annunciado a venda em outros estabelecimentos, podem os senhores freguezes diminuir cinco por cento, e vir compra-le ao Baliza, que sendo, como todos sabem, o *homem do movimento* prefere ganhar muito pouco, com tanto que seja por muitas vezes repetido.

Cal de Lisboa

no armazem de Guimarães & Alcoforado na rua do Amorim n. 54, no Recife, vende-se barris com cal nova em pedra chegados hoje de Lisboa no patacho Maria da Gloria, uma nova que existe no mercado.

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Moendas e meias moendas.
Taxas de ferro batido e coado.
Fornos de ferro batido para fazer farinha.
Boccas e crivos de ferro coado para fornalha.
Machinas para mandioca.
Cylindros para padaria.
Alambiques e fundos de dito, ferro coado.
Arados todos de ferro molde guararipes.
Rodas, eixos, grampas tudo de ferro para carroça.
Rodas dentadas, rodetas, e rodas d' agoa.
Guindastes fixos e portateis.
Varandas de ferro fundido e cercas para jardim, moldes elegantes.
Camapés para jardim, muito fortes.
Chapas finas para cobertas de ferro galvanisado,
Serras grandes de aço com armação e sem ella.
O que tudo se vende por preços baratos.

Vende-se na praça da Independencia ns. 37 e 39, capellas de aljofar para se botar no cemiterio publico no dia de finados com as inscripções seguintes:

Minha mãi.
Meu pai.
Meu esposo.
Minha esposa.
Meu filho.
Minha filha.
Uma lagrima.
Saudades, sempre vivas do apurado gosto desta ainda não vieram igual a este mercado.

Para dia de finados.

Lindas capellas de contas com letreiros, apropriadas para tumulos, são ellas as unicas que tem nesta praça: vendem-se na loja de madama viuva Lecomte, rua da Imperatriz n. 7.

45--RUA DIREITA--45

CALÇADO.
VAE-SE ACABAR

Eia, rapasiada, coragem! parece que já entregastes os vossos joanetes aos duros seixos do pessimo calçamento da nossa cidade! Só se observa em vossos pés botinas acalcanhadas e gastas até á ultima sola; sapatões rasgados e quasi sem saltos.... nem tanto! a quebradeira não deve chegar até este ponto! Vinde á rua Direita munir-vos de excellente calçado com 40 e até 60 por cento menos do seu valor.... attendei:

Borzeguins, Nantes, bezerro e vaqueta 2 e meia solas	8$500
Borzeguins, Nantes, bezerro, vaqueta e lustre 2 solas.	8$000
Borzeguins, francez e hamburguez, bezerro, lustre e couro de porco 7$ e.	6$000
Sapatões, Nantes, bezerro e vaqueta 2 e meia solas.	5$500
Sapatões, Nantes, vaqueta, lustre e bezerro 2 solas.	5$000
Sapatões, Nantes, sola e vira.	4$000
Ditos para menina, com laço.	3$500
Ditos de ditas, de cores.	2$800
Sapatos para senhora e homem, tapete.	800
Sapatos de borracha para senhora.	1$400
Idem idem para meninas.	1$000
Sapatos de lustre para senhora.	1$000
Idem de lustre ás avessas	500

CHAMAMOS
Attenção do respeitavel publico
Para a grande pechincha
Custodio, Carvalho & C., rua do Queimado n. 27.

Offerecem ao respeitavel publico a mais fina de todas as cambraias tanto em desenhos como em tintas são as verdadeiras organdys da India chegados a esta capital pelo ultimo vapor inglez. A grande quantidade que recebemos faz com que a vendemos pelo baratissimo preço de 300 rs. cada um covado, venham ver para desenganarem-se se é grande pechincha só na rua do Queimado n. 27.

Vinho de Collares e Cartacho.

Vende-se em ancoretas pequenas o especial vinho de Collares e de Cartacho: a tratar no armazem da rua do Vigario n. 7.

Vinho do Porto e particular.

No largo do Corpo Santo n. 6, segundo andar, se vende o especial e particular vinho do Porto engarrafado, caixas de 1 e 2 duzias: a tratar no armazem da rua do Vigario n. 7.

CAL DE LISBOA

Vendem-se barris com cal desta procedencia, em pedra, chegada hoje, e unica nova, que ha no mercado, na rua do Trapiche n. 18, armazem de Manoel Teixeira Basto.

O GALLO CANTA.

Não é possivel que o gallo, vendo entrar em seu ninho objectos de elegante gosto, deixe de dar o seu canto, annunciando aos seus freguezes, para que mandem ou venham ver para querer, a saber:

Enfeites

Chegaram os riquissimos enfeites e grinaldas de flores, cousa muito delicada e de muito gosto, pois só as senhoras poderão apreciar: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Flores

Tambem chegaram os delicados ramos de flores matizados de lindas côres, que servem para qualquer enfeite: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cintos

Tambem chegaram os novos e delicados cintos com fivella, guarnecida de pedrinhas e duas borlotinhas no centro, cousa de muito gosto: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Bandeijas

Riquissimas bandeijas de charão e outras qualidades de lindos desenhos, que se vendem por preços baratissimos para acabar: só no vigilante, rua do Crespo, n. 7.

Pomada real

Tambem chegaram os bonitos copos de porcellana fina com banha e com lindos retratos, sendo privilegiada pela rainha de Hespanha: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Sabonetes de familia

Grande sortimento de sabonetes para todos os preços, de superiores qualidades, a 160, 200, 240, 280, 320, 400 e 500 rs.; assim como estojos com todos os preparos para limpar dentes pelo barato preço de 3$000: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Delicadas tesourinhas

Grande sortimento de tesourinhas, tanto para unhas, como para costura; assim como muitos outros objectos de gosto, que não é possivel annunciar pela grande variedade de sortimentos, cujos preços serão menos do que em outra qualquer parte: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cylindro para padaria.

Vende-se um cylindro para padaria em muito bom uso e por commodo preço: na rua Direita n. 84.

Venda de uma taberna

Viuva Couto & C. de intelligencia com seus credores, e curador nomeado ao ausente Victorino José Saldanha, e com despacho do Dr. juiz de direito do commercio, vende o estabelecimento de taberna sito na rua larga do Rosario n. 35: a tratar com o credor Luiz José da Costa Amorim & C., na rua da Madre de Deos.

VINHOS

R. B. Lasserre & C., rua da Cruz n. 5, vendem por preços commodos:

Porto, Bordeaux e Collares em ancoretas;
Figueira fino em barris;
Médoc e S. Julien fino)
Santernes) em caixas:
Cognac fino e inferior)
por toda a semana que entra.

Vaquetas e couros de bode.

E' chegado á casa do selleiro da rua larga do Rosario n. 28 as mui afamadas vaquetas francezas para cobrir carros, assim como um sortimento de couros de bode com cabello comprido mui proprio para mantas; a elles antes que se acabem.

MUTILADO

Graxa economica.

A aguia branca acaba de receber essa acreditada graxa economica, cuja superioridade está geralmente reconhecida; essa boa graxa se torna recommendada, tanto porque o calçado lustrado com ella deixa perfeitamente lustroso ao menos tres dias sem necessidade de novo unto, como mesmo porque sua preparação é appropriada para amaciar e conservar o couro; ella vem em caixinhas e barrizinhos, e acha-se á venda na rua do Queimado n. 8, loja d'aguia branca, aos rezumidos preços de 400, 500 e 640 rs.

Pentes de concha.

Com as novas e diversas guarnições de pentes que a Aguia Branca acaba de receber, veio tambem uma pequena qualidade de pentes de concha que com graça e acertadamente servem para o moderno atado dos cabellos. Elles são de bonitos e agradaveis moldes, e de tamanho pequenino como convem para o fim que são. E' esta a primeira vez que d'elles aqui chegam, por isso que a moda é novissima, pelo que ganharão a palma aquellas senhoras que primeiro se apresentarem com elles, para o que os mandarão comprar na loja d'Aguia Branca, rua do Queimado, n. 8.

Capellas, flores e luvas enfeitadas para noivas.

Pelo ultimo paquete a Aguia-branca recebeu os artigos acima sempre necessarios ás noivas, os quaes, segundo suas recommendações, vieram de muito gosto, e perfeitamente delicados.

As capellas são de mui moderno e agradavel molde, de finas flores, e acabadas com todo o esmero: as flores soltas são extremamente delicadas e proprias para enfeites de vestidos e mesmo ornatos de cabeça, sendo delgadas vergonteas de jasmin, cachos de resedas, e outras estimadas flores.

As luvas, porém, apreciada obra de Jouvin, parece que foram enfeitadas pelas mesmas fabricantes das mimosas flores, pois que em gosto e perfeição nada deixam a desejar.

São essas, pois, as capellas, flores e luvas que correspondem á riqueza do vestido, formam o completo asseio e perfeição, e elevam a galhardia da candida noiva. Resta somente que os pretendentes munidos de dinheiro dirijam-se á alegre e espaçosa loja d'Aguia-branca, rua do Queimado n. 8

Kalendarios semanaes: pelo preço todos comprarão.

São de summa utilidade esses kalendarios semanaes, porque mostram acertadamente a data e dias da semana, sem o continuo trabalho de bolir nelles diariamente, pelo que se tornam necessarios e preferiveis a todos os outros; tanto para casas de familias, como mesmo para qualquer outra parte, e principalmente por 500 rs. cada um: na rua do Queimado, loja d'Aguia-branca, n. 8.

Meias cruas inglezas.

A loja d'Aguia-branca, na rua do Queimado n. 8, está bem provida de mui bôas meias cruas inglezas, tanto para homens, como para meninos, as quaes está vendendo baratamente em proporção da superioridade d'ellas; assim, pois, os pretendentes dirijam-se com dinheiro e sem susto á dita loja, que serão bem servidos. Tambem ha um bom sortimento de ditas brancas para senhoras e meninas, e são vendidas na mesma conformidade.

Phosphoros de cera.

Vendem-se a 240 rs. a duzia de caixinhas de phosphoros de cera: na rua do Queimado, loja d'Aguia-branca n 8.

Inglezas: — Opiata e agua da Colonia.

A Aguia-branca da rua do Queimado n. 8 acaba de receber a apreciada opiata ingleza, assim como mui bôa agua da Colonia tambem ingleza.

Garrafas com agua da Colonia.

Chegaram novas garrafas com agua da Colonia para a loja d'Aguia-branca, rua do Queimado n. 8.

Novas cintas elasticas para senhoras casadas.

A reconhecida utilidade dessas necessarias cintas elasticas fez com que em breve se acabassem as que vieram da primeira vez, deixando assim descontentes muitas senhoras que se não poderam prover dellas, á vista do que a aguia branca mandou buscar mais algumas, que acabam de chegar, ainda mais perfeitas que as primeiras, isso por serem menores; agora, pois, podem as senhoras casadas prevenirem-se, mandando-as comprar na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 8. Se a aguia branca precisasse de semelhante obra de certo desta vez nao ficaria sem ella.

Encommendas d'aguia branca recebidas pelo ultimo vapor.

Ricos pentes de tartaruga com chapa de madreperola.
Bonitos leques de madreperola.
Delicadas canêtas de dita.
Lindos chapeozinhos de setim para baptisados.
Bicos de seda brancos e pretos.
Bonitas caixinhas com musicas e sem ellas para costura.
Trancelins de lãa para enfeites.
Fitas de seda estreitas para ditos.
Ditas de velludo com listras para barras de vestidos.
Aspas de baléa para vestidos.
Ditas de aço para espartilhos.
Bandóes de clina.
Pulseiras de contas para meninas.
Páos para abrir luvas e port-charutos.
Essencia de anil para engommados.
Pós hygienicos de Lubin para dentes.
Leite virginal para tirar sardas.
Dito d'ires para extinguir as caspas.
Vinagre aromatico para vertigens, dores de cabeça, etc.
Cosmetique surfine para cabellos.
Pomada para bigode.
Renda de filó, lisa.

Maravilha das bellas, novos e delicados enfeites para vestidos.

E' aprasivel a aguia branca o ter de avisar a sua boa freguezia, que acaba de receber pelo paquete francez um bello sortimento de enfeites de seda denominado maravilha das bellas, os quaes servem tanto para vestido de senhora como para roupinhas de crianças. Seus novissimos e delicados desenhos, suas escolhidas e bem acertadas cores fazem um todo agradavel aos olhos de qualquer vivente que saiba apreciar o bom. Assim, pois, a duvida está em haver dinheiro, havendo-o, dirijam-se sem susto ao espaçoso e alegre ninho de aguia branca, rua do Queimado n. 8, que acharão as verdades acima ditas.

Albuns com perfumarias.

Muitas vezes acontecia que se procurando uma bella galantaria para se offertar a uma senhora ou menina em seus anniversarios, ou mesmo na amarração das mestras destas, se não achava cousa que satisfizesse, agora, porém, já não deve succeder assim porque na loja d'aguia branca encontrará o pretendente bellos objectos para esse fim, sobre-sahindo entre elles esses bonitos albuns com perfumarias, cujo gosto e novidade lhes dá a primazia. A aguia branca folgará de contente se essas offertas recahirem sempre em suas predilectas freguezas, e quando assim não seja, não faz mal, porque a mimoseada reparando na singularidade do objecto, quererá desde logo alistar-se no numero daquellas. Em todo o caso havendo dinheiro, dirijam-se á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8, que tudo se arranjará.

— Chegaram luvas de pellica para a loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 8.

Bolsas para viagem.

Vendem-se na rua do Queimado, loja d'Aguia Branca n. 8.

Voltas pretas
Á MARIA PIA.

A Aguia Branca recebeu as desejadas voltas pretas, mui compridas e graúdas.

NOVA EXPOSIÇÃO DE FAZENDAS.

Baratissimas que se vendem para apurar dinheiro, na loja e armazem da Arara, rua da Imperatriz n. 56, loja de Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

Neste grande estabelecimento acha-se um grande sortimento de fazendas, tanto para o matto como para á praça, advertindo aos seus freguezes que as fazendas tem subido, porém no seu estabelecimento cada vez vende mais baratissimo, na loja acima da Arara, rua da Imperatriz n. 56.

Principia Arara, cassas organdis a 200 rs.

Vende-se cassas organdis de quadros, côr de café para vestidos a 200 rs. o covado, cassas francezas finas á 240, 280 e 320 o covado, pupelina de quadrinhos para vestidos de senhora a 320 o covado: rua da Imperatriz n. 56, Arara.

Sedinhas da Arara a 560 rs.

Vende-se sedinhas de quadrinhos e de listinhas miudas para vestidos de senhora e meninas a 560 o covado, lãazinhas de quadrinhos a 320 o covado, ditas muito finas transparentes, fazenda chegada neste ultimo vapor a 400, 500 e 560 rs. o covado, desta qualidade só tem Arara: rua da Imperatriz n. 56, de Mendes Guimarães.

Outra pechincha na Arara a 240 rs.

Vende-se chitas francezas côres fixas com pequeno toque de môfo, porém afiança-se que logo que se lave fica limpa, padrões escuros e claros a 240 e 280 rs. o covado, ditas limpas, finas, a 320, 360 e 400 rs. o covado; na loja da rua da Imperatriz da Arara n. 56, de Mendes Guimarães.

Arara vende as camisas para senhoras.

Vende-se camisas para senhoras com golinhas e punhos, com botãozinho e gravata, fazenda vinda por este ultimo vapor a 4$500 cada uma, golinhas com botãozinho e punho muito finas a 1$000, gravatinha ou golinha com botãozinho para senhora a 320 rs., só na Arara vende-se capinhas bordadas para menino a 1$000 cada uma, entre-meios e tiras bordadas para enfeitar vestidos a 1$000 e 1$280 a peça; na loja da Arara, rua da Imperatriz n. 56.

Redinhas da Arara para senhoras.

Vende-se redinhas para segurar cabello a 1$000 rs., enfeites para cabeça de senhora a 1$000 rs., meias cruas para senhora a 320, lenços de retroz para meninas a 320 rs., só na Arara, rua da Imperatriz n. 56, de Mendes Guimarães.

Ainda mais uma pechincha na Arara a 2$000 rs.

Vende-se córtes de chitas inglezas a 2$000, ditas francezas com um pequeno toque de môfo, porém afianço que logo que lave fica limpa, vende-se a 2$500, córtes de riscados suissos, com 14 covados a 3$000, córtes de cassa de babados e de barras a 2$000, para acabar, ditos de barras de sêda a 3$000 rs., ditos brancos bordados de groxe enfeitados com entre-meios a 4$000: rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56 de Mendes Guimarães.

Arara vende roupa feita.

Vende-se calças de meia casimira e de brim a 2$000 rs., palitos de brins de côres a 2$500, ditos brancos a 3$000, ditos de casimira a 4$000 e 6$000, camisas francezas a 1$600, 2$ e 2$500, ditas de linho de prega larga a 3$000, seroulas de bramante de algodão a 1$600, ditas de linho a 2$, gravatas a 400 e 500 rs., pares de meias a 120 e em duzia a 1$400, 2$500 e 3$: rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Córtes de lãa a 3$600, 4$ e 5$ rs.

Vende-se ricos córtes de lãa de quadrinhos a 3$600, 4$ e 5$ cada córte, só na Arara; rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Arara vende ricas colxas aveludadas a 8$000 rs.

Vende-se ricas colxas aveludadas para cama a 8$, ditas de fustão a 5$, ditas de damasco a 4$, cobertas de chita a 2$000; rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Lenços de seda da Arara a 800 rs.

Vende-se lenços de seda fino, um só a 800 e 1$000, ditas com franxa a 1$500, chales de merinó estampados a 3$000, ditos finos a 5$, 6$500 e 8$, só na Arara; rua da Imperatriz n. 56.

Balões de arcos americanos a 3$000.

Vende-se balões de arcos americanos a 3$ 3$500, 4$ e 4$500, balões de panno a 3$500, ditos brilhantina a 4$, só na Arara vende-se peças de madapolão enfestado fino a 4$, ditas de 14 jardas fino a 5$500, 7$ e 8$, algodão encorpado a 4$, 4$500 e 5$000 rs., só na Arara; rua da Imperatriz, loja e armazem da Arara n. 56, de Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

Casimiras da Arara.

Vende-se córtes de casimiras escuras a 1$600 e 2$000, tambem se vende em covado, 1 covado e tres quartas dá uma calça a 1$ o covado; na loja da Arara.

Arara vende as cambraias de carocinhos a 2$500

Vende-se peças de cambraias de carocinhos de côres brancas a 2$500 a peça, cambraia liza fina a 3$ e 3$500, ditas para cortinados de 20 varas a 8$, ditas de 10 varas a 4$, e 3$, cortes de cassa com palmas soltas, com 1 vara de largura a 2$, na Arara; rua da Imperatriz n. 56.

GRANULOS E XAROPE D'HYDROCOTYLE ASIATICA DE J. LEPINE

Das experiencias feitas na India, e em França, resulta que as affecções da pelle, e todas as que resultam d'um vicio organico são promptamente curadas por este novo medicamento. Segundo um relatorio feito na academia imperial de medicina de Paris, elle *foi julgado util e efficaz não sómente nas affecções leprosas e em algumas outras molestias da pelle rebeldes, mas tambem nas escrofulas e a syphilis.* E enfim, alguns praticos distinctos, e especialmente os Srs. Devergie, Cazenave e Hillairet, medicos do hospital de San Luiz, de Paris, affectados ao tratamento das molestias cutaneas, empregaram as preparações d'Hydrocotyle com um notavel successo contra os eczemas, o preriasis, o impetigo e as diversas variedades de *dartros*, contra as affecções syphilecticas recentes ou antigas, a lepra, as ulceras, escrofulosas e outras, os rheumatismos chronicos, etc.

Deposito geral em Paris: *E. Fournier & Labelonye*, pharmaceuticos, rua Bourbon-Villeneuve, 19.

Em Pernambuco deposito geral: na casa de Caors & Barbosa, rua de Cruz n. 22.

ROUPA FEITA
NO
ARMAZEM
DE
SANTOS & FARIA.
40—RUA DO QUEIMADO—40
LETREIRO VERDE.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, tambem se manda fazer por medida, á vontade dos concorrentes, para o que tem um dos melhores professores, assim como tambem tem um grande e variado sortimento de fazendas de todas as qualidades, para senhoras, homens e meninos.

Casacas de panno preto, 35$ e	30$000	Colletes de fustão e brim branco, 3$500, 3$ e	2$500
Sobrecasacas idem, 30$ e	25$000	Seroulas de brim de linho, 2$400 e	2$000
Paletos idem e de cores, 25$, 20$, 15$ e	10$000	Ditas de algodão, 1$600 e	1$400
Ditos de casemira, 20$, 15$, 12$, 10$ e	7$000	Camisas de peitos de linho, 5$, 4$, 3$ e	2$500
Ditos de alpaca, 5$ e	3$500	Ditas de madapolão, 3$, 2$500, 2$ e	1$600
Ditos ditos pretos, 9$, 7$, 5$ e	3$500	Chapéos de massa, pretos francezes, 10$, 9$ e	8$500
Ditos de brim e ganga de côres, 4$500, 4$, 3$500 e	3$000	Ditos de fêltro, 5$, 4$, 3$500 e	2$000
Ditos branco de linho, 6$, 5$ e	4$000	Ditos de sol, de seda, 12$, 11$, 7$ e	4$500
Ditos de merinó preto de cordão, 10$, 7$ e	5$000	Collarinhos de linho fino, ultima moda	640
Calças de casemira preta, 12$, 10$, 8$ e	7$000	Sortimento completo de gravatas	$
Ditas de côres, 9$, 8$ e	7$000	Toalhas para rosto, duzia, 11$, 9$ e	6$000
Ditas de meia casemira de côres, 5$500 e	4$000	Atoalhado adamascado de linho vara	1$280
Ditas de princeza e merinó preto de cordão, 5$, 4$500 e	4$000	Chapéos de sol, de alpaca, pretos e de côres	4$000
Ditas de brim branco e de côres, 5$, 4$500, 4$ e	2$500	Lenções de linho	3$000
Ditas de ganga de côres, 3$500, 3$ e	2$500	Cobertas de chita chineza	2$000
Colletes de velludo preto e de côres, 9$ e	7$000	Pennas d'aço, as mais superiores, a grosa	600
Ditos de casemira preta, 5$ e	4$000	Relogios de ouro orizontaes, 90$, 80$ e	70$000
Ditos de ditas de côres 5$ 4$ e	3$500	Ditos de prata, galvanizado, patentes e orisontaes, 40$ e	30$000
Ditos de setim preto	5$000	Obras de ouro, aderêços, meios adereços, pulceiras, rozetas, aneis e cruzes	$
Ditos de ditos e seda branco, 6$ e	5$000		
Ditos de gorgurão de seda pretos e de côres, 6$, 5$ e	4$000		

FUNDIÇÃO DO BOWMAN-RUA DO BRUM N. 38.

Este muito acreditado estabelecimento está provido de um completo sortimento de machinismos proprios do fabrico de assucar, a saber:

Machinas de vapores as mais modernas e mais acreditadas.
Rodas d'agua de ferro com seus pertences.
Moendas e meias moendas de todos os tamanhos.
Rodas dentadas, angulares e de espóra.
Taixas de ferro batido e coado.
Boccas de fornalha pelo novo systema Wetson.
Alambiques de ferro fundido.
Fornos para cozer farinha.
Moinhos para moer mandioca.
Arados americanos, etc., etc.

ESTABELECIMENTO COMMERCIAL
DE
CALDERARIA E FUNDIÇÃO DE METAES,
Sito na rua do Brum n. 40 junto a fundição do Sr. Bowmam, pertencente a Villaça Irmão & C.

Neste estabelecimento encontrarão os freguezes um completo sortimento de tudo que diz respeito as artes de *caldereiro, funileiro, latoeiro, ferreiro* e *fundição*, e os abaixo asssignados que o dirigem, promettem servir a todas as pessôas que se dignarem de os procurar, com promptidão, sinceridade e preços muito rasoaveis. O dito estabelecimento estando montado em ponto grande, tanto no que diz respeito a pessoal, como em materia prima, e tendo habeis officiaes, póde executar com toda a perfeição e segurança qualquer obra tendente as artes acima mencionadas e affoitamente pódem os abaixo assignados assegurar ao publico que nenhum outro estabelecimento lhe póde fornecer mais barato e mais perfeito do que elles, visto que recebem de sua propria encommenda todas as materias empregadas em ditas obras.

Alambiques simples e continuos de todos os tamanhos e dimenções.
Machinas de cobre para destilar e restilar espirito até 40 gráos pelos systemas de Logier e Derosne.
Carapuças e serpenfinas de cobre, e estanho, avulsas.
Taixas e tachos de cobre para engenho e refinação.
Paroes de cobre e todos os cobres necessarios para o fabrico do assucar.
Cobres para ródas de moer mandioca.
Machinas economicas para lavar roupa o melhor possivel.
Sinos de 16 libras á 8 arrobas.
Parafuzos de bronze e ferro para rodas d'agua.
Torneiras de bronze e bronzes para engenho.
Encanamentos de cobre e chumbo de todas as grossuras.
Bombas para cacimbas, aspirantes e de repucho.
Bombas para destilações.
Ditas para regar jardins, hortas e capim.
Ditas para navios e barcaças de varias qualidades e dimenções.

Cobre em lençol e arrodellas, estanho em barrinha, chumbo em barra, lençol e canos de todas as grossuras.

Villaça Irmão & C.

O CONCERVADOR
DE
JOAQUIM S. DOS SANTOS.
N. 21—LARGO DO TERÇO—N. 21

O proprietario deste bem sortido armazem de molhados vende os seus generos já bem conhecidos de primeira qualidade, e por isso caprichou de escolher, para bem servir aos seus freguezes, mandando vir a maior parte do seu sortimento, para o que tem pessôas encarregadas para este fim, e os póde vender por menos de 10 a 20 °/o do que em outra qualquer parte.

Verdadeira genebra de Hollanda em botijas de conta certa a 400 rs.
Idem de laranja em frascos grandes a 1,000 rs. e de Hollanda a 500 rs.
Caixinhas com 8 libras de passas de camada a 2,400 rs. e a libra a 480 rs.
Velas de espermacete, carnauba e composição a 630, 440 e 360 rs. a libra e a arroba a 10,000 rs.
Palitos do gaz sem avaria a 2,300 rs. a groza e 200 rs. o maço.
Serveja das melhores marcas a 500 rs. a garrafa e a duzia a 5,500 rs.
Vinho das melhores marcas F. L. P. a 400, 500 e 560 rs. a garrafa e a canada a 2,800 e 4,000 rs.
Batatas desembarcadas ultimamente a 50 rs. a libra, e a arroba a 2,800 rs.
Bolachinhas americanas a 2,000 rs. e 3,500 rs. a barrica e 200 rs. a libra.
Azeite doce de Lisboa a 3,000 rs. o galão, e a 640 rs. a garrafa.
Queijos do reino os mais novos do mercado a 1,800 e 2,000 rs.
Milho alpista o mais limpo que ha a 5,000 rs., a arroba a 160 rs. a libra.
Manteiga ingleza perfeitamente flor a 800 e a 720 rs. a libra.
Idem franceza, é muito superior, a 560 rs. a libra e em barris a 540 rs. a libra.
Café do Rio da 1.ª e 2.ª sorte 280 e 320 rs. a libra, e a arroba a 8,800 e 9,000 rs.
Chá de primeira e segunda sorte a 2,800 2,300 e 2,000 rs. a libra.
Tijolo francez de grande tamanho a 140 rs. cada um, e a lém dos generos annunciados ha outros muitos que enfadonho seria menciona-los: vende-se á dinheiro á vista.

PROGRESSIVO
GRANDE ARMAZEM
DE
MOLHADOS
9 Largo do Carmo 9.

DUARTE & C. Recebem de sua propria encommenda os melhores generos que vem ao mercado.

DUARTE & C. Recebem de sua propria encommenda os melhores generos que vem ao mercado.

Grande sortimento para a festa por menos 10 a 20 por cento do que em outra qualquer parte.

Duarte & C.ª scientificam aos seus freguezes e ao publico em geral, que acaba de chegar da Europa um socio que faz parte da firma, com um grande e bello sortimento de molhados por elle escolhidos, os quaes se vendem por menos de 10 a 20 por °/o do que outro qualquer annunciante, garantindo a boa qualidade e peso de qualquer genero vendido neste já muito acreditado armazem, e por isso, firmados em que cumprem fielmente o que promettem, pedem á todos os Srs. da praça, de engenhos e lavradores, o favor de mandarem suas encommendas ou relações ao armazem Progressivo, certos de não terem em tempo algum occasião de se arrependerem.

Aviso.

Todos os Srs., que comprarem para tornarem a vender, terão, além da differença já publicada, mais 5 por °/o de abatimento. Os proprietarios tambem garantem o bom acondicionamento ainda mesmo dos mesmos para o mais alto sertão.

Manteiga ingleza perfeitamente flôr, mandada vir de conta propria, a 800 rs. a libra.

Idem franceza chegada pelo ultimo navio a 560 rs. a libra, e em barril terá abatimento.

Idem ingleza em potes de 4 a 16 libras a 800 rs. a libra e o pote separado.

Chá uxim o melhor neste genero, mandado vir de conta propria, a 2,800 rs. a libra

Idem hysson, grande, muito bom a 2,600 rs, a libra.

Idem preto, muito fino, a 2,600 rs. a libra.

Idem preto, mais baixo, a 2,000 rs. a libra.

Idem, verde, miudinho, mais proprio para negocio, a 1,500 rs. a libra.

Banha de porco refinada muito alva a 460 rs. a libra, e em barril se fará abatimento.

Biscoitos inglezes das seguintes marcas: Craknel, Soda, Ceede, Captain, Travellies Lunch, Cabin, e outras muitas marcas a 1,400 rs. a lata.

Bolachinha de sóda, especial encommenda, a 2,200 rs. a lata.

Biscoito inglez Craknel em latas de 5, 7 e 15 libras a 5,000 e 6,000 rs. e de 1,200 a 800 rs. a libra.

Queijos do reino pelo baratissimo preço de 1,600, 1,800 e 2,000 rs., os do ultimo vapor.

Idem prato muito fresco a 640 rs. a libra.

Idem lo[illegible] muito fresco a 800 rs. a libra.

Vinhos [illegible]: Porto, Figueira e Lisboa, a 480, 560, e 640 rs. a garrafa, e de 3,000 a 4,500 rs. a canada.

Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa em latas de 1 e mais libras a 700 rs. a libra.

Fructas em caldas das seguintes qualidades: ameixa, rainha Claudia, peras, cerejas, ginja, pecegos e alperch a 500 rs. a lata.

Figos em caixinhas de 1 ½ arroba e de 8 libras a 8,000, 4,000 e 2,000 rs, e a 300 rs. a libra.

Amendoas de casca mole a 280 rs. a libra, e em arroba terá abatimento.

Sardinha de Nantes a 320 rs. a latinha.

Toucinho de Lisboa a 400 rs. a libra e em arroba terá abatimento.

Massa de tomates a 640 rs. a libras.

Pimenta do reino a 340 rs. a libra.

Farinha do Maranhão a 140 rs. a libra.

Cebolas a 1,200 rs. o mòlho, e a 1,000 rs. o cento.

Tijollo para limpar facas a 160 rs.

Cerveja das mais acreditadas marcas de 5,000 a 7,500 a duzia, e de 500 a 600 rs. a garrafa.

Prezunto para fiambre muito fresco e novo a 800 rs. a libra.

Genebra de laranja a 900 rs. a frasco.

Chouriças as mais frescas do mercado a 540 rs. a libra.

Cognac verdadeiro inglez a 900 rs. a garrafa, e 10,500 rs. a caixa com uma duzia.

Licores francezes das seguintes marcas: Anizete de Bordeaux, Plaisir des dames, e de outras muitas marcas a 10,000 rs. a duzia, e a 1,000 rs. a garrafa.

Passas muito novas a 500 rs. a libra e a 8,500 rs. a caixa. Ha caixas, meias e quartos.

Peras seccas a 3,000 rs. a caixa e 800 rs. a libra.

Bolachinha ingleza a 400 rs. a libra.

Azeite francez e portuguez refinado a 800 rs. a garrafa, e 9,000 rs. a caixa com uma duzia.

Conservas inglezas das seguintes marcas: Mixed, Pickes, e cebolas simples a 800 rs. o frasco.

Mostarda ingleza preparada em potes a 400 rs. o pote.

Grão de bico a 160 rs. a libra, e em arroba terá abatimento.

Vasos inglezes vasios de 4 a 16 librmuitos, a proprios para deposito de manteiga, doce, e outro qualquer liquido, de 1,000 a 3,000 rs. cada um.

Palitos do gaz a 2,300 rs. a groza e 20 rs. a caixinha.

Milho alpista a 160 rs. a libra.

Painço a 200 rs. a libra.

Gomma muito alva para engommar a 80 rs. a libra, e em arroba se fará abatimento.

Sagú muito novo a 280 rs. a libra.

Sabão verdadeiro hespanhol que raras vezes vem ao nosso mercado a 280 rs. a libra.

Sabão massa de superior qualidade a 180, 200, e 220 rs. a libra do melhor que ha.

Graixa em latas muito nova a 120 rs. a latinha, e 1,300 rs. a duzia.

Peixe em latas muito novo: savel, pescada, curvin, salmão e outras muitas qualidades preparados de escabexe, segundo a arte de cozinha, de 1,400 a 2,000 rs. a lata.

Idem do Alto Douro vindo do Porto engarrafado e escolhido pessoalmente por um dos socios que se acha em Portugal, das seguintes marcas: Duque, Genuino, Velho secco especial, Lagrimas Doces de 1819, vinho especial D. Pedro V, vinho velho, Nectar superior de 1833, Duque do Porto de 1834, vinho do Porto velho superior, Madeira Secca de superior qualidade, vinho do Porto superior D. Luiz I de 1847, Lagrimas do Douro, especial vinho do Porto, de 1,000 a 1,200 rs. a garrafa e de 10,000 a 12,000 rs. a caixa com uma duzia.

Idem Bordeaux de differentes marcas, garante-se a qualidade, a 8,000 rs. a caixa com uma duzia, e a 700 rs. a garrafa.

Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto do Alto Douro a 2,200 rs. com o garrafão.

Idem com 5 garrafas de vinho Figueira, mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2,400 rs. com o garrafão.

Idem com 5 garrafas de vinagre a 1,200 rs. o garrafão.

Vinho branco o melhor neste genero a 600 rs. a garrafa e 4,000 rs. a canada.

Velas de spermacete as melhores que ha no mercado a 600 e 640 rs. o masso, e em caixa se fará um grande abatimento.

Idem de carnauba e composição, de 400 a 320 rs. a libra, e de 10,000 rs. a 11,500 rs. a arroba.

Café de 1ª e 2ª sorte de 8,300 a 8,600 rs. a arroba, e de 280 a 320 rs. a libra do melhor.

Arroz da India, Maranhão e Carolina a 3,000, 2,800 e 2400 rs. a arroba e de 100 rs. a 80 rs. a libra.

Frasqueiras de genebra a 5,800 rs., e a 500 rs. o frasco.

Azeite doce em barril, muito fino a 640 rs. a garrafa.

Papel grève pautado e liso a 3,500 rs. a resma.

Genebra de Hollanda em botija de conta a 440 rs. a botija.

Champagne das mais a[illegible]ditadas marcas a 1,000 rs. a garrafa, e a 10,000 rs. a duzia ou gigo.

Alhos a 80 rs. o masso.

Sal refinado a 70 rs. a libra.

Ervilhas francezas e portuguezas a 640 rs. a lata de uma libra.

Chocolate francez, hespanhol, suisso, e portuguez a 1,000 rs. a libra, e a 280 rs. cada páo de uma ¼.

Garrafões vasios de 5 garrafas até 3 canadas de 500 até 1,300 rs. cada um.

Ameixas francezas em caixinhas elegantemente enfeitadas, com diversas estampas no exterior da caixa, de 1,500 a 3,000 rs. cada uma; tambem ha frascos e latas de differentes tamanhos que se vendem por modico preço.

Massas para sôpa: macarrão, talharim, e aletria a 480 rs. a libra, e em caixa se fará abatimento.

Doce de goiaba de 400 a 800 rs. o caixão grande.

Idem a 2,000 o caixão grande.

Charutos de todas as marcas e dos melhores fabricantes da Bahia de 3,000 a 4,000 rs. a caixa.

ATTENÇÃO!

Além dos generos acima annunciados ha um completo sortimento de cominhos, erva doce, alfazema e outros muitos generos, que tudo se vende por baratissimo preço.

MUTILADO

ILEGÍVEL

O PROGRESSISTA.

GRANDE ARMAZEM
DE
MOLHADOS
DE
[illegible]

N. 36, RUA DAS CRUZES N. 36
DO
bairro de Santo Antonio.

O proprietario do muito acreditado armazem denominado *Progressista* tendo sempre em vista fazer tudo o que for possivel para bem servir aos seus freguezes, tem deliberado vender os seus já bem conhecidos generos de primeira qualidade pelos preços abaixo mencionados, e affiança ás pessoas que mandarem comprar por seus criados ou escravos, serem tão bem servidas como vindo pessoalmente; encarrega-se de aviar qualquer encommenda, ainda mesmo contendo objectos não proprios deste estabelecimento. O mesmo pede aos senhores que mandarem comprar neste armazem o favor de mandarem devolver qualquer objecto que não agradar, devendo os mesmos senhores ter toda attenção com os seus portadores, fazendo-lhes ver que só no armazem *Progressista* da rua das Cruzes n. 36, é que se vendem os melhores generos por mais barato preço, porque estes muitas vezes olvidam-se e vão á outra parte onde os servem de maneira a desagradar este estabelecimento.

Uvas muito novas a 1,000 a libra.
Castanhas a 200 rs. a libra,
Figos a 320 rs, a libra,
Vinho superior da Figueira e Lisboa, a 400, 440, 480 e 500 rs. a garrafa, e a 2,500, 2,700, 3,000 e 3,400 rs. a canada.

Idem engarrafado, das seguintes marcas duque do Porto, Feitoria, Nectar, velho secco, Chamisso, e Madeira superior a 8,500 rs. a duzia e 800 rs. a garrafa.

Idem Bordeaux de diversas marcas a 640 rs. a garrafa e 7,500 rs. a caixa com 12 garrafas.

Idem Muscatel de Setubal a 1,700 rs. a garrafa, e 18,000 rs. a duzia.

Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto, Lisboa e Figueira a 2,100, 2,200 e 2,300 rs. com o garrafão.

Idem branco muito superior a 500 rs. a garrafa e 3,500 rs. a canada.

Garrafões com 5 garrafas de vinagre a 1,100 rs.

Vinagre superior de Lisboa a 1,400 rs. a canada e 200 rs. a garrafa.

Velas de spermacete superiores a 580 e 640 rs. o maço.

Manteiga ingleza de 1.ª qualidade, a 800 rs. a libra.

Idem de 2.ª dita, a 700 rs. a libra.

Idem de 3ª. dita a 600 rs. a libra.

Idem franceza, a melhor do mercado a 540 rs. e em barril a 500 rs. a libra.

Idem em latas com 2 ½ libras a 1,400 rs. a lata.

Banha de porco refinada a 500 rs. a libra.

Queijos flamengos chegados ultimamente a 2,000 rs.

Idem prato o melhor que ha neste genero a 700 rs. a libra.

Arroz Carolino e do Maranhão a 2,800 rs. arroba e 100 rs. a libra.

Amendoas de casca mole a 280 rs. a libra.

Caixinhas com ameixas francezas, de diversos tamanhos a 1, 200, 1,400, 1,800 e 2,100 rs. cada uma.
Frutas em calda, ameixas, rainha Oladia, pecegos e alpech a 480 rs.

Marmelada de todos os conserveiros de Lisboa a 600 rs. a libra.

Ameixas em latas de 1 ½ e 3 libras a 1,200 e 2,400 rs. a lata e 900 rs. a libra.

Chá huxim o melhor que é possivel encontrar neste genero a 2,700 rs. a libra.
Idem hysson muito superior a 2,500 rs. a libra.
Idem miudinho a 2,700 rs. a libra
Idem preto de qualidade muito fina a 1,800 rs.
Idem mais inferior a 1,500 rs. a libra.
Genebra de laranja a 900 rs. o frasco e 500 rs. os frascos pequenos.
Chouriços e paios os mais novos que ha no mercado a 500 rs. a libra.

Cognac inglez a 900 rs. a garrafa.

Marrasquino de Zara a 700 rs. o frasco e 8,000 rs. a duzia.
Licores francezes, annizete, plaisir des dames, etc., etc. a 800 rs. a garrafa e 8,500 rs. a duzia.

Passas as melhores que se encontram a 360 rs. a libra.

Bolachas inglezas muito novas a 240 rs. a libra, e 3,500 rs. a barrica.

Azeite refinado a 800 rs. a garrafa.

Conservas inglezas de todas as qualidades a 750 rs. o frasco.

Mustarda preparada, muito nova a 360 rs. o pote.

Palitos do gaz a 200 rs. a duzia de caixinhas e 2,100 rs. a grosa.

Ditas hygienicas e de segurança a 240 rs. a duzia.

Alpista muito limpo a 160 rs. a libra,

Gomma de engommar a 80 rs. a libra. e 2,200 rs. a arroba.

Sagú muito novo e alvo a 240 rs. a libra.

Sabão hespanhol, a 280 rs. a libra.

Item massa a 180, 200 e 220 rs. a libra.

Peixe em latas, savel, pescada, e corvina a 1,000 rs. a lata.

Genebra de Hollanda em butijas de conta a 400 rs.

Papel greve pautado e liso a 3,400 rs. a resma.

Azeite doce de Lisbôa a 600 rs. a garrafa.

Champanhe das mais a creditadas marcas a 10,000 rs. ogigo e 1,000 a garrafa.

Doce de goiaba de 400 a 800 rs. a caixa.

Chocolate portuguez, francez, hespenhol e suisso de 800 a 1,200 rs. a libra.

Velas de carnauba e de composição a 320 e 360 rs. a libra e 9,500 e 10,000 rs. a arroba.

Massas para sopa macarrão e talharim a 400 rs. a libra.

Charutos dos melhores fabricantes da Bahia 3,800 3,400 3,000 e 2,400 rs. a caixa.

Cerveja das melhores marcas de 5,000 a 6,000 rs. a duzia.

Biscoitos inglezes de todas as marcas a 1,200 rs. a lata.

Bolaixinhas de sc[illegible] em latas grandes a 2,000 e 1,800 rs. cada lata.

Massa de tomates em latas de 1 libra a 560 e 640 rs.

Sardinhas de Nantes muito novas a 340 rs. a lata.

Toucinho de Lisbôa a 320 rs. a libra.

Tijollo para areiar facas a 140 rs. cada um.

Farinha de Maranhão a 140 rs. a libra.

Pimenta da India a 340 rs. a libra.

Erva-doce a 320 rs. a libra.

Palitos para meza a 160 rs. o maço.

Verdadeira farinha de araruta a 500 rs. a libra.

Frascos com ameixas francezas a 1,400 rs. cada um.

Prezuntos do Porto a 500 rs. a libra.

Batatas muito novas em gigos com 38 libras por 1,500 rs.

Canella da India a 1,100 rs. a libra.

Cominho a 640 rs. a libra.

Azeitonas de Lisboa muito novas a 1,600 rs. a ancoreta.

Estrelinha e rodinha para sopa a 600 rs. a libra.

Legumes seccos para sopa a 400 rs. o maço.

Breu louro a 300 rs. a libra e 8,000 rs. a arroba.

Papel pautado e liso almaço e de peso de 3,000, a 4,000 rs. a resma.

Ervilhas seccas chegadas no ultimo vapor a 200 rs. a libra.

PROGRESSO

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS
DE
[illegible]

LARGO DA PENHA N. 10.

TODOS
OS
VAPORDS

se recebem generos de conta propria e dos melhores estabelecimentos da Europa, garante-se todo e qualquer genero comprado neste

ESTABELECIMENTO.

BARATO Á DINEIRO

COMPLETO

SORTIMENTO DE MOLHADOS.

vende-se em porção e a retalho, apromptа-se com toda a presteza e exactidão qualquer encommenda dirigida a este

ESTABELECIMENTO.

LARGO DA PENHA N. 10.

Os proprietarios do muito acreditado armazem Progresso fazem sciente ao respeitavel publico e com especialidade aos seus amigos e freguezes que tem resolvido resumir os preços dos seus acreditados generos, como abaixo verão não obstante os preços mencionados a vista da qualidade dos generos é que se prova quanto se deseja servir satisfatoriamente aos nossos freguezes, advertindo-lhes que mandem seus portadores, que serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente, isto só no Progresso.

Manteiga ingleza perfeitamente flor chegada no ultimo vapor a 800 rs. a libra.

Idem de 2.ª qualidade a 760 rs. a libra.

Idem de 3.ª dita a 640 rs. a libra.

Idem para tempero a 320 e 400 rs, a libra.

Manteiga franceza a mais nova que ha no mercado a 580 rs. a libra, e em barril terá abatimento.

Banha de porco refinada a 520 rs. a libra.

Vinho em pipa Porto Figueira e Lisboa a 400, 480, 500, 560 rs. a garrafa, em canada 2,800 3,000 3,500 e 4,000 rs.

Idem em barril o mais superior que tem vinao mercado a 600 rs. a garrafa.

Lagrimas do Douro especial vinho do Porto a 1,000 a garrafa e a 10,000 a caixa, o preço não indica a qualidade d'este precioso vinho, porém venham ao Progresso que a vista faz fé, a este genero constantemente mandamos vir de conta propria e por isso podemos vender por menos que outro qualquer annunciante.

Vinho do Alto Douro das marcas mais acreditadas e especialmente escolhido por um de nossos socios, como sejam: Camões, Duque, do Porto, D. Luiz, Carcavellos, Chamisso & Filho, Madeira secco, e Feitoria a 900 rs. a garrafa e 9,000 rs. a caixa com 12 garrafas.
Garrafões com especial vinho do Porto contendo 5 garrafas a 2,500 rs.

Idem com 5 garrafas de superior vinho Figueira a 2,400 rs.

Idem com 5 garrafas de vinho Lisbôa a 2,100 rs.

Vinho branco de Lisboa proprio para missa vindo já engarrafado de Lisboa a 640 rs. a garrafa.

Idem em barril muito superior a 500 rs. a garrafa e a 4,000 e 3,800 a canada.

Ameixas francezas em caixinhas de 1 ½, 2 e 3 libras elegantemente enfeitadas com ricas estampas na caixa exterior a 1,300 1,600 2,000 e 2,500 rs.

Idem em latas de, 1 ½ e 3 libras a 1,400 e 2,600 rs, cada uma.

Figos de comadre em bauzinhos de folha muito proprios para mimo a 1,600.

Idem em caixinhas a 1,400 rs.

Idem em caixinhas ermeticamente lacradas e muito bem enfeitadas a 1,800 rs.

Idem a 200 rs. a libra.

Passas de camadas as mais novas que ha no mercado a 400 rs. a libra e a 6,000 rs. a caixa.

Salmão em latas ermeticamente lacradas a 800 rs.

Lagostim em latas grandes a 1,400.

Savel, corvina, cherne, vezugo, peixe espada, preparados pela primeira arte de cozinha a a 1,300 rs.

Queijos flamengos chegados no ultimo vapor a 2,400 rs.

Idem do vapor passado a 2,200 2,000 e 1,800, rs.
Idem prato do ultimo vapor a 640 rs. a libra.

Doce da casca da goiaba caixões grandes a 600 e 900 rs.

Chouriças as mais novas que ha no mercado a 480 rs. a libra.

Chouriças mouras encommenda especial nossa a 500 rs. a libra.

Prezunto verdadeiro de lamego em calda de azeite 500 rs. a libra

Bolaxinha ingleza a mais novas que ha no mercado a 2,000 rs. a barriquinha com 1 arroba, e a 240 rs. a libra.

Idem de soda de diversas qualidades a 1,400 reis.

Idem em latas grandes, proprias para lunche, com 5 a 6 libras por 2,400 rs.

Marmelada imperial do fabricante Abreu e outros conserveiros de Lisboa a 600 rs. a libra.

Frutas em calda de todas as qualidades a 500 rs.

Ervilhas francezas a 500 rs. a lata.
Idem portuguezas a 640 rs. a lata.
Massa de tomate a 640 rs. a libra.
Amendoas confeitadas a 700 rs. a libra.
Idem de casca mole a 280 rs. a libra,
Avelans a 200 rs. a libra.

Farinha de Maranhão muito alva e cheiroza a 160 rs. a libra.

Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra e a 9,000 rs. arroba.

Sardinhas de Nantes a 360 rs. a lata.

Azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa e a 4,800 rs. a canada.
Vinagre de Lisboa a 200 rs. a garrafa e a 1,200 rs. a canada.
Garrafões com 5 garrafas de vinagre de Lisboa a 1,100 rs.
Champanhe das marcas mais acreditadas a 8 e a 10,000 rs, o gigo, e a 800 rs. e a 1,000 rs. a garrafa.

Serveja preta marca T e XXX a 6,500 e 7,000 rs. a duzia, e a 600 rs. a garrafa, tambem temos das mesmas marcas para 4, e 4,500 rs. a duzia, e a 400 rs. a garrafa.

Idem branca T e cobrinha a 5,500 e 6,000 rs, a duzia e 500 rs. a garrafa, tambem ha para 4,000 rs. a duzia.

Graxa em latas grandes a 1,300 rs. a duzia e 120 rs. a lata.

Vassouras do Porto arqueadas de ferro obra de muita duração a 400 rs. cada uma.

Palitos de dentes massos grandes a 200 rs. e 280 rs.

Paltos do gaz a 20 rs. a caixinha e 2,300 rs. a groza.

Geléa de Alperche chegada no ultimo vapor latas de 2 libras a 800 rs. e pechincha.

Genebra de Hollanda garrafões com 16 garrafas por 6,500 rs.

Idem em frasqueiras a 6,300 rs. e 6,500 rs. e a 560 rs. o frosco affiança-se ser verdadeira.

Idem de botija em barricas com quatro duzias a 440 rs. cada botija.

dem de laranja em frascos grandes verdadeira italiana a 1,000 rs. o frasco.

Marrasquino de zara a 720 rs.

Licor francez de todas as qualidades em garrafas de vidro brancos a 720 e 800 rs.

Vinho Bordeaux das melhores qualidades que tem vindo ao mercado a 720 e 800 rs., e em caixa a 7,500, 8, e 8,200 rs.

Azeite doce refinado do fabricante Pelanol e outros a 800 rs. a garrafa.

Conservas inglezas sortidas e de uma só qualidade a 800 rs. o frasco.

Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.

Gomma de engommar muito alva a 80 rs. a libra e 2,200 rs. a arroba.

Sagú muito novo a 240 rs. a libra.

Sevadinha de França a 160 rs. a libra.

Sevada muito nova a 120 rs. a libra e 3,200 rs. a arroba.

Macarrão a 320 rs. a libra.

Idem e talharim o mais novo que ha no mercado a 480 rs. a libra.
Aletria a 500 rs. a libra.
Arroz carolino a 100 rs. a libra e a 2,800 rs. a arroba.

Idem do Maranhão a 120 rs. a libra, e a 3,000 a arroba.

Café do Rio o mais superior que se póde desejar a 320 rs. a libra.
Idem a 280 e 300 rs. a libra e a 8,200, 8,400 e 8,700 rs.
Velas de carnauba refinada a 320 rs. a libra, e a 10,000 rs. a arroba.

Idem de spermacete a 640 rs, a libra.
Chocolate hespanhol e francez a 900 e 1,000 rs. a libra.

Estrellinha e pevide muito nova a 400 rs. a libra. e a 2,000 rs. a caixinha com oito libras.
Chá perola muito especial chegado neste ultimo vapor de encommenda particular nossa a 2,800 rs. a libra.
Idem huxim muito superior a 2,700 rs. a libra.
Idem hysson a 2,560 rs. a libra.
Idem hysson a 2,000 e 2,200 rs. a libra.

Idem preto homeopathico e muito superior a 2,000 rs. a libra.
Idem nacional a 1,600 rs. a libra.
Batatas muito novas a 80 rs. a libra.
Charutos dos melhores fabricantes da Bahia e de todas as marcas, como sejam: suspiros, havaneiros, messecipes, regalia imperial, flor das mattas, primores a 4,000, 3,500, 3,200, 3,000, e 2,800, 2,500, 2,000 e 1,600 rs. a caixa.

GOES & BASTOS.

RUA DO QUEIMADO N. 46

GRANDE SORTIMENTO
DE
FAZENDAS E ROUPAS FEITAS.

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30$ e 35$, casacas muito bem feitas a 25$, 28$, 30$ e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16$ até 25$, ditos de casemira de côr a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca, merinó e lãa de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditas de côr de 7$ até 15$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brim, como sejam—calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de metim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, ceroulas de linho e algodão, chapéos de sol de seda, luvas de seda e de Jouvin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate, onde recebemos encommendas de grandes obras, que para uso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, por tanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barata do que em outra qualquer casa.

MADAMA VIUVA LECOMTE

RUA DA IMPERATRIZ N. 7.

Tem a honra de participar ao respeitavel publico e aos seus freguezes que acaba de receber um lindo e variado sortimento de objectos de phantasia para presentes, assim como ventarolas de diversas côres e feitio moderno, ricas capellas para noivas as melhores que tem vindo até hoje em Pernambuco, grande quantidade de agua de colonia, extractos para lenço, banha e oléo para cabellos, tudo em vidros grandes e pequenos muito lindos e variados e por preços diminutos.

Continua a receber por todos os paquetes da Europa luvas de Jouvin brancas, pretas e de todas as côres.

Agua de tingir cabellos de Marquis, ingleza, melanogene, berger etc., etc.

Na mesma casa continua a receber encommendas de cabeleiras para homem e senhora, chinós, tranças, crescente, nós etc., etc.

Correntes para relogios trancelins e tudo quanto diz respeito a arte de cabeleireiro, corta-se e friza-se cabellos pelo preço de 500 rs.

Espartilhos espartilhos.

Espartilhos regencia privilegiados da fabrica mais afamada de Paris, esses espartilhos são feitos de tal modo que uma senhora com um delles ha de ser sempre bem vestida.

Ricas e lindas capellas para noivas de uma fabrica especial: rua da Imperatriz n. 7.

FUNDIÇÃO
DE
FERRO E BRONZE
DE
FRANCISCO ANTONIO CORREIA CARDOSO,
Rua do Brum, N. 82.

Acha-se novamente aberto este antigo e proveitoso estabelecimento, prompto para executar quaesquer encommendas de ferro fundido, batido ou de bronze, moendas para engenhos, com vapores ou sem elles, tudo com a maior promptidão, perfeição e commodo preço; tem varias obras promptas da melhor e mais solida construcção que pódem ser vendidas por metade de seu valor, como sejam:

Moendas inteiras e meias ditas de varios tamanhos, para engenhos.
Portas d'aguas guarnecidas de bronze com parafuzo de rosca quadrada.
Rodas de espora, carretas e rodetas angulares.
Parafusos e cavilhões de ferro ou de bronze, rosca quadrada ou singela.
Agulhões fundidos de azas e batidos para rodas d'agua e chumaceiras com bronze.
Bronzes e torneiras de todos os tamanhos e qualidades.
Taxas e fundos de alambique, de ferro fundido, de varios tamanhos.
Crivos e portas de fornalha de varios tamanhos e qualidades.
Uma machina de destillação continua do autor—Collares.—
Fogões americanos economicos para casa de pequena familia.
Fornos de fazer farinha.
Tubos de chumbo de todas as grossuras.
Cobre em arrobas e folhas. dito, dito.
Folha de Flandres em caixas, bom sortimento.
Chumbo em lençol e em rolos de diversas grossuras.
E uma grande porção de peças de obras tanto de ferro fundido como batido ou de bronze que seria enfadonho descrever.
Espera pois, o proprietario deste estabelecimento que o publico sempre benigno prestará toda sua confiança e attenção.e

NADA DE OLEO DE FIGADO DE BACALHAO
XAROPE DE RABANO IODADO

Segundo os attestados dos medicos dos hospitaes de Pariz, consignados no Prospecto, e a approvação de *varios Academicos*, este Xarope emprega-se com o maior successo, em lugar do **OLEO DE FIGADO DE BACALHAO**, ao qual elle é realmente superior. Cura as molestias de peito, as escrofulas, o lymphatismo, a pallidez e molleza das carnes, as perdas d' appetite, e regenera a constituição purificando o sangue. Em summa é o mais poderoso depurativo conhecido. Elle nunca cança o estômago ou os intestinos como o ioduro de potassium e o ioduro de ferro; e administra-se com a maior efficacidade aos meninos sujeitos aos humores ou ao entupimento das glandulas. O **Doutor Cazenave**, do hospital de San' Luiz de Paris, o recommenda d'um modo inteiramente particular nas molestias da pelle, conjunctamente com as pilulas que teem seu nome.

Deposito geral: em *Paris*, em casa de **MM. Grimault e Cª**, pharmaceuticos, 7, rua de la Feuillade; em *Lisboa*, em casa de **Rodrigo da Costa-Carvalho**; no *Porto*, em casa de **Miguel José de Souza-Ferreira**; em o *Rio-de-Janeiro*, **viuva Peixoto e Dinis**, rua do Sabão, 11; em *Bahia*, em casa de **José-Caetano Ferreira-Espinheira**; em *Rio-Grande*, em casa de **Joaquim de Godoy**; em *Maranhão*, em casa de **Ferreira e Cª**; em *Pernambuco*, **Shoum e Cª**, rua da Cruz, 22; **Souza**, e nas principaes pharmacias do Brazil.

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n. 22 em casa de Caros & Barboza

O GALLO CANTÁ

Já é sabido que, quando chega o vapor da Europa, o gallo canta annunciando aos seus numerosos freguezes as galanterias de mais gosto e da ultima moda que por elle recebe, como sejam:

Camsinhas para senhoras.
Riquissimas camisinhas com mauguitos e gravatinhas para senhoras: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cirigolinhas.
Riquissimas cirigolinhas ou gravatinhas, sendo cousa de muito gosto, e é a primeira vez que apparece para as senhoras de bom gosto: só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Pentes de concha.
Ha para chegar riquissimas guarnições de pentes de lindo gosto, tanto para atar, como para marrafas, por preços razoaveis: sá no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Redes com lacinhos de fita.
Lindas redes pretas e de côres com um lindo lacinho de fita para conservar o cabello, pelo barato preço de 1$500; assim como os novos enfeites para cabeça a 3$000, 4$ e 5$000: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Ligas.
Riquissimas ligas de seda de bonitas cores a 1$500; assim como fita propria para o mesmo effeito a 500 rs. a vara: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Luvas de Jouvin.
Tambem chegou e chegam por todos os vapores grande sortimento de luvas de Jouvin, oude os freguezes podem escolher: só no Vigilante, rua do Crespo n. 37.

Entremeios e babadinhos.
Tambem chegou grande sortimento de entremeios e babadinhos, que se vendem pelo baratissima preço de 1$500 a pecinha: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Fivelas para cinto.
Tambem chegou grande sortimento de lindas fivellas de aço e de metal com pedrinhas e sem ellas, pelo barato preço de 2$ e 2$500, dando-se a fita para as mesmas: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

O GALLO CANTA.

Já é sabido que o gallo não podia deixar de cantar, annunciando a seus numerosos freguezes os riquissimos pentes, que acaba de receber por este ultimo vapor.

Cal de Lisboa

a mais nova do mercado: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

— Vendem-se os utencilios de uma padaria com pouco uso, sendo tudo, ou peça por peça, conforme a vontade do comprador: na rua do Cordoniz n. 18, deposito.

— Vende-se a taberna da praça da Boa-Vista n. 21, com poucos fundos, propria para quem quer principiar por estar bem afreguezada para a terra: a tratar na mesma.

CAL DE LISBOA

Vende-se a 4$000 o barril na rua Apollo n. 20.

Farinha de mandioca

de Santa Catharina, da melhor e mais nova que existe neste mercado; vende-se em porções grandes e pequenas e por preço muito favoravel, a bordo da barca *Lima I*, chegada em 11 do corrente e ancorada defronte do trapiche Barão do Livramento: a tratar no escriptorio de Miguel José Alves, rua da Cruz n. 19.

VENDE-SE

Direito internacional privado e a applicação de seus principios com preferencia ás leis principaes do Brasil, em 1 volume, por Dr. José Pimenta Bueno, 8$000: no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1.

— Vende-se a loja de calçado da rua do Livramento n. 35 propria para qualquer principiante, por ter poucos fundos: quem a pretender dirija-se á mesma rua n. 39, taberna da tartaruga.

ATTENÇÃO

Na padaria da rua da Senzala Velha n. 84, vendem-se muito boas bolachas propria para escravos a 2$800 a arroba.

Cannos de ferro.

Vendem-se cannos de ferro com pollegada de diametro proprios para encanamentos d'agua, por preço muito barato: na rua Direita n. 84, padaria.

Cofre inglez.

Vende-se por commodo preço um cofre inglez prova de fogo, em perfeito estado por ter pouco uso: na rua Direita n. 84, padaria.

— Vende-se uma negra boa quitandeira, e por preço commodo: na rua do Queimado n. 2, loja do Preguiça.

Terreno

Vende-se um no lugar de Maria Simplicia em Olinda: a tratar na rua da Cruz armazem n. 26.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— No dia 14 do corrente mez de outubro fugio do engenho Velho de Jaboatão o escravo Silvino, crioulo, idade de 25 annos, cor bem preta, corpo e estatura regulares, olhos grandes e amortecidos, rosto um pouco descarnado, nariz chato, falla pausada, rendido de ambas as verilhas, entende de cozinheiro e bem conhecido nessa cidade por algumas pessoas, como bem o Sr. Francisco Pinto da Costa Lima, alfaiate na rua larga do Rosario, e mesmo por toda a familia; e tambem pelo Sr. Machado com casa de commissão de venda e compra de escravos, na rua Nova: rogo a todos os capitães de campo e atoridades policiaes a captura do dito escravo, e a entrega do mesmo em seu engenho acima dito, que serão recompensados; e protesto contra aquella pessoa, em cuja casa estiver.
José Francisco Pereira da Silva.

O PROGRESSISTA
GRANDE ARMAZEM
DE
MOLHADOS
DE
[illegible]
N. 36 — rua da Cruz do bairro de Santo Antonio — n. 36.
O proprietario do muito acreditado armazem denominado Progressista, tendo sempre em vista fazer tudo o que for possivel para bem servir aos seus freguezes, tem deliberado vender os seus já bem conhecidos generos de primeira qualidade pelos preços abaixo mencionados, e affiança ás pessoas que mandarem comprar por seus criados ou escravos, serem tão bem servidos como vindo pessoalmente; encarrega-se de aviar qualquer encommenda, ainda mesmo contendo objectos não proprios deste estabelecimento. O mesmo pede aos senhores que mandarem comprar neste armazem o favor de mandarem devolver qualquer objecto que não agradar, devendo os mesmos senhores ter toda attenção com os seus portadores, fazendo-lhes ver que só no armazem Progressista da rua das Cruzes n. 36 é que se vende os melhores generos por mais barato preço, porque estes muitas vezes olvidam-se e vão a outra parte, onde os servem de maneira a desagradar este estabelecimento.

LITTERATURA.

Elementos de Historia Universal.

Com este titulo acaba de publicar-se a primeira parte do compendio de Historia Universal organisado pelo Sr. Raposo de Almeida, e approvado e mandado adoptar no seminario archiepiscopal pelo Sr. D. Manoel Joaquim da Silveira, nosso venerando metropolita,

Esta primeira parte contém os *Elementos da Nomenclatura da Historia*, a segunda conterá os *Elementos da Historia Antiga*, inclusive a *Hebraica*: a terceira conterá os *Elementos da Historia Intermediaria*, ou da *Edade Media*; e a quarta os *Elementos da Historia Moderna e Contemporanea*.

Para fazer-se uma idéa desta publicação transcrevemos as proprias palavras do seu prologo.

« A historia póde comparar-se ao occeano

« O occeano é vasto na sua extenção, profundo no seu leito, e mysterioso no fluxo e refluxo das ondas.

« A historia é tambem vasta no seu objecto, profunda nos seus arcanos, e mysteriosa no fluxo e refluxo dos factos.

« O oceano não póde descortinar-se de um só relancear de olhos; a historia não póde tambem comprehender-se de um só jacto de intelligencia.

« E' por isso que os geopraphos tem dividido o oceano em cinco partes principaes: grande oceano, oceano atlantico, oceano glacial arctico, oceano glacial antarctico, e oceano indico ou mar das Indias. Nós podemos tambem dividir a historia em cinco partes principaes, isto é, hebraica, antiga, intermedia, moderna e contemporanea.

« O *oceano* é o reservatorio da grande massa d'aguas, que escorrem dos rios, e cahem da athmosphera, e se juntam na vasta concavidade do nosso globo.

« A *historia* é o reservatorio dos factos, relativos á humanidade, isto é, ao homem multiplicado desde Adão até a myriada de povos diversos, que hoje subsistem.

« Os *mares* são linhas imaginarias, que os geographos traçaram convencionalmente na superficie do oceano.

« As *épochas* são pontos convencionaes, marcados na ampla estrada do tempo, em que a humanidade percorre ao seu destino.

« O *sol* é o eterno luzeiro physico, ou antes o foco reverberante de luz, que inunda de claridade o nosso systema solar.

« A *tradição* é o manancial da verdade historica: é o Jordão immenso, em que se baptisam todos os factos, segundo o testemunho humano, e segundo a revelação.

« As *estrellas* sãa muitas vezes pontos accessorios, que determinam a exactidão da viagem.

« Os *factos* são os elementos dos grandes acontecimentos historicos.

« Os *ventos* são essas forças da natureza, occultamente dirigidos por um dedo providencial.

« Os *destinos* são successos, que não se podem conceber nem explicar, senão referindo-os a uma ordem sobrenatural.

« A *bussola* é o instrumento indispensavel, que, actuado no seu mecanismo pela influencia do iman, leva o viajante ao porto do seu destino.

« A *critica* é a fé, que nos faz discriminar os successos humanos da acção da Providencia sobre as circumstancias, e os resultados desses mesmos successos.

« E como é indispensavel saber n'uma viagem o tempo que se leva, e conhecer o lugar que se percorre; no estudo da historia é indispensavel saber-se a chronologia; e conhecer-se a geographia

« Temos por tanto: *oceano* egual a *historia*: *mares* egual a *épocha*: *sol* egual a *tradição*: *estrellas* egual a *factos*: *ventos* egual a *destinos*: *bussola* egual a *critica*: *tempo* egual a *chronologia*: *lugar* egual a *geographia*.

« Ainda mais:

« N'uma viagem pelo oceano temos a considerar: 1°, o sol: 2°, as estrellas: 3°, os ventos: 4°, a bussola: e 5° e 6° o tempo, que se gasta na viagem; e o lugar por onde, ou para onde se faz a viagem.

« No estudo da historia, temos a considerar: 1° a tradição, ou escripta, ou monumental, ou oral: 2° as circumstancias, que determinam a tradição: 3° os destinos providenciaes dos factos: 4° a fé divina, e a fé humana, que merecem esses factos; e 5° e 6° a chronologia e a geographia, que determinam o tempo e o lugar, onde se deram os factos.

« A bussola é, como acabamos de vêr, o instrumento indispensavel para o curso da viagem: as regras elementares da sciencia e da arte da historia são indispensaveis para o estudo da mesma historia.

« Ha uma especie de preconceito contra o estudo elementar, ou rudimental da historia; e chega a dizer-se que para conhecer a historia é sufficiente lê-la. Seja assim, o oceano percorre-se, a historia lê-se.

« Mas assim, como para percorrer o oceano, é preciso a bussola, para estudar a historia, é preciso a nomenclatura ou termonologia da historia: é preciso saber as regras cardeaes de a estudar; marcar o lugar onde se deram os factos, e a épocha em que succederam.

« A historia é uma especie de Dedalo, por cujos corredores tortuosos e escuros não se póde andar sem um fio de Ariadne: ou melhor, é uma cidade vasta, cujas ruas, para as percorrer, é indispensavel, ou um guia, ou uma planta topographica. Este compendio é como o fio de Ariadne, ou como o guia, ou como a planta topographica: e, em summa, para a historia o que é o desenho linear para a pintura.

« N'uma cadeira não se póde ensinar, nem nos bancos escolares é possivel aprender historia; mas deve-se ensinar, e póde conceber-se a arte de aprender a historia.

« Tal é o limite de nosso programma de ensino, a que cuidadosamente nos temos restringido; porque, assim como uma creança não póde acompanhar o homem robusto em longa excursão, assim o alumno, apenas iniciado no primeiro lumiar da historia, não póde, sem fatigar-se e tropeçar, acompanhar o professor na selva inextrincavel dos tempos e dos factos.

« Tal é o pensamento, que presidiu á confecção, organisação e redacção destes *Elementos de Historia Universal*.

« Quando a principio os tracei, foi para me servirem como de uma especie de andaime, sobre que eu teria de construir a especialidade dos estudos historicos, a que me consagro, ha annos a esta parte. A experiencia do magisterio fez-me conhecer que elles deveriam ser convertidos como em degraus de uma escada, que teriam de subir todos os que pretendessem entrar no alcaçar da historia.

« E' verdade, que n'uma longa viagem, (e a historia é a maior viagem das sciencias) é muito grato ao viandante, em uma ou outra hora de repouso, subir a uma das alturas da estrada, e descortinar ao longe a distancia que tem de percorrer, ou voltar os olhos para a que tem decorrido.

« Para satisfazer este desejo, o professor deverá intermediar as regras da arte da historia com a razão providencial da sciencia da mesma historia.

« E' isso o que temos praticado; e parece-nos que com algum proveito; porque, se em todo o trabalho se deve combinar o *utile dulce* de Horacio, no estudo severo das épochas e dos factos, é indispensavel ir travando, e correlacionando esses factos, referindo-os á mão invisivel, que conduz a humanidade atravéz dos tempos.

« Sobre o mechanismo, por assim dizer, destes *Elementos de Historia Universal* direi apenas duas palavras sobre a sua originalidade, e difficuldade da sua execução

« Na exposição dos factos não ha originalidade possivel. Na apreciação dos factos, o philosopho póde muitas vezes attengir á originalidade; mas a missão do professor é antes expor o indispensavel, do que apreciar os successos sôb differentes prismas.

« O todo destes *elementos* póde comparar-se a um desenho de mosaico, senão é immodestia de nossa parte classifica-lo como tal.

« O artista de mosaicos quebra as pedras de differentes côres em differentes tamanhos; e sobre um marmore escavado colloca com paciente trabalho as differentes pedras de differentes tamanhos, combinadas nos traços e no colorido de um desenho.

« Eis precisamente o que são estes *Elementos de Historia Universal*

« A historia é uma grande camada geologica com veias de differentes côres. D'essa immensa mina quebramos differentes especimens para dar idéa do que era a pedreira.

« O que nos parece é que aquelle que se houver compenetrado destes elementos terá a bussola para viajar atravéz da historia, e o que tiver examinado a combinação deste mosaico ha de conhecer a natureza e o fim da historia.»

F. M. Rapozo d'Almeida.
(*Do Brasil.*)

A filha do sol.

Est-ce vrai?
Oui, mais qu'importe?
BALZAC.

Davam Ave-Marias as muitas egrejas da cidade de Sevilla, e muitos corações religiosos elevavam-se ao Senhor n'aquella hora dedicada pela egreja aos mortos. Era uma noute de dezembro, silenciosa, triste e de profunda escuridão; uma espessa cortina de nuvens encobria as estrellas, esses olhos, que segundo diz um poeta, observam o céu e a terra.

Em uma sala das formosas casas de Sevilla, a que os estrangeiros chamam palacios, defronte de uma chaminé na qual ardia a bôa lenha de oliveira, estava sentada uma mulher moça, absorta nos tristes pensamentos que inspirava a noute, da qual não se ouvia senão o sussurro do vento que açoutava as larangeiras do jardim.

Parecia que a solidão aborrecia-a.

No mesmo momento abriu-se a porta da sala, apparecendo na entrada uma pessoa cuja vista devia ser-lhe agradavel, pois que a moça ao vê-la soltou uma exclamação de alegria, e foi recebe-la.

A recem-chegada era uma senhora de edade, baixa, trigueira, cujos modos desembaraçados e olhos vivos e alegres mostravam que os annos tinham passado por aquella creatura sem que ella os contasse.

— Na verdade, marqueza, disse a recem-chegada, estive observando-vos por entre as cortinas, e tendes um ar de languidez, segundo dizem os poetas, que assenta-vos mui bem.

Se vos visse vosso amante o barão de S. Preces, diria que parecieis a estatua da lealdade, e se vos visse Joaquim Broguer, servirieis de modelo para algum quadro da viuva de Padilla.

— De nenhum modo vós me entreterieis melhor, do que se me contasseis alguma cousa, disse-lhe a marqueza.

Lembrae-vos que me prometestes contar a historia d'aquella formosa dama, que deveu á sua singular belleza o nome pelo qual foi conhecida?

— Lembro-me, fallaes da Filha do Sol.

Contar-vos-hei com muito gosto, pois fui educada no mesmo lugar, onde se deu este triste successo.

Sentaram-se ambas defronte da chaminé, e a recem-chegada, principiou a fallar da maneira seguinte:

— Ficou viuva a Sr.ª D. C... com uma filha de tão maravilhosa belleza, que mereceu o appellido de *Filha do Sol* pelo qual foi conhecida

Temendo as calumnias do mundo, creou a Sr.ª D. C... sua filha longe do mesmo no silencio e na solidão, onde velava constantemente sobre seu thesouro, até casa-la com o homem digno e honrado, que unindo-se com a formosa donzella deu-lhe seu nome e fortuna.

A. F. era um homem de qualidades excellentes.

A filha da viuva unira-se a elle, sem ama-lo nem aborrece-lo.

Seguira como sempre a vontade de sua mãe, a qual não encontrou resistencia alguma da parte da debil moça.

Gosavam os dous esposos já a algum tempo, de um manancial de delicias não interrompido, quando um acontecimento inutil de ser aqui referido obrigou ao Sr. A. F. a fazer uma viagem a Havana.

O Sr. A. F. antes de partir pedio á sua sogra, que fosse com sua mulher para fóra de Cadiz, isto é, para a ilha do Leão, onde deveriam residir durante sua ausencia.

Dias depois, ao sahir uma magnifica frota magestosa porém lentamente da bahia de Cadiz, via-se tambem rodar pelos arrecifes que conduzem de Cadiz a ilha do Leão, uma rica berlinda puxada por quatro vigorosos cavallos.

Dentro da berlinda achavam-se duas mulheres, uma velha, cujo rosto exprimia cuidados e receios; a outra, moça, e bella; porém com o rosto banhado em lagrimas. Em frente de ambas ia sentada uma negra, ainda moça, companheira desde a infancia da que então chorava. A negra com gracejos e mimos conseguiu á uma legua de Cadix que sua ama enchugasse os olhos, e que um sorriso substituisse aos suspiros que sabiam de seus labios.

A ilha do Leão é triste apesar de seus arsenaes e diques etc.

A berlinda parou diante de uma formosa casa de campo.

Em frente da porta achava-se o jardim na extremidade de uma galeria de columnas de marmore, que formavam um bello contraste no meio dos jasmins, madresilvas e roseiras, achava-se cercada. Pequenas e bem acabadas calçadinhas dividiam o jardim em quatro partes.

No meio do jardim havia um carramanchão tão espessamente coberto de rosas e outras flôres, que mais parecia uma grutta; no centro havia um pedestal sobre o qual estava collocado um amorzinho de marmore, que com uma mão escondia suas flêchas, e com a outra punha um dêdo sobre os labios impondo silencio

N'este carramanchão era que Clara, a bella filha do sol, passava compridas horas de aborrecimento. Algumas vezes dizia-lhe Pepa, sua negra, em sua graciosa meia-lingua:

Este menino minha senhora, faz signal que nos callemos, entretanto que se fallassemos esqueceriamos........ Em fim meu amo tem no barco: o mar, os ventos e os perigos; porém nós cá só temos flôres.

Clara boccejava e respondia-lhe:

Minha mãe diz, que a solidão é um paraiso, na porta do qual véla um anjo para impedir a entrada do bem e do mal,

Assim passava a vida esta mulher, a quem não tinha sido ensinada uma occupação; e a occiosidade pezava-lhe tanto, como a um galé as correntes que deve arrastar. Precisava da vida activa e livre para divertir-se assim como a mariposa.

Não ha homem grande, dizia o rei da Prussia, (*) sem o pedestal das circumstancias.

Póde applicar-se esta grande verdade em muitos casos.

(*Continuar-se-ha*)

VARIEDADES.

Tasso e Santos.

Iá cá estão os homens.

Voltaram exactamente com o mesmo feitio com que tinham ido, um pouco mais queimados, menos alegres talvez, estonteados ligeiramente do que viram, meios dormentes do que estão vendo, e fallando incessantemente do nosso clima, que é o cavallo de batalha de quem não sabe o que dizer em louvor deste paiz!

Pelos modos, levaram por lá uma vida de prazeres. Elles dizem que não, mas é tudo pudôr. Santos correu de conquista em conquista, *como a borboleta de flôr em flôr*, (estylo de 1802) almoçando uma *biche*, ceando uma *lorette*; no estrangeiro teem muita sahida as physionomias como a sua, olho rasgado, cabello crespo, beiço grosso, côr morena,... e hombros largos; os hombros não pertencem bem á physionomia, mas completam aqui com [illegible] o retrato de seu semblante. As parisienses, um pouco enfastiadas do bigode retorcido e pestana curta dos seus compatriotas, não podiam deixar de observar a guedelha satanica deste meridional da gemma, mais o olhar ardente, a expressão arabe, a sobrancêlha pesada, o todo carrancudo e bello do amoroso galãa; todavia, onde elle produziu um enthusiasmo phosphorecente, um fanatismo, como por lá se diz, foi em Inglaterra: as *ladies* perguntavam sensivelmente desmaiadas, o que significava semelhante typo; no theatro, até os banqueiros o examinavam, e os porteiros deitavam-lhe o oculo; foi uma vez tirar o retrato a um photographo, e d'ali em diante viu-se gago com o artista, porque o homem tinha tanta venda aos retratos do môço, que o queria escripturar sem embargo do Sr. Francisco Palha,... só para lhe tirar retratos. No seu regresso a Paris, deu-se ainda uma aventura, que demonstra o quanto por lá estão valendo os trigueiros: parece que o nosso Santos deixára ficar n'um photographo o retrato que ali tirára, e estivera seis dias sem o ir buscar. O photographo, ao setimo dia, resolveu ir procurar este Pedro do Sr. Mendes Leal.

— Meu senhor..

— Viva!

— O senhor é...

— Um galãa.

— Um galãa? Acredito. O meu negocio, todavia, não tem referencia alguma á sua posição, e ia dizendo simplesmente que o Sr. é...

— Que eu sou?...

— O cavalleiro que ha seis dias foi a minha casa tirar o seu retrato...

— Exactamente.

— E que não voltou!

— E que não voltou; sou eu.

— Muito bem. Venho perguntar-lhe apenas...

— Diga lá!

— Se faz empenho no seu retrato?

— Como, se faço empenho!

— Se o estima, se o deseja, se sempre quér ficar com elle?

— E porque não! Tem sido apenas o ter muito que fazer, que me impediu de o ir buscar!

— É que, proseguiu o photobrapho um tanto embaraçado, alguem deseja vivamente compra-lo, e offerece por elle um bonito dinheiro.

— Oh! As mulheres! exclamou Santos, desdenhoso e enfastiado. Estou farto de me deixar amar, Sr. photographo, é preciso pôr um ponto n'isto!

— D'esta vez não é uma mulher!

— Ah! Não? Então quem...

— É um estalajadeiro!

— Homem! Essa agora? Que empenho póde ter de me possuir um locandeiro honesto, que nem me conhece!

— Deseja-o para pôr na parêde, do lado da rua...

— Do lado da rua!

— Sim senhor, elle é dono da estalagem da *Téte-noise*.

— Ah! Como simbolo! Percebo.

Apesar, todavia, de propostas vantajosissimas, Santos teimou em não cedêr o retrato e a sua ultima phrase ao photographo foi simplesmente esta:

— Se ao menos fosse uma estalajadeira!

Pelo que respeita a Tasso não bastaria um volume, para contêr suas aventuras amorosas no estrangeiro. Os dous galãas que costumam levar a vida a fingir que amam, amaram desta vez; semelhantes aos pastelleiros que fazem pasteis todos os dias e nunca os comem, chegou um dia em que o appetite veiu imperioso; pastelleiros do amor, os galãas Tasso e Santos terminaram... por comêr o pastel!

Habituado a escola das paixões perigosas, Tasso que veiu em tempos mais agitados que os de hoje, em que o coração não andava em calmaria atravez das peças simples e descoradas da nossa época, não póde esquecer ainda completamente as sensações de um duello em seguida a um randez-vous, nem dispensar-se, em se querendo divertir, de dar um tiro n'um marido e passar por cima do seu cadaver!.. A educação é que faz tudo. É de pequenino que se torce o pepino. Offereçam lá a Tasso um amor sem fatalidade, a vêr se elle quér. Ha de atirar-se á frente de dous cavallos que vão com o freio nos dentes, salvar qualquer senhora que vá na carruagem, não querer nunca ser visita da casa por mais que o instem, de proposito para que a familia estranha quando lá o surprehender um dia, saltar por uma janella, que deita para um rio, e pela noute adiante voltar de capote, e dizer á dama:

— Quereis ser minha? Fujamos!

E' um defensor do rapto, e um acolito exaltado das entrevistas por escada de corda. A chronica das salas, indiscreta sempre, fez bulha aqui ha tempo a proposito de um caso, que terminára por onde a guerra de Troya principiou, isto é, o roubo de uma Hellena do Chiado levada para Caneças por um pastor Páris de bota de polimento. O Chiado, em toda a sua casca dourada, estremeceu de jubilo. Santos deixou-se sorrir, e disse no seu melhor tom ironico:

— Pois ainda se acham nestes termos de realismo mulheres tão tontas, que encommendem um rapto ao namorado!

Tasso respondeu-lhe com a dignidade do antigo amor na rua dos Condes, o amor de 1830:

— Deves de preferencia admirar-te, galãa desta manhãa, de ainda nesta época de namorados gordos (pungente remoque ao collega!), se encontrarem rapazes bastante romanticos para se incumbirem da operação!

E' tão raro avistar dous artistas verdadeiramente amigos, que estes dous creio que foram saudados no reino amoroso com a sympathia contemplativa que sabem inspirar ás mulheres. Ia um á sombra do outro, e ellas ficavam ás vezes sem saber decidir-se pela comedia moderna ou pelo drama ultra-romantico. Parece que um destes Fra Diavolos dos corações teve por lá a phantasia de ser admittido em casa de uma das formosuras da voga; foi o Tasso Dizia-lhe elle uma noute no *boudoir*:

— Ha de contar-me se é verdade o que me teem dito de si. Gostou realmente daquelle estitico X, que atravessa Paris como uma vareta de chapéu de chuva a andar?

— Monta tão bem a cavallo!

— E o esopo de um tal H*?

— Tem tão bôas carruagens!

— E o romancista V*?

— Tem tanto estylo!

— E um que não tem nada disso, um Portuguez que ahi está, e que me dizem que tambem mereceu já as suas bôas graças, um tal Santos...

— Ah! E' tão seu amigo!

— Foi por isso, então?

— Certamente. E' muito seu amigo!

Tudo isto elles negam. Soube-o por cartas confidenciaes de alguns amaveis espiões parisienses. A dar ouvidos a estes dous Faublas da Lusitania, não fizeram por lá senão ir ao theatro, observar, estudar, correr terras, vêr mundo, comprar objectos d'arte, e aprender pela ausencia a amarem ainda mais suas mulheres! Tudo historias, está a bem de crêr. Levam a astucia a ponto de terem trazido uma quantidade prodigiosa de objectos proprios de scena, além de muitas curiosidades artisticas, as photographias de toda a gente celebre de theatro, gravuras notaveis, galantarias parisienses, recordações do palacio de crystal, presentes para a familia e para os seus melhores amigos — emfim, tudo disposto de fórma que chega a parecer não haverem tido tempo de tratar por lá senão de cousas sérias! O' disfarce!...

Vale-lhes apenas serem ambos tão bons moços, e haverem armado tão subtilmente o laço a toda a gente de morrer por elles de sympathia, a ponto de ninguem espalhar por cá a historia de seus abusos venturosos. Que elles, aqui para nós, já deviam vêr na graça regia uma especie de aviso á sua juvenil imprudencia: vejam lá se el-rei lhes deu uma caixa de rapé, como é de praxe para com estes heroes de theatro a quem se quer obsequiar! Não teem ainda o feitio proprio para um presente dessa natureza, é o que isto revela! E' sabido o quanto os reis da Europa professam o culto do rapé. Os narizes dos artistas são insaciaveis. Os melhores reis andam sempre com duas ou tres caixas de rapé, de ouro, na algibeira, para, se encontrarem algum *maestro* celebre ou algum actor extraordinariamente illustre. Em este paiz podendo alargar os vôos, um dos primeiros passos a dar é estabelecer um ministerio especial das caixas de rapé nacionaes e estrangeiras. Não se sabe bem o motivo da predilecção dos monarchas por esta dadiva, mas suppõe-se que gostam de dar consumo á cultura do tabaco, por ser uma das fontes mais abundantes do orçamento. O que é certo é que, para um actor, não ha prazer mais alto do que receber esse presente; Epiphanio, que tinha o habito de Christo, custou-lhe sempre não ter a caixa de rapé; e o Sr. Braz Martins, que, no fundo de sua consciencia, não póde de certo soffrer o esturro e o maçaroca, tomou rapé durante muitos annos, como convite á munificencia régia — e alcançou emfim que o Sr. D. Fernando se lembrasse delle neste sentido!

Tasso e Santos estão de novo entre nós, este é o caso. Saudemos um instante a sério estes dous artistas de talento e de coração. Veem encantados, veem saudosos, como eu os esperava. Quando partiram de Paris, quizeram matar-se, e Santos foi o encarregado de comprar duas pistolas, para poderem morrer juntos. Saiu para as ir buscar, mas pelos modos trouxe só uma.

— Então tu trazes uma pistolla só?! disse-lhe Tasso.

— Pois então ella é de dous tiros! Cada um tem o seu.

Como esta idéa os fez rir, o riso os desarmou. Resolveram suicidar-se por outra maneira — voltando para o theatro de D. Maria. Representam d'aqui a seis dias!..

(Da *Revolução de Setembro.*)

(*) O autor refere-se a Frederico o grande da Prussia.

(Nota do traductor.)

FOLHETIM.

A CONDESSA DIANA

POR

MR. MARIO UCHARD.

(*Continuação do n. 245.*)

VIII

Se bem que apparentemente nada houvesse mudado em nossa vida, todavia bem depressa tive motivo de arrepender-me da minha invenção; porque comecei a notar alguma alteração nas maneiras da condessa. Os testemunhos que me dava da sua amisade, outr'ora tão cheia de abandono, pareciam forçados então.

Vi-me decahido do meu paraiso. Não me podia illudir acerca das causas dessa subita tibieza, e fiquei atterrado em face do resultado do meu subterfugio.

Ai de mim! era já muito tarde para retroceder: de minha propria vontade me havia eu despoetisado! Foi então que reflecti na loucura desse amor, cuja confissão me assustava como se fosse uma profanação.

Não tardaram a apparecer outras decepções, que mais ainda me acabrunharam.

Um dia passeiava no parque, buscando a solidão de proposito. O acaso guiou os meus passos para o lado de uma cabana conhecida no castello pelo nome da *Administração*, que era residencia do Sr. Placido. Caminhava encostado a cerca de um jardimsinho, que havia na frente da cabana, quando feriram-me os ouvidos algumas palavras de um colloquio entre o intendente e outro homem, que eu não podia vêr, e ouvi pronunciar-se o meu nome.

— O Sr. barão André nada tem que vêr com estes negocios, dizia o Sr. Placido com enfado; pois não se acha em estado de comprehende-los. Se amanhãa você não me pagar todos os atrasados, mando-o agarrar em nome delle.

— Porém isto é arruinar-me, Sr. Placido! respondeu uma voz supplicante. O Sr. bem sabe que a colheita nada rendeu...

— Não me importa com isso! Se fôr dar ouvidos a vocês todos, nunca me haviam de pagar. Peça dinheiro emprestado...Eu cá cumpro ordens.

— Onde quér o senhor que vá achar dous mil francos de hoje até amanhãa? O Sr. barão não póde ser tão insensivel, e se me fosse permittido fallar-lhe...

— Já lhe disse que o Sr. barão nada póde fazer; e se você, Guillot, tentar abusar da sua fraquesa de espirito, previno-o de que ha de sahir-se muito mal!...Olhe que dinheiro é dinheiro, e...

O Sr. Placido não concluiu, ficou boquiaberto. Eu tinha virado a cerca, e achava-me na sua presença.

Infame, miseravel! disse-lhe bramindo de cólera. Explique-me já o sentido das palavras que acaba de pronunciar.

O intendente levantou-se para refugiar-se em casa: segurei-o pela gravata, e fi-lo cahir outra vez sobre o banco.

— Senhor, senhor! exclamou elle empallidecendo de médo. Não levante a mão para mim...

— De joelhos, e pede-me perdão, senão esmago-te como uma vibora!

— Soccorro! soccorro! balbuciava elle debatendo-se entre as minhas mãos.

No meu furor apertei-lhe a garganta com toda a força. Guillot assistia impassivel a esta scena.

— Perdão, perdão, murmurou o miseravel.

A sua cobardia me desarmou; abri as mãos, deixei-o cahir no chão. D'ahi a pouco levantou-se.

— Quero que dês immediatamente uma quitação a este homem, repliquei com voz imperiosa dando um passo para elle.

Senhor, cêdo á violencia; mas o Sr. conde apreciará...

— Nada de replica! Entremos em casa. Venha, Guillot.

Chegando diante da sua carteira o intendente sentou-se livido de raiva: apresentei-lhe uma folha de papel, e elle escreveu com mão tremula a quitação exigida.

— É só isto que deseja pedir-me, Guillot? perguntei ao rendeiro.

— Oh! Sr. barão, V. S. tem um excellente coração!...O meu arrendamento finda por S. João, e tem de ser renovado. Já é muito caro, senhor; e quando a colheita é bôa posso apenas salvar-me...Entretanto o Sr. Placido falla em augmenta-lo.

— De quanto era o seu arrendamento no tempo de meu pae?

— De quatro mil e duzentos francos.

— E agora?

— De cinco mil e quatrocentos francos, e mais cem francos para o Sr. Placido, accrescentou Guillot que se via apoiado por mim.

— Meu honrado intendente, repliquei, renove o arrendamento pelo préço antigo.

— Isto é impossivel, senhor!

— Aconselho-o que não resista, disse-lhe severamente. Faça o que lhe digo.

— Porém, senhor, eu não estou autorisado para assignar titulos de arrendamentos.

— Isto nada quér dizer; assignarei eu.

Um sorriso malicioso, de que devêra desconfiar, acompanhou á submissão do Sr. Placido. Puchou um masso de papeis, tirou o antigo arrendamento, e poz-se a côpiar servilmente. Segui com os olhos o movimento da sua penna com médo de que me illudisse.

Quando acabou de escrever, assignei, e entreguei a Guillot o titulo de arrendamento, dizendo-lhe:

— Agora está tudo em regra. Se este bregeiro o incommodar de hoje em diante, dirija-se a mim.

Quando eu me retirava em companhia do meu rendeiro, vi o intendente tomar por uma aléa um pouco distante, e dirigir-se ao castello á toda a pressa com o designio talvez de contar tudo ao Sr. de Maufert. Pouco caso fazia eu da sua denuncia. Satisfeito com a acção, que havia praticado, e com a correcção infligida ao executor das más obras do conde, julguei inutil entrar em alguma explicação sobre a minha conducta. Fiz o que devia, e justificar-me neste caso seria rebaixar-me.

Só vi o Sr. de Maufert á hora do jantar. Esperava alguma explosão da sua parte; mas enganei-me, e até mesmo encontrei-o quasi amavel, o que não me deixou de surprehender. A prebendada continuava a dispensar-me a sua benevolencia. Sómente minha madrinha estava inquieta, e me observava com attenção, como se receiasse alguma imprudencia da minha parte.

— O que lhe aconteceu com o Placido? perguntou ella em voz baixa.

— Nada de importante, respondi: corrigi-o apenas da sua audacia.

Esta resposta a tranquillisou. O conde estava de bom humor. Nada denotava que estivesse zangado commigo.

O parque achava-se humedecido por ter chovido nesse dia: ficamos por tanto no salão. Magdalena poz-se ao piano, meu tutor e a baroneza começaram uma partida de xadrez; sentei-me ao pé de Diana que tomou uma obra de tapessaria.

No fim de alguns minutos perguntou-me ella ainda em voz baixa:

— Você não sae?

— Não; porque me faz esta pergunta?

— Por nada; pensei que tivesse algum negocio fóra, accrescentou n'um tom de indifferentismo.

— Negocio, eu? Mas onde quér Vmc. que eu vá?

— Não sei; suppuz que quizesse sahir.

— Porém Vmc. sabe que não costumo deixa-la a esta hora, salvo quando vou escrever alguma carta.

— Está bom, não exijo confidencias, disse ella vivamente.

Encarei-a, admirado desse tom de amargura. Inclinada sobre o seu trabalho, nem se quér levantou os olhos. Não sei que perturbação a agitava.

— Meu Deus! exclamei: acaso lhe offendi, minha madrinha?

A condessa commoveu-se com esta minha pergunta.

— De sorte alguma, respondeu com mais doçura. Supponho que você ficava em nossa companhia por mera condescendencia, quiz restituir-lhe a liberdade.

Diana pronunciou estas palavras com tristeza. Pareceu-me descobrir-lhe um pezar occulto. Ambos guardamos silencio.

Magdalena continuava a tocar.

— Oh! baroneza, exclamou meu tutôr de repente; não ataque o meu rei com tanta furia. Ei-lo n'uma situação tão desesperada como a do pobre Placido seguro pela gola por um certo barão do nosso conhecimento.

O conde concluiu a sua phrase lançando sobre mim um olhar jovial. Sustentei esse olhar sem pestanejar.

— O que diz, meu caro? proseguiu elle sorrindo. Parece-me que não brinca muito com a minha gente!..... Pobre Placido!... Que cara não havia de fazer!...

— Affianço-lhe que muito feia, repliquei com o maior sangue frio.

— Creio estar ouvindo os seus gritos quando viu-se agarrado pelo nó da gravata... O titulo de arrendamento sobre tudo havia de custar-lhe muito...

— Mas não teve remedio senão copia-lo; era o importante!...

— Justamente; era o importante, tornou o conde cada vez mais alegre.

E concluiu a sua partida.

IX

Muito satisfeito com o resultado desse meu primeiro ensaio de autoridade, resolvi ir pessoalmente visitar alguns dos meus rendeiros, afim de recolher as queixas que podessem ter contra o intendente. Com o enthusiasmo dos meus vinte annos, parecia-me glorioso representar o papel de reparador de injustiças, e apparecer assim de repente aos olhos de todos elles como uma providencia, afim de fazê-los abençoar a memoria de meu pae, que revivia em mim.

Orgulhoso por este meu projecto, logo no seguinte dia depois do almoço dei ordem para que cellassem um cavallo.

— Vae sahir? perguntou-me Diana.

— Vou dar um passeio na floresta do lado da cabana de Simão.

— Não lhe pergunto onde vae..

Parti contristado, porque reconheci uma censura nesta resposta. Pareceu-me que minha madrinha me accusava por abandona-la á enfadonha companhia de sua tia. Porém tinha um dever a preencher, e estava certo de que ella me perdoaria quando soubesse o motivo da minha ausencia.

Não me enganei nas minhas conjecturas; alguns rendeiros, á quem visitei, disseram-me que eram odiosamente perseguidos. Envergonhava-me a minha riqueza só ao pensamento de que para accrescentar mais alguns milhares de escudos ás quinhentas mil libras de renda do meu patrimonio ousavam, não obstante o pacto feito com os meus antecessores, opprimir em meu nome essa pobre gente, que alimentava o meu luxo e occiosidade!

Voltei cheio dos mais generosos designios. Andei doze leguas a galope, receiando recolher-me muito tarde, e causar sustos á minha madrinha. Magdalena fez-me algumas perguntas sobre o meu passeio, e pediu-me noticias da mulher de Simão, á casa de quem costumava ir outr'ora.

— Nao a vi, respondi: no caminho tomei outra deliberação.

— Pois andou errando na floresta todo o dia?

— É verdade; deixei-me conduzir á descripção do meu fiel Ralph.

— É de suppôr que elle o conduzisse muito longe, disse minha madrinha, pois que voltou coberto de espuma e bastante fatigado.

Está claro que a condessa me vira chegar. Corei por me apanharem assim em flagrante delicto de mentira, e arrependi-me de ter inquietado a sua solicitude. Contava desculpar-me no outro dia declarando-lhe o segredo do meu passeio; porém debalde a esperamos, eu e Magdalena; não appareceu.

Uma manhãa achava-me só no parque, e vi correr para mim o rendeiro que eu havia protegido contra o intendente. Estava tão pallido que presagiei logo alguma desgraça.

O que é isto, Guillot? Falle depressa.

— Eis o que é, senhor. Outro dia, quando nos separamos, voltei aos meus affazeres em Monthermé. Entrava na minha casa muito contente, eis que minha mulher me apresenta chorando um papel que tinha sido entregue por um official de justiça na minha ausencia: era uma citação para pagar dentro de vinte e quatro horas os dous mil francos de atrasados do meu arrendamento. Tranquilisei á minha mulher dizendo-lhe que o official de justiça fôra procurar-me sem duvida em quanto estavamos na casa do intendente. Tinha na algibeira o recibo que V. S. me havia dado, e nada receei: porém hoje pela manhãa voltaram tres officiaes, e apoderaram-se de tudo que eu possuia.

— Não póde ser: o seu recibo está em ordem.

— Leia V. S. este papel que elles me deram.

Tomei-o precipitadamente, percorri com os olhos o seu conteúdo, e fiquei indignado: era uma ordem de sequestro á requisição do Sr. de Maufert, meu tutôr.

— Meu pobre Guillot, não se affiija, disse-lhe eu dominando a minha cólera: o negocio não é para tanto. Pague já os dous mil francos, que será sustado o sequestro.

— Mas eu não tenho este dinheiro, senhor, e é já muito tarde para pedi-lo emprestado!

— Eu vou dar-lhe: siga-me.

E arrastando-o comigo corri até o meu aposento; abri precipitadamente a gaveta em que guardava o dinheiro.

Fiquei aterrado! Esquecia-me de que tres dias antes um amigo de Heidelberg me escrevêra pedindo tres mil francos emprestados, e que eu os havia mandado, ficando apenas com uns quarenta luizes.

Guillot mais aterrado ficou: via-se perdido.

Tinha recebido na semana passada a mesada de dous mil francos, que me dava o meu tutôr: comtudo resolvi dirigir-me á elle, ainda que contasse com uma recusa. Recommendei á Guillot que me esperasse ali mesmo. A occasião não era propria para suscitar questões com o Sr. de Maufert, que seriam desagradaveis, e bem assim reclamar contra as iniquidades commettidas em meu nome. Elle tinha o direito por si, e era homem capaz de arruinar sem piedade o infeliz que se tornasse irreflectidamente complice da minha desobediencia.

Revesti-me de coragem, decidido a usar de termos brandos afim de obter um adiantamento da minha pensão, e desci á toda a pressa. Disseram-me que o conde estaria em conferencia com o seu intendente até a noute.

O tempo urgia: não me restava outro recurso senão tentar um emprestimo com o meu tabellião, que me havia ajudado por diversas vezes a pagar algumas dividas de estudante.

Guillot se lastimava: mandei-o esperar-me no caminho. Fiz pôr o carro, e partimos para Monthermé, onde chegamos duas horas. Por uma deploravel fatalidade o meu tabellião estava ausente. Fui á casa do official de justiça, contando que sôb minha garantia elle podesse esperar mais um dia, suspendendo o sequestro. Mas respondeu-me que recebêra ordem de proseguir na execução sem demora, e que a minha palavra de menor não garantia a sua responsabilidade.

Furioso por nada poder fazer, desesperado com as lamentações do pobre Guillot, andava atôa pelas ruas, quando o acaso me fez encontrar Bastião, o contrabandista, que me disse, sabendo o meu embaraço:

— Com effeito, Sr. André: dirija-se á casa do pae Abrahão!

A sua lembrança pareceu-me uma inspiração do céu. Na minha perturbação esquecêra esse Judêu, á quem já tinha recorrido nos meus dias de loucas dissipações para pagar dividas de jogo, que o meu tutôr recusára saldar.

Dez minutos depois batia á porta do usurario.

(*Continuar-se-ha.*)

PERNAMBUCO.— TYP. DE M. F. F. & FILHO.

ILEGÍVEL